FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 35.004 | DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 2025 | R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO

Com a rede própria
e credenciada da Amil,
você vive cercado pelo
melhor da medicina.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
HOSPITAL SAMARITANO PAULISTA
HOSPITAL NOVE DE JULHO
HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS
HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ
HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
HOSPITAL ALVORADA
HOSPITAL SANTA CATARINA-PAULISTA
ONCOCLÍNICAS

Hospital
Sírio-Libanês

Consulte a rede credenciada do seu plano.



Eufrázio

Além do Hospital Israelita Albert Einstein e do Sírio-Libanês, a Amil oferece uma rede de excelência em São Paulo.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS



HOSPITAL SAMARITANO PAULISTA



HOSPITAL NOVE DE JULHO



HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ



HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA



HOSPITAL ALVORADA



PRO MATRE



SANTA JOANA



São mais de 21 mil credenciados no Brasil, sendo 6,7 mil em São Paulo. E o cliente Amil conta, também, com os melhores laboratórios do país.

FLEURY



ALTA



Consulte a rede credenciada do seu plano.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 35.004 DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 2025 R$ 9,90

Motta e Alcolumbre se elegem com folga para Câmara e Senado

Novos presidentes costuraram alianças do PT ao PL e confirmaram o favoritismo; ambos defenderam as prerrogativas e a imunidade dos parlamentares e deram recados ao STF

O deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) confirmaram o favoritismo e foram eleitos no sábado (1º), com larga vantagem, presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente, para os próximos dois anos.

Alcolumbre conquistou os votos de 73 dos 81 senadores e volta ao cargo quatro anos após sua primeira gestão, de 2019 a 2021. Já Hugo Motta obteve o apoio de 444 dos 513 deputados e, aos 35 anos, será o mais jovem presidente da Casa na história.

Ambos costuraram alianças que foram do PT do presidente Lula ao PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Alcolumbre, que mesmo fora da presidência manteve forte influência no Senado, foi cumprimentado por telefone pelos dois líderes rivais.

Além de reforçarem as prerrogativas e a imunidade dos congressistas, Motta defendeu as emendas parlamentares e cobrou estabilidade econômica do governo e Alcolumbre disse que o STF deve respeitar as "prerrogativas do Legislativo". Política A8

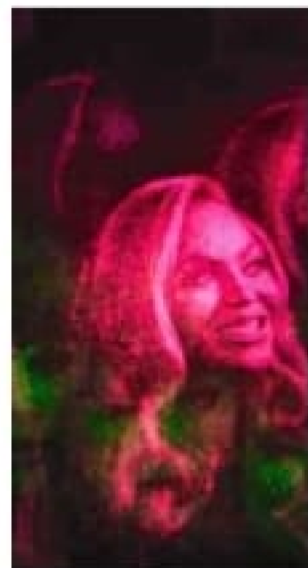


Edi Sousa/Ato Press/Folhapress

Alagamentos na marginal Tietê persistem, e governo de SP culpa prefeitura por drenagem

Rua inundada no Jardim Helena, na zona leste de SP; após temporal, trechos da marginal Tietê permaneceram alagados até a tarde de sábado (1º), o que causou ruído entre o governo paulista, que apontou falhas na drenagem das pistas, e a prefeitura, que negou o problema Cotidiano A33

ilustrada
ilustríssima



A cantora, 32 vezes premiada no Grammy

Justin Sullivan/AFP

A HORA DE O GRAMMY COROAR BEYONCÉ

'Cowboy Carter', diálogo com o country, pode dar à artista, recordista no prêmio, seu primeiro troféu de melhor álbum B4

Ópera, espetáculos teatrais e competições de slam levam Camões além da academia B12

ciência

Cientistas param envelhecimento celular em camundongo A36

Dora Kramer

Governo se perde no lero-lero

Na primeira entrevista já sob a nova comunicação de Sidônio, Lula mais enrolou que esclareceu. A5

EDITORIAIS A4

Presidentes do Congresso assumem Poder em hipertrofia Sobre eleições para o comando da Câmara e do Senado.

O adiantado da hora na tensão mundial Acerca de relógio que busca apontar evolução dos riscos para a humanidade.

ISSN 1414-5723



Pinheiros, em SP, registra recorde de roubos em 2024

Bairro teve 3.569 queixas de roubos, recorde na série iniciada em 2002. No mês passado, houve casos de furtos, arrastão e morte. Polícia traça estratégia para coibir crime patrimonial, diz gestão Tarcísio. A31

Câmbio favorável leva onda de argentinos a Florianópolis

Aumento do fluxo de turistas anima comércio e agências de passeios. Praias ganharam placas em espanhol, e é comum, à noite, ver os visitantes ouvindo rock argentino com cuias de mate nas mãos. Cotidiano A34

Repatriados do Brasil denunciam maus-tratos

Estrangeiros de várias nacionalidades relataram condições precárias e uso de algemas para embarcar em voos de retorno aos seus países no aeroporto de Guarulhos (SP). Ministério da Justiça diz que monitora para evitar violação de direitos humanos. Mundo A28

Brasil tem limitação jurídica para retaliar medidas de Trump

Especialistas e integrantes do governo Lula (PT) avaliam que o Brasil tem normas jurídicas limitadas para reagir de imediato a eventuais tarifas impostas pelos EUA de Trump. Uma contestação na Organização Mundial do Comércio pode se arrastar por anos. Mercado A19

Municípios lideram expansão dos gastos públicos com saúde no país A37

Preço da comida ofusca aumento da renda e trava poder de compra

Estudo indica que salário mínimo conseguia adquirir em novembro do ano passado 1,7 cesta básica, menos do que antes da pandemia (2,07). Na prática, apesar do desemprego em níveis mínimos e do aumento da renda, a alta dos preços impediu a recuperação do poder de compra. A inflação dos alimentos é motivo de preocupação do governo Lula, em queda na aprovação. Mercado A17

Eufrázio

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Presidentes do Congresso assumem Poder em hipertrofia

Vitórias folgadas de Motta, na Câmara, e Alcolumbre, no Senado, ocorrem dentro do esperado; tendência mais preocupante é a intervenção anômala de parlamentares no Orçamento, por meio de emendas

Não houve surpresas na eleição para os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, incumbidos de coordenar os trabalhos das respectivas Casas legislativas pelos próximos dois anos.

Hugo Motta (Republicanos-PB) recebeu o endosso de 87% dos 513 deputados, enquanto Davi Alcolumbre (União-AP) foi apoiado por 90% dos 81 senadores, percentuais que demonstram a solidez da costura que começou vários meses antes do escrutínio.

A ausência de disputa na prática nos pleitos para o Congresso não é algo necessariamente ruim para colegiados que se compõem pelo princípio da proporcionalidade. Parece natural que a distribuição de cargos da mesa diretora e comissões reflita mais ou menos o peso de cada partido ou bloco parlamentar.

O arranjo tecido pelas lideranças partidárias para a sucessão do deputado Arthur Lira (PP-AL) e do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) tampouco se estende ou revela tendências sobre as eleições nacionais do ano que vem, que obedecerão a interesses e antagonismos bastante distintos.

A tendência mais preocupante a cada vez que se elegem os presidentes das Casas diz respeito ao acúmulo de poderes extraordinários e anômalos nas mãos dessas lideranças. Elas encarnam o inchaço do Legislativo brasileiro na direção de atribuições que não lhe deveriam pertencer sob o presidencialismo.

De 2020 a 2024, deputados e senadores ordenaram assombrosos R$ 150 bilhões em despesas federais sob a forma das famigeradas emendas ao Orçamento. Como a fome apenas aumenta, outros R$ 50 bilhões já foram previstos para este ano de 2025 na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O Supremo Tribunal Federal tenta corretamente impor a adoção de princípios constitucionais como o da publicidade e o da eficácia para os gastos públicos determinados pelas emendas parlamentares, mas tal abordagem não ataca o cerne dessa extravagância institucional brasileira.

O STF acerta ao tentar impor publicidade e racionalidade a essas despesas, mas isso não ataca o cerne do desvio, que transforma legisladores em ordenadores de gasto sem o devido ônus legal ou político

No presidencialismo elege-se um mandatário, em processo plebiscitário, para cumprir o programa vencedor nas urnas. A responsabilidade, legal e política, pela alocação dos recursos orçamentários será cobrada do chefe do governo, não dos parlamentares.

No Brasil dos últimos anos tem ocorrido uma transferência substanciosa —inaudita em sistemas de governo similares pelo mundo— da decisão de gasto para os legisladores, sem a contrapartida da responsabilização.

Ademais, a estapafúrdia regra de reservar uma cota de despesa por cabeça esparrama dezenas de bilhões, sacados dos contribuintes, pelas paróquias do país sem nenhum critério de prioridade ou economicidade e escancara oportunidades para a corrupção.

A hipertrofia do Congresso Nacional na ordenação dos gastos é um problema econômico e político relevante. Será um fator de instabilidade e ineficiência enquanto perdurar e, por isso, deveria ser corrigida urgentemente.

O adiantado da hora na tensão mundial

Relógio do Juízo Final marca 89 segundos para meia-noite, o mais arriscado registro desde 1947; guerras, mudança climática, atritos entre Rússia, EUA e China e volta de Trump à Casa Branca aceleram os ponteiros

Dois anos após as explosões das bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, um grupo de cientistas reunido por Albert Einstein inventou o Relógio do Juízo Final. Surgia uma metáfora eloquente que alerta para os riscos à paz mundial.

Acertados no começo de cada ano com base no desenrolar de eventos nos 12 meses anteriores, os ponteiros agora indicam que faltam 89 segundos para a meia-noite, a hora que representa o desastre derradeiro. É o mais curto período de tempo da série histórica, iniciada em 1947.

Até então, o registro mais tenso havia sido o de 2023, quando chegou-se a 90 segundos, que foram mantidos em 2024. O principal motivo foi a guerra na Ucrânia, que eclodiu com a invasão russa em fevereiro de 2022.

De fato, cabia e ainda cabe ansiedade com tal conflito, em realidade o enfrentamento entre duas potências nucleares. De um lado, a Rússia chefiada pelo autocrata Vladimir Putin. De outro, os Estados Unidos cobertos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

A mudança climática também contribuiu para adiantar o relógio. O ano de 2023 fora o mais quente já registrado desde o período pré-industrial, a confirmar as piores previsões para o impacto das emissões de carbono que causam o aquecimento global.

Eis que 2024 não ficou aquém, tomando o título escaldante do ano anterior. O combate prosseguiu em solos ucraniano e russo, em meio a ameaças atômicas de Putin; a carnificina se agravou em Gaza (não houve tempo para o relógio contemplar o cessar-fogo); e tudo se complicou com a eleição do ferrabrás Donald Trump.

A mudança de apenas um ponto no marcador, de 90 para 89 segundos, parece pouco, mas cabe atentar para comparações históricas. Nem mesmo durante a crise dos mísseis soviéticos em Cuba, em 1962, o comitê de 18 especialistas aquilatou tamanho perigo, pondo o visor em 12 minutos para o Juízo Final.

A mudança de 90 segundos em 2024 para 89 agora parece pouco, mas cabe atentar para comparações históricas. Mesmo com a crise dos mísseis soviéticos em Cuba em 1962, o relógio marcou 12 minutos para o Juízo Final

Não é para menos, com o risco de desequilíbrio institucional doméstico e global criado pelo retorno de Trump à Casa Branca. Protecionista, populista, xenófobo e belicoso, ao menos na retórica o republicano promete contrastar o poder econômico e as pretensões geopolíticas da China.

O potentado asiático tem o terceiro maior arsenal atômico do mundo e o que mais rapidamente se avoluma. Apenas um décimo, verdade, do que contam EUA e Rússia. Se a rivalidade tripartite escalar, o mundo não ouvirá somente as badaladas do relógio quando der meia-noite.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Mitos progressistas

Hélio Schwartsman

Quando você encontra seu malvado favorito na cena do crime, raramente se pergunta se ele é mesmo o culpado. O viés de confirmação é um traço psicológico ubíquo. Em algum grau, todos o apresentamos. Mas quem está interessado em descobrir a verdade deveria se esforçar para avaliar corretamente as evidências, sem desconsiderar a possibilidade de o seu malvado favorito ser inocente.

É bem nesse espírito que o filósofo Michael Huemer escreveu "Progressive Myths", obra na qual recorre a contextualizações e à matemática para desconstruir teses que se tornaram caras à esquerda. Seus alvos incluem a ideia de que mulheres ganham muito menos do que homens para fazer o mesmo trabalho e a de que os americanos ricos pagam menos impostos do que a classe média.

O livro é bem polêmico, porque Huemer não hesita em atacar os novos consensos progressistas em torno de temas como racismo, sexismo, capitalismo, questões de gênero etc. Pode-se, é claro, discutir se a contextualização proposta pelo autor é a melhor, mas é preciso reconhecer que, no mínimo, ele mostra que a questão é mais complicada do que sugerem as palavras de ordem.

Muitos podem ficar tentados a afastar os questionamentos de Huemer classificando-o como um extremista de direita empenhado em reforçar os mecanismos de opressão, mas isso seria falso. Parece-me mais correto inscrever o filósofo na tradição do saudável ceticismo, com toques de anarquismo (seu pensamento é próximo ao do de Bryan Caplan). Se neste livro Huemer volta suas baterias contra a esquerda, há outros textos em que ele descasca a direita, cujos mitos são, na sua opinião, ainda mais tolos.

Na parte final da obra o autor discute as razões por que mitos ideológicos se propagam e mostra alguns dos mecanismos pelos quais eles podem ser socialmente corrosivos. Para ele, militantes empenhados em melhorar o mundo deveriam seguir a lição de Hipócrates e tentar se assegurar de que, antes de mais nada, seus métodos não causem mal ("primum non nocere").

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Governo se perde no lero-lero

Dora Kramer

Quando se ouve presidente e ministros falarem sobre o que se pretende fazer em Brasília para baixar o preço dos alimentos vem à mente o personagem Rolando Lero. Aquele que, ao não saber a resposta à pergunta do professor Raimundo, enrolava o mestre com um entra e sai de frases vazias. Está assim o governo desde que se deu conta do efeito nefasto da inflação no humor das pessoas.

Nem se pode dizer que tenha acordado tarde, pois quando o presidente Luiz Inácio da Silva (PT) diz que ainda "é cedo" para a população fazer uma avaliação justa de sua gestão, sugere apenas um leve despertar. A crise do Pix provocou uma sacudida no sono gostoso do negacionismo, a queda de popularidade com perda expressiva de apoio no Nordeste fez tremer as bases, mas não foi suficiente para um alinhamento de posições.

As autoridades dizem cada qual uma coisa diferente para "explicar" como vai se dar a solução e, ao final da explanação, ficamos na mesma sobre o rumo a ser seguido. Na primeira entrevista já nos moldes da nova comunicação, o presidente abordou vários assuntos a respeito dos quais mais enrolou que esclareceu.

Lula só foi assertivo ao se negar a adotar uma política mais austera nas contas a fim de assegurar a estabilidade econômica, condição básica para se almejar o desenvolvimento. Segue, assim, na direção contrária aos muitos que há tempos avisam sobre o risco inflacionário das escolhas equivocadas.

Os alertas agora começam a surgir no campo político. Gilberto Kassab (PSD) não é de desperdiçar palavras e foi explícito: governo sem ministro da Fazenda forte é governo fraco. Daí o juízo de que nas condições de hoje Lula perderia a eleição.

Em público Kassab não pretende alimentar o tema, mas a interlocutores próximos tem externado a impressão de que há algum ruído entre Lula e o ministro Fernando Haddad. Se lhe fosse pedido um conselho, diria ao presidente: fortaleça o ministro ou o substitua por alguém que o convença a fazer o certo.

RIO DE JANEIRO

Paul Newman aos trinta

Ruy Castro

Paul Newman, um dos grandes de Hollywood, teria feito cem anos no dia 26 último. Paul Newman, cem anos! Não combina. Aos cem anos, o sujeito é levado a tomar sol sentado numa cadeira e com uma manta xadrez nas pernas. Eu sei, é só um clichê, e eu próprio tenho amigos que estão perto da marca e longe dessa descrição. Mas Paul Newman não foi feito para ter cem anos, e sim, sempre, trinta.

Minha amiga Rita Kaufman, jornalista, me disse certa vez: "Se Paul Newman, aos trinta anos, tocasse o meu interfone pedindo para subir, eu já o receberia de baby doll."

Mas os trinta anos de Paul Newman sempre foram uma fantasia. Mesmo em seus primeiros e grandes papéis, como Billy the Kid em "Um de Nós Morrerá", o Brick de "Gata em Teto de Zinco Quente" (ambos 1958), o Eddie de "Desafio à Corrupção" (1961), o Chance de "Doce Pássaro da Juventude" (1962) ou o Hud de "O Indomado" (1963), já tinha deixado os trinta para trás. Aliás, quando fez seu primeiro filme para valer, "Marcados pela Sarjeta", em 1956, como o boxeur Rocky Graziano, já tinha 31.

Com alguns anos de diferença entre eles, Newman fez parte de uma geração única: Montgomery Clift, de 1920; Marlon Brando, de 1924; ele, de 1925; Steve McQueen, de 1930; e James Dean, de 1931. Todos estudaram teatro em Nova York com Lee Strasberg ou Stella Adler, todos fizeram o gênero "rebelde" em Hollywood e, na tela, todos usavam os mesmos truques: mãos nos bolsos de trás, queixo enterrado no peito, longos silêncios antes de falar e uma dicção abafada, como se falassem com as gengivas.

No cinema ou no teatro, Brando herdou papéis de Clift, Dean herdou papéis de Brando, Newman herdou papéis de Dean, e McQueen, que não herdou papéis de ninguém, devia sofrer horrores ao ver seus colegas consagrados enquanto ele ainda filmava besteiras, como "A Bolha Assassina", de 1958, e custava a estourar.

Newman foi, disparado, o mais longevo. Trabalhou até morrer, em 2008, com 83 anos. E, de alguma forma, era como se ainda tivesse trinta.

Identidades mortas a caminho

Esse fascínio atemorizado pela morte decorre de uma alergia à vida, por um mal-estar civilizatório insuperável

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

A maior preocupação da plutocracia que acaba de chegar ao poder com Trump é hoje a imortalidade. Jeff Bezos, da Amazon, pesquisa o elixir da juventude, enquanto Sergey Brin e Larry Page, donos da Google, concentram-se numa startup ("Calico") cujo objetivo é "matar a morte". Mas há colaterais de menor porte: movidos por achados arqueológicos, cientistas vêm se declarando prontos para ressuscitar animais extintos, do mamute ao pássaro dodô. O DNA das fezes e do vômito de dinossauros é o caminho técnico.

O dodô existia até o século 17 nas ilhas Maurício, no Índico, desaparecendo 100 anos após a chegada dos humanos. Anacronismo vivo, semelhante a um pombo de um metro de altura, tinha asas, mas não voava, não tinha medo de humanos, nem sequer de marinheiros esfomeados. Foi caçado até o último exemplar, mas ficou como símbolo da indiferença suicida. Ressuscitar o extinto é só uma variável dos projetos de extinção da morte. O documentário "Eternal you" mostra a IA simulando conversas de vivos com mortos. Mas o passado projeta-se também para iluminar aspectos obscuros de identidades culturais presentes. É que, em matéria de evolução, não existe escala única como padrão hierárquico para os diversos modos de existência. Técnicas e objetos sempre foram vetores de energia em culturas tradicionais, como entre os europeus, com o diferencial do grau de desenvolvimento das forças produtivas. O que era sagrado e festivo perdeu a vez para o mercantilismo.

A Constituição americana consagra o direito individual de busca da felicidade, mas o país é sem alegria real, pois alegria ensina que felicidade é comunhão de vida

É preciso, assim, distinguir formas holísticas de vida nas sociedades tradicionais das formas mortas que rondam a atualidade. Hoje se assiste a uma mutação radical na espécie humana, em que são convergentes criação orgânica e criação artificial: tecnologia não é mais um outro do humano, é também o seu constituinte. São metamorfoses que ainda não se medem cientificamente, mas podem ser sentidas no cotidiano.

Ou assustadoras sob formas caóticas. Uma delas é a obsessão com identidades mortas, tematizadas no imaginário como mortos-vivos, infecciosos e mortíferos. Fantasias do medo radical, que é o medo da morte. E a solução fantasiosa para a ameaça é sempre o emprego de armas, cada vez mais criativas e poderosas. Coisa natural para os americanos, cuja cidadania está ancorada no passado miliciano da independência e da guerra civil. Arma virou agora fonte de identidade. No Natal, pais deram pistolas verdadeiras de presente a crianças de seis anos.

Esse fascínio atemorizado pela morte decorre de uma alergia à vida, por um mal-estar civilizatório insuperável, já que a prosperidade predatória é outra face da morte do planeta. A Constituição americana consagra o direito individual de busca da felicidade, mas o país é sem alegria real, pois alegria ensina que felicidade é comunhão de vida. Importam apenas negócios e, agora, esperança de futuro em Marte com o homem imortal, o cyborg, pesquisado por Musk. Vale perguntar o que nós mortais temos a ver com isso. Nada, responderia o bom senso. Mas a ultradireita sempre encontrará nas redes o vômito de algum dinossauro político para o DNA da mistificação. Por isso é bom ter em mente que, no regime "imperial libertário" tramado pelos plutocratas, democracia é o pássaro dodô da vez.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O plano Pena Justa e o futuro das prisões no Brasil

Programa aborda o controle de vagas para enfrentar a superlotação, a melhoria da infraestrutura e os processos de reintegração social dos egressos

Luís Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski
Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça
Ministro da Justiça e Segurança Pública

O Supremo Tribunal Federal (STF) homologou, no fim do ano passado, o plano Pena Justa, que nos próximos anos guiará a atuação do Estado brasileiro no enfrentamento da grave violação de direitos fundamentais em nosso sistema prisional. Trata-se de iniciativa sem precedentes, coordenada pelo Poder Executivo e pelo Poder Judiciário, em diálogo com 59 instituições. Também foram recebidas, ao todo, 6.000 contribuições da sociedade civil, por meio de consultas e audiências públicas.

O STF determinou a produção do plano em 2023, quando julgou inconstitucional a situação das prisões brasileiras. À ocasião, a corte reconheceu haver violações sistemáticas de direitos humanos contra aqueles privados de liberdade. E constatou que um sistema que funciona à margem de nossa Constituição fere não apenas a dignidade das mais de 1,5 milhão de pessoas que cumprem pena dentro e fora dos presídios, mas também de seus familiares, agentes penais, seguranças, prestadores de serviço e gestores penitenciários, com efeitos negativos para toda a sociedade.

A história nos mostra, no entanto, que falhas estruturais não são solucionadas com medidas pontuais. É preciso estabelecer metas claras por meio de um plano de ação exequível. É justamente o que se propõe com o Pena Justa.

De forma alinhada aos problemas estruturais apontados pelo Supremo, o Pena Justa aborda o controle da entrada e das vagas prisionais para enfrentar a superlotação, a melhoria da infraestrutura prisional e dos serviços prestados, além dos processos de saída da prisão e de reintegração social dos egressos.

Particularmente na porta de entrada, mas também de forma transversal a todas as ações do plano, há uma abordagem rigorosa sobre a questão racial e o encarceramento desproporcional da população negra e parda. Atualmente, 67% das aproximadamente 663 mil pessoas presas (em regime fechado e semiaberto) são negras.

Além disso, o Pena Justa também destaca e contempla as particularidades de outros grupos em situação de vulnerabilidade aumentada, como mulheres, mães, migrantes, indígenas e pessoas com transtornos mentais. O plano visa garantir que as transformações em curso sejam permanentes, evitando retrocessos.

A versão final do documento, validada pela Casa Civil da Presidência da República, reúne 51 ações mitigadoras e 306 metas a serem cumpridas até 2027. Também são mais de 140 medidas construídas conjuntamente entre Executivo e Judiciário. Essas se dividem em quatro eixos: controle da entrada e das vagas prisionais para enfrentar a superlotação; melhoria da infraestrutura e dos serviços; processos de saída e reintegração social; e garantia de que as transformações sejam perenes.

Particularmente na porta de entrada, mas também de forma transversal a todas as ações do plano, há uma abordagem rigorosa sobre a questão racial e o encarceramento desproporcional da população negra e parda

Para monitorar os resultados do Pena Justa, foram elencados 363 indicadores. O objetivo é que todo o processo de implantação do plano ocorra da forma mais transparente possível.

Um dos principais diferenciais do plano Pena Justa é que ele não começará do zero. Diversas ações já existentes serão reforçadas, como a Política Nacional de Trabalho no âmbito do Sistema Prisional, que agora será organizada em um planejamento estruturado. O objetivo é que sejam firmados compromissos que garantam sua implementação.

Coordenado pelo Ministério da Justiça e da Segurança Pública em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o plano Pena Justa estabelece um modelo de monitoramento que integra os estados, o Distrito Federal, a União, o Judiciário e a sociedade civil. O CNJ será responsável por apresentar informes mensais ao Supremo, detalhando o cumprimento, total ou parcial, dos indicadores estabelecidos.

A homologação do Pena Justa marca, portanto, o início de um processo, não seu ponto final. O plano será ajustado sempre que forem identificadas melhorias necessárias para garantir sua plena efetividade.

Acreditamos que, com o engajamento de todas as partes envolvidas, será possível atender à legítima demanda social por responsabilizações justas e proporcionais ao dano causado, ao mesmo tempo em que nosso sistema penal avançará para um modelo que respeite as leis, os direitos humanos e a dignidade.

Decretar o estado de emergência climática

Estamos globalmente conectados a uma espiral de catástrofes; aqueles que sofrem imediatamente as consequências da crise devem decidir

Vladimir Safatle
Professor titular de filosofia da FFLCH-USP

Recentemente, o mundo acompanhou Los Angeles em chamas devido a queimadas provocadas pela crise climática que ganharam proporções devastadoras. Pelo menos 28 pessoas morreram e mais de 16 mil estruturas foram destruídas devido a fenômenos extremos, como estiagens prolongadas e ventos intensos, associados à irresponsabilidade da especulação imobiliária que constrói em zonas de alto risco.

Há meses, uma cena similar foi vista no Brasil em meio às queimadas produzidas por fazendeiros no interior de São Paulo. Por muito pouco, os condomínios de Ribeirão Preto não tiveram o mesmo destino que seus amigos californianos.

Essa repetição é a expressão didática de que estamos globalmente conectados em uma espiral de catástrofes. Foi para tal espiral que, ao final, nossos ideais de progresso e desenvolvimento nos levaram. As catástrofes se retroalimentam de forma didática. As 18 árvores queimadas por segundo na floresta amazônica em 2021 devido à pressão do agronegócio por pasto e grandes áreas para plantações aceleraram o aquecimento climático, criando as condições para que incêndios florestais como o que atravessou Los Angeles ocorram. De certa forma, a árvore derrubada na amazônia queimou na Califórnia.

Diante disso, devemos ter a coragem de assumir que o modelo de ação contra a crise climática foi, até agora, um largo fracasso. Os atores políticos governamentais globais, com seus foros espetaculares de deliberação, suas COPs que sempre terminam decepcionando ativistas ecológicos seriamente engajados, não fizeram e não farão nada que possa efetivamente mudar a direção de uma crise anunciada há décadas.

Eles não farão algo por estarem completamente conectados à preservação de um modelo econômico, com seu extrativismo, sua dependência de combustíveis fósseis, sua visão da natureza como mero espaço de valorização do capital, que é o verdadeiro responsável pelas casas queimadas e pelo ar cheio de fumaça.

Os atores políticos governamentais globais, com seus foros espetaculares de deliberação e suas COPs que decepcionam, não fizeram e não farão nada que possa efetivamente mudar

Nesse sentido, qualquer ação que espere ser minimamente eficaz deve começar por mudar o padrão de decisão. Isso passa por lutar pela decretação de um estado de emergência climática que retire dos governos a capacidade de decisão e dê à soberania popular a possibilidade de deliberação. Aqueles que sofrem imediatamente as consequências da crise climática devem decidir, e não grupos políticos submetidos ao poder obscuro dos lobbies e aos interesses econômicos hegemônicos. Isso obrigaria a criação de espaços de debate aberto onde as informações poderiam efetivamente circular e a luta política ser feita de outra forma, com maior chance de sucesso.

Àqueles que, ao contrário, temem a pretensa irracionalidade das massas, lembraria de Spinoza, para quem esconder as verdadeiras causas do povo, submetê-lo a um fluxo de informações distorcidas e esperar que ele decida bem é o cúmulo da estupidez.

Neste momento onde fica evidente a aceleração em direção a uma crise ecológica sem fim, lutemos para que a decisão sobre nosso futuro volte para nossas mãos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Volta para casa

"Neymar assume a camisa 10 do Rei Pelé e se diz 'príncipe'" (Esporte, 31/1). A 10 do Santos deveria ser aposentada, vetando-se o uso por quem quer que seja. Ninguém, nem mesmo Neymar (ou muito menos Neymar), tem condições morais, físicas ou espirituais de vestir o manto do Rei.
Gustavo Araujo (Brasília, DF)

☆

Grande reforço para o time de marketing do Santos!
Luciano Fernandes (Salvador, BA)

Guerra comercial

"EUA implementarão tarifas sobre México, Canadá e China a partir deste sábado (1º)" (Mercado, 31/1). Torcendo para o cara continuar sem lembrar muito da gente até o final do mandato. Nós não somos importantes, Trump! Foca a Groenlândia.
Leonardo Gama (São Paulo, SP)

☆

Em um mundo globalizado como o atual, aumentar as tarifas não derruba ninguém. Os países afetados encontrarão outros parceiros comerciais. Aliás, basta se dirigirem aos países dos Brics, que estão de braços abertos para fazer negócios!
Patricia Pedrosa (Brasília, DF)



Neymar chora ao chegar ao estádio na Vila Belmiro para sua apresentação como nova contratação do Santos Carla Carniel - 31.jan.25/Reuters

Ameaças

"Todo mundo sai machucado, diz mãe de aluno do Santa Cruz sobre caso de bullying" (Cotidiano, 31/1). Esses adolescentes com pais ricos estão reproduzindo o que aprenderam com suas famílias. Como eles enxergam as outras pessoas? Aí está como eles enxergam.
Alexandre Batalha (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (1º.FEV., PÁG. A17) Na análise "Será que comprar um imóvel faz sentido do ponto de vista financeiro?", o correto é atualizar a regra dos 200 para 160, e não 300, quando se coloca na conta o custo do financiamento.

Assunto Como é sua relação com exercícios físicos?

Era totalmente sedentária. Hoje tenho uma rotina frequente e treino mais de vinte dias no mês, com musculação e pilates. Às vezes vou por obrigação, outros dias vou com prazer, varia muito.
Isabela Dias de Mendonça
(Recife, PE)

☆

Pratico musculação. Considero uma atividade prazerosa e isso deve-se ao fato de que é algo que faço por livre e espontânea vontade e consigo resultados notórios visualmente e em meus exames clínicos.
Francieli Evangelista
(São Paulo, SP)

☆

Faço corridas de rua há 16 anos. No início foi por obrigação para melhorar a saúde, pouco depois descobri o prazer e passei a me inscrever em provas. Hoje tenho em mente manter a saúde física e mental. Moderação e descanso são importantes em qualquer caso.
Carlos Yugi Shibuya (São Paulo, SP)

Pratico cross training cinco vezes na semana. Faço por prazer, como se fosse tomar banho e escovar os dentes.
Angelica Mendes Pinto
(Itapeva, SP)

☆

Antes eu não fazia e aceitava a insalubridade do sedentarismo. Aí eu fiquei com uma tendinite atrás da outra, além de lombalgia e tive que começar a fazer o mínimo. Para melhorar, só São Paulo tendo balneários públicos para eu fazer natação, que é o único esporte agradável que eu conheço.
Angra Anderaos (São Paulo, SP)

☆

Pedra parada cria limo, agora imagine gente parada. O principal exercício que sempre faço é a caminhada intercalada com corrida. Consegui manter essa prática ao longo dos anos sem perder a regularidade. Sinto-me mais ativo e disposto, geralmente ouvir música ajuda a dar leveza.
Jhonatan Almada (São Luís, MA)

Não tenho o hábito consolidado de realizar atividades diárias, mas, ao longo dos anos, venho tentando mudar isso com corridas e afins. Procuro estar perto de pessoas que me inspiram e me incentivam a continuar. Acredito que, com o tempo e a persistência, isso pode deixar de ser apenas uma tarefa forçada e se transformar em algo mais natural.
Ana Júllia Alves da Silva Fernandes
(Vila Velha, ES)

☆

Faço exercícios por obrigação por ter uma prótese no joelho direito.
Vital Romaneli Penha
(Jacareí, SP)

☆

Sempre faço uma hora de caminhada todos os dias. Faço por prazer. Se um dia não consigo caminhar, por algum compromisso, fico angustiado. Faço porque sei que é um benefício para minha saúde.
Geraldo Arceno Dutra
(São Leopoldo, RS)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 19° 27°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 19° 28°

	Hoje	
Rio	23°	35°
Brasília	18°	24°
Ribeirão	20°	26°

	Amanhã	
Rio	23°	36°
Brasília	18°	25°
Ribeirão	21°	28°

Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias fechadas para carros e exclusivas para pedestres em São Paulo neste domingo (2), devido ao programa Ruas Abertas no Centro

ONDE
• Avenida Paulista: entre a praça do Ciclista e a praça Oswaldo Cruz;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e a rua dos Aflitos.

QUANDO Neste domingo (2), das 9h às 16h.

ONDA DE CALOR NO RS

Alerta para temperaturas de até 5ºC acima da média no Rio Grande do Sul

ONDE O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) emitiu alerta para onda de calor nas regiões central, oeste e sul do Rio Grande do Sul.

QUANDO Até quarta-feira (5).

RECOMENDAÇÕES
• Beba bastante água, consuma alimentos de fácil digestão e use roupas leves ao longo do dia;
• Não se exponha ao sol após as 9h da manhã e antes das 16h da tarde;
• Use protetor solar 30 minutos antes de se expor ao sol;
• Se necessário, contate a Defesa Civil (telefone 199).

Fonte: Inmet

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 2.FEV.1925



Folha da Noite

A LADEIRA DO CARMO

TYPHO!

Um aspecto do problema social

Pré-Carnaval de SP tem batalha de confetes, maxixe e alegria

Faltando três semanas para o início oficial da folia, clubes carnavalescos em São Paulo realizam festas para já agitar os paulistanos. Na noite de sábado (31), um baile dos Tenentes do Diabo atraiu "diabinhas" e "diabões", que se divertiram muito. Também naquele dia, o grupo "Não Dá Confiança", que vive sob a bandeira do clube carnavalesco dos Fenianos, deu um estrondoso baile à fantasia, com a participação da "Banda da Lapa", que executou vários maxixes. Já no início da noite de domingo ocorreu a grande batalha de confetes no Brás. Por lá havia coretos, bandas, lança-perfumes, serpentinas e muito mais em uma excelente festa.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

6 por meia dúzia

A cobrança feita pelo novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para que o governo cumpra acordos firmados vai além de apenas trocar o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e exige que o Executivo empodere, de fato, o responsável pela articulação política, avaliam lideranças do centrão. Em seu discurso, Alcolumbre afirmou que "acordo firmado é acordo cumprido até que um novo acordo ou uma nova maioria pense diferente", vocalizando a insatisfação do grupo.

FRITURA O cargo de Padilha é alvo de especulação em meio às discussões de reforma ministerial de Lula (PT). Uma das possibilidades cogitadas é a troca do ministro pelo líder do MDB na Casa, Isnaldo Bulhões (AL). Mas o diagnóstico de líderes do centrão é que Padilha não é o principal entrave, e sim a falta de autonomia do ministro para que ele cumpra os compromissos que assumiu com o Congresso.

ACABOU A PAZ A vitória de Alcolumbre deve dificultar a vida do governo no Senado, diz o líder do União Brasil na Casa, senador Efraim Filho (PB), que avalia que o amapaense vai fortalecer a posição do Congresso, se contrapondo a uma gestão mais conciliadora de Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

QUINTAL A volta de Alcolumbre à Presidência do Senado tem gerado preocupações na oposição a ele no Amapá. Um dos que mais temem a ampliação da influência dele é o prefeito de Macapá, Dr. Furlan (MDB), cotado para disputar o governo em 2026 contra Clécio Luís (Solidariedade), que deve tentar a reeleição. Há receio de que Alcolumbre use o cargo para atrair aliados do prefeito.

REENTRADA Petistas de SP tentam convencer o ex-ministro José Eduardo Cardozo, hoje dedicado à advocacia, a voltar para a arena política e disputar o Senado em 2026. A candidatura seria uma alternativa num cenário em que o PT não tem nomes óbvios nem para o governo do estado, nem para as duas vagas ao Senado. "Estou bem na advocacia. Mas a eleição está muito longe ainda, Deus dirá o que vai acontecer", afirma Cardozo.

STAND UP
Famoso por seus vídeos virais, que parecem esquetes de humor, o prefeito de Sorocaba, Rodrigo Manga (Republicanos), foi convidado pelo PRTB, partido de Pablo Marçal, a se filiar e ser candidato a governador de São Paulo em 2026. Ele se disse satisfeito com a sondagem, mas não deu resposta definitiva.

MEMÓRIA A Comissão de Mortos e Desaparecidos, retomada em 2024 após ter sido extinta por Jair Bolsonaro, inicia em fevereiro uma série de ações em capitais. A primeira agenda será no Recife, com ida de peritos a dois cemitérios da cidade —Várzea e Santo Amaro— que podem ter corpos de vítimas do regime militar enterrados. Incursões semelhantes serão realizadas em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O Ministério da Justiça, que esteve na linha de frente da defesa de brasileiros deportados dos EUA, que relataram ter sofrido maus tratos no voo.

PERDEDOR DA SEMANA
Márcio Pochmann, presidente do IBGE, obrigado a recuar da criação de uma fundação ligada ao órgão após resistência de servidores.

FIQUE DE OLHO
Com novos presidentes, **Congresso** retoma atividades, enquanto Lula deve destravar **reforma** ministerial; **STF** volta do recesso com pauta ligada à segurança.

Com Danielle Brant e José Matheus Santos



O deputado federal Hugo Motta (Republicanos) e o senador Davi Alcolumbre (União Brasil), presidentes eleitos da Câmara e do Senado Federal, se abraçam antes de sessão realizada neste sábado (1º) Fotos Pedro Ladeira/Folhapress

Hugo Motta e Alcolumbre confirmam favoritismo, se elegem e dão recados ao STF

Presidentes eleitos da Câmara e do Senado vencem com folga e fazem discursos em defesa das prerrogativas parlamentares

BRASÍLIA O deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) confirmaram o favoritismo e foram eleitos neste sábado (1º) presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente, para os próximos dois anos.

Os dois foram eleitos com larga vantagem, em uma situação atípica nos últimos anos. A última vez em que as eleições no Congresso transcorreram sem uma disputa mais intensa nas duas Casas tinha sido em 2003, primeiro ano do primeiro governo de Lula.

Hugo e Alcolumbre assumiram os postos com a promessa de defender os interesses do Congresso principalmente na distribuição de emendas parlamentares, numa indicação de que não pretendem recuar no embate com o STF (Supremo Tribunal Federal) em torno do tema.

Alcolumbre teve votos de 73 dos 81 senadores e conseguiu a terceira maior votação no Senado desde a redemocratização. O Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e Eduardo Girão (Novo-CE) tiveram quatro votos cada um. O senador do Amapá volta ao cargo quatro anos após sua primeira gestão.

Hugo, por sua vez, recebeu os votos de 444 dos 513 deputados da Câmara. Marcel Van Hattem (Novo-RS) teve 31, e Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), 22. Houve ainda dois votos em branco. O paraibano tem 35 anos e será o mais jovem presidente da Casa.

Tanto na Câmara como no Senado os eleitos costuraram alianças que foram do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro. Em uma cena inusitada, Alcolumbre foi cumprimentado por telefone pelos dois maiores líderes dos campos políticos atuais minutos após ser eleito presidente do Senado.

O senador era felicitado por outros colegas no plenário quando Randolfe Rodrigues (PT-AP), passou um celular para ele. A conversa durou alguns instantes.

Ao desligar, foi a vez do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) entregar um telefone para Alcolumbre. A conversa também durou uns poucos segundos. A Folha confirmou com interlocutores que se tratavam de Lula e de Bolsonaro.

A dupla de congressistas, que se equilibrou entre governo e oposição para atingir votações expressivas no plenário, também exibiu pontos de contato com a agenda do governo, mas também tentou emitiu sinais de que espera uma espécie de poder compartilhado com o Palácio do Planalto

Nos discursos antes da votação, defenderam as prerrogativas e a imunidade dos congressistas, tema sensível especialmente à direita, que critica o que considera ações arbitrárias do STF.

Alcolumbre adentrou mais na questão da relação com a corte e citou a disputa em torno das emendas como um "desafio".

"É essencial respeitar as decisões judiciais e o papel do Judiciário em nosso sistema democrático. Mas é igualmente indispensável respeitar as prerrogativas do Legislativo e garantir que este Parlamento possa exercer seu dever constitucional de legislar e representar o povo brasileiro."

Alcolumbre também cobrou o cumprimento de acordos para evitar "um campo de guerra" na política. Os parlamentares reclamam que o STF teria descumprido um compromisso sobre as emendas firmado em discussão em 2024.

Hugo Motta afirmou antes da votação: "A garantia das prerrogativas parlamentares é essencial para o fortalecimento do povo, pois cada um de nós, deputados e deputadas, está diretamente relacionado aos anseios daqueles que nos deram o voto".

Após a vitória, ele também enviou recados ao governo, cobrando estabilidade econômica contra a possibilidade de "caos social".

Continua na pág. A9

Continuação da pág. A8

Hugo citou várias vezes o deputado Ulysses Guimarães, morto em 1992, e criticou a concentração de poder no Executivo. Disse que um Parlamento forte funciona como uma maneira de barrar ditaduras.

Sobre a agenda legislativa, Alcolumbre sinalizou que vai contribuir com o governo Lula e trabalhar "lado a lado" para apoiar a agenda do Executivo.

"A agenda eleita na última eleição [presidencial] foi a apresentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nenhum senador, nenhuma senadora, tem autoridade de atrapalhar a agenda do governo. O governo terá sua agenda totalmente respeitada", afirmou.

Lula inclusive exonerou seus ministros que são parlamentares para que participassem da votação no Congresso.

Alcolumbre, mesmo fora do cargo havia quatro anos, manteve forte influência no Senado por meio de seu sucessor e afilhado político, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Teve voz relevante na indicação de dois ministros de Lula e manteve o controle sobre a distribuição de emendas para seus colegas.

O senador explorou como ferramenta de influência as emendas de relator, que eram controladas por um grupo restrito e distribuídas a seus aliados em troca de apoio político.

Depois que o Supremo proibiu o uso desse mecanismo, em 2022, o amapaense ajudou a turbinar as emendas de comissão —hoje na mira do STF— e se tornou um dos principais defensores do modelo.

Hugo Motta também consolidou sua candidatura na esteira do empoderamento do Legislativo via emendas parlamentares. Ele foi indicado por Arthur Lira (PP-AL), que encerrou sua gestão de quatro anos na Câmara neste sábado.

De família de políticos e em seu quarto mandato, o líder eleito é descrito por aliados como de perfil conciliador, sereno e habilidoso nas negociações de bastidores. Pessoas próximas ao parlamentar também dizem que ele não pode ser classificado nem como governista nem como oposicionista.

Em seu quarto mandato, se destacou pela boa relação com diferentes correntes políticas, mas esteve próximo de políticos como Eduardo Cunha, que presidiu a Casa em 2015 e 2016.

No governo federal, há uma expectativa de melhora na relação, com diálogo e compromisso com pautas prioritárias do Executivo, sobretudo na área econômica. Hugo é próximo de ministros como Renan Filho (Transportes) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos).

Após a confirmação dos resultados, Lula divulgou nota parabenizando os eleitos. Disse que "um país cresce quando as instituições trabalham em harmonia" e que o Brasil avançará com a "parceria exitosa entre Executivo e Legislativo".

João Gabriel, Ranier Bragon, Renato Machado, Catia Seabra, Mariana Brasil, Thaísa Oliveira e Victoria Azevedo

Deputado cobra governo por economia, cita emenda e critica poder concentrado

Hugo Motta questiona de maneira indireta atuação do STF e elogia Arthur Lira, seu principal fiador na disputa na Câmara

BRASÍLIA O deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) fez uma defesa da democracia, das emendas parlamentares e da separação e igualdade entre os três Poderes em seu primeiro discurso após ser eleito presidente da Câmara neste sábado (1º).

Hugo foi eleito por 444 votos, numa costura que contou com um amplo leque de apoios ao seu nome, indo do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro.

O parlamentar citou 28 vezes a palavra "democracia", além de fazer referência ao filme "Ainda Estou Aqui", que conta a história do ex-deputado Rubens Paiva, morto pela ditadura militar no Brasil, e a Ulysses Guimarães diversas vezes em sua fala.

Hugo é pressionado pela oposição para pautar o projeto de lei que concede anistia aos condenados pelos ataques golpistas do 8 de janeiro.

O parlamentar não citou esse projeto no discurso de 20 minutos, mas lembrou a frase célebre de Ulysses Guimarães, ao promulgar a Constituição de 1988, de que tem "nojo e ódio da ditadura". Levantou da cadeira da presidência e repetiu o gesto. "Viva a democracia."

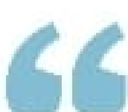
Hugo também defendeu o respeito ao resultado das urnas, escrito no primeiro parágrafo da Constituição.

O recém-eleito presidente da Câmara também deu recados ao STF (Supremo Tribunal Federal) e ao Executivo. Defendeu a separação entre os Poderes e afirmou que a "vontade dos constituintes originários foi adiada por quase quatro décadas", em referência ao poder obtido pelo Legislativo recentemente sobre o direcionamento das verbas orçamentárias.



Ministros usam boné com mensagem

Alexandre Padilha e ministros apareceram no Congresso, neste sábado, de boné com a frase "O Brasil é dos brasileiros", slogan criado pelo chefe da Secom, Sidônio Palmeira, para se contrapor a lema de Donald Trump *Pedro Ladeira/Folhapress*



Nada pior para os mais pobres do que a inflação, a falta de estabilidade na economia. E a estabilidade é a resultante de um conjunto conhecido e consensual de medidas

Hugo Motta, deputado, em discurso

As emendas parlamentares são alvo de impasse com o Supremo, numa crise que acirrou no fim do ano passado. Em sua fala, Hugo defendeu a transparência dos recursos, mas destacou que considera o Parlamento também responsável pelo Orçamento.

O Orçamento impositivo, ressaltou Hugo, permitiu mudar a lógica do presidencialismo de coalizão, o "toma lá dá cá", e chamou o antigo modelo político de "relações incestuosas entre Executivo e Legislativo".

Citou, para defender este argumento, o discurso de Ulysses Guimarães ao promulgar a Constituição. O então deputado do PMDB disse, na época, que Legislativo e Executivo são responsáveis pelo governo. "Ele afirmava que o presidencialismo absoluto deixava de existir com a nova Constituição", disse Hugo.

O deputado reforçou a igualdade entre os Poderes e disse que a praça dos Três Poderes, em Brasília, "é dos três e não de um nem de dois". "E quando não é dos três, não é a praça da democracia", disse.

O presidente eleito também discursou a favor da estabilidade fiscal do país. "Nada pior para os mais pobres do que a inflação, a falta de estabilidade na economia. E a estabilidade é a resultante de um conjunto conhecido e consensual de medidas de responsabilidade fiscal", disse. "Não há democracia com caos social. Não há estabilidade social com caos econômico", declarou.

Mais cedo, quando discursou em plenário defendendo sua candidatura, Hugo disse que trabalharia pelo fortalecimento do Legislativo e defenderia a imunidade parlamentar.

"Juntos vamos fortalecer institucionalmente a Câmara, manter a sua autonomia e independência em relação aos demais Poderes. É salutar compreendermos que uma gestão de país se faz com respeito e com o pressuposto da harmonia", disse Hugo.

A fala foi um recado ao STF. Deputados bolsonaristas foram alvos de ações da corte e questionam, por exemplo, medidas tomadas por causa de discursos e declarações em redes sociais e no próprio plenário da Casa.

Hugo também prometeu garantir a previsibilidade na decisão das pauta e distribuir de forma mais equânime as relatorias dos projetos entre congressistas, pontos muito criticados pelo baixo clero na condução do presidente, Arthur Lira (PP-AL), seu aliado.

Apesar de listar essas divergências, Hugo comparou Lira a Ulysses Guimarães nas realizações."

Victoria Azevedo, Raphael Di Cunto, João Gabriel e Ranier Bragon

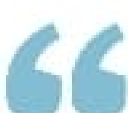
Alcolumbre chora com vitória, indica apoio à agenda do governo Lula e critica anistia a acusados por 8 de janeiro

Thaísa Oliveira, Renato Machado e Ranier Bragon

BRASÍLIA Eleito presidente do Senado com 73 votos neste sábado (1º), Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) pregou harmonia entre os três Poderes e deu uma declaração enfática de apoio a pautas defendidas pelo governo Lula (PT).

"Nós vamos ajudar a agenda do governo, no que couber ao Parlamento. Mas nós queremos o direito de dizer que concordamos com isso ou não concordamos com aquilo."

O senador afirmou que o Congresso, sob seu comando, será "porta-voz do sentimento dos brasileiros", mas completou que isso exigirá "posicionamento corajoso perante o governo, o Judiciário, a mídia ou o mercado".



Nós vamos ajudar a agenda do governo, no que couber ao Parlamento. Mas nós queremos o direito de dizer que concordamos com isso ou não concordamos com aquilo

Davi Alcolumbre, senador, após vitória neste sábado

Eleito com o terceiro maior placar da história, Alcolumbre agradeceu pela votação "expressiva". Disse que o amplo apoio recebido demonstra que o Senado está unido e chorou ao falar da família e do antecessor, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) —a quem chamou de irmão.

Em outro momento em que defendeu o Senado, Alcolumbre citou o distanciamento entre Pacheco e o deputado Arthur Lira (PP-AL) e disse que isso levou ao enfraquecimento do Legislativo. O senador completou que a falta de comunicação entre os dois dividiu o Congresso e deixou alguns temas importantes para o país sem resposta.

Em entrevista à GloboNews após o resultado, o novo presidente também disse que a anistia aos golpistas do 8 de janeiro não vai pacificar o país. Em outro momento, afirmou não querer que o Congresso seja "a caixa de ressonância dos extremos".

Alcolumbre também lembrou seu mandato anterior, entre 2019 e 2021, afirmando ter se tratado de um dos períodos mais difíceis da história, em referência à pandemia. Disse que foi o "timoneiro na tempestade". Já eleito, afirmou continuar igual aos 80 colegas.

Em seu primeiro mandato, o Congresso expandiu o poder sobre o Orçamento, estabelecendo uma partilha de recursos para as bases eleitorais de parlamentares, com baixa transparência. O movimento teve o aval do governo Jair Bolsonaro.

Nova cúpula do Congresso tem domínio do centrão e PL com vices

Eleição interna do Senado confirma acordo que tinha sido firmado entre Bolsonaro e Alcolumbre; petistas ficam com 'prefeitura' da Câmara, mas menor protagonismo

BRASÍLIA As Mesas Diretoras da Câmara dos Deputados e o Senado Federal terão domínio de partidos do centrão e o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro melhor colocado que o PT de Lula.

Além das duas presidências, o bloco que reúne União Brasil, Republicanos e PP ficou com 7 dos 14 postos eleitos neste sábado (1º).

O plenário do Senado confirmou o acordo costurado pelo presidente recém-eleito, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), com Bolsonaro e garantiu ao senador Eduardo Gomes (PL-TO) o segundo posto da Mesa Diretora.

Mesmo tendo sido líder do governo Bolsonaro no Congresso Nacional, Eduardo Gomes integra a ala centrão do PL e é visto no Senado como um senador moderado. Na base do governo Lula (PT), pesou a avaliação de que ele não deve encampar os interesses do PL à revelia de Alcolumbre.

Já na Câmara, o partido, por ter a maior bancada, conseguiu pleitear o posto logo abaixo do novo presidente, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ele ficou com Altineu Côrtes (RJ), visto como uma voz não extremista dentro da Casa.

O PT de Lula também ficou com dois cargos importantes, mas de menos protagonismo e poder. O Humberto Costa (PE) ficou com a segunda vice-presidência do Senado e Carlos Veras (PE) foi eleito para a 1ª Secretaria da Câmara.

Apesar de ter menos prestígio que as vice-presidências (que, em tese, assume o comando na ausência do presidente e do primeiro-vice), o cargo de primeiro secretário é conhecido como "prefeitura", por cuidar da parte administrativa das Casas, e também é cobiçado.

No Senado, por exemplo, o posto foi escolhido justamente pelo dono da maior bancada, o PSD. Com 15 senadores, o partido indicou Daniela Ribeiro (PB) como primeira-secretária.

Preterido na disputa pela sucessão de Arthur Lira, o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) chegou a ser considerado fora da cúpula da Câmara, mas conseguiu se garantir na segunda vice-presidência da Casa.

No Senado, o PL se recuperou o trauma da eleição de 2023, quando a sigla foi retaliada por enfrentar Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e lançar o ex-ministro de Bolsonaro Rogério Marinho (PL-RN) como candidato a presidente.

Derrotado, o partido ficou sem cargos na Mesa Diretora e sem comissões de peso —cenário que fez com que os senadores, nas palavras de Bolsonaro, ficassem "quase como zumbis".

Agora, Alcolumbre recoloca o PL em protagonismo, e liga o sinal de alerta no PT, que pode perder espaço e poder no Senado, também com a divisão das comissões.

Votação histórica para presidências da Câmara e Senado

⇄ Segundo turno

Ano	Câmara — Eleito	Votos	Senado — Eleito	Votos
1985	Ulysses Guimarães **MDB-SP**	245	José Fragelli **MDB-MS**	38
1987	Ulysses Guimarães **MDB-SP**	299	Humberto Lucena **MDB-PB**	67
1989	Paes de Andrade **MDB-CE**	252	Nelson Carneiro **MDB-RJ**	70
1991	Ibsen Pinheiro **MDB-RS**	434	Mauro Benevides **MDB-CE**	76
1993	Inocêncio Oliveira **PFL-PE**	311	Humberto Lucena **MDB-PB**	69
1995	Luís Eduardo Magalhães **PFL-BA**	384	José Sarney **MDB-MA**	61
1997	Michel Temer **MDB-SP**	257	Antonio Carlos Magalhães **PFL-BA**	52
1999	Michel Temer **MDB-SP**	422	Antonio Carlos Magalhães **PFL-BA**	70
2001	Aécio Neves **PSDB-MG**	283	Jader Barbalho **MDB-PA**	41
			*** Ramez Tebet **MDB-MS**	41
2003	João Paulo Cunha **PT-SP**	434	José Sarney **MDB-MA**	76
2005	⇄ Severino Cavalcanti **PP-PE**	300	Renan Calheiros **MDB-AL**	72
	⇄ * Aldo Rebelo **PCdoB-SP**	258		
2007	⇄ Arlindo Chinaglia **PT-SP**	261	Renan Calheiros **MDB-AL**	51
			**** Garibaldi Alves **MDB-RN**	68
2009	Michel Temer **MDB-SP**	304	José Sarney **MDB-MA**	49
2011	Marco Maia **PT-RS**	375	José Sarney **MDB-MA**	70
2013	Henrique Alves **MDB-RN**	271	Renan Calheiros **MDB-AL**	56
2015	Eduardo Cunha **MDB-RJ**	267	Renan Calheiros **MDB-AL**	49
2016	⇄ ** Rodrigo Maia **RJ**	285		
2017	Rodrigo Maia **RJ**	293	Eunício Oliveira **MDB-CE**	61
2019	Rodrigo Maia **RJ**	334	Davi Alcolumbre **União Brasil-AP**	42
2021	Arthur Lira **PP-AL**	302	Rodrigo Pacheco **PSD-MG**	57
2023	Arthur Lira **PP-AL**	464	Rodrigo Pacheco **PSD-MG**	49
2025	Hugo Motta **Republicanos-PB**	444	Davi Alcolumbre **União Brasil-AP**	73

513 é o total de deputados federais

81 é o total de senadores

* Nova eleição após renúncia de Severino Cavalcanti
** Nova eleição após afastamento e cassação de Eduardo Cunha
*** Nova eleição após renúncia de Jader Barbalho
**** Nova eleição após renúncia de Renan Calheiros

Fonte: Câmara dos Deputados e Senado Federal



Outros eleitos

CÂMARA
1ª vice-presidência
Altineu Côrtes (PL-RJ)
2ª vice-presidência
Elmar Nascimento (União Brasil-BA)
SENADO
1ª vice-presidência
Eduardo Gomes (PL-TO)
2ª vice-presidência
Humberto Costa (PT-PE)

Agora, além da vice-presidência, o partido de Bolsonaro e outros aliados do ex-presidente vão ocupar comissões importantes, com potencial para incomodar o governo do presidente Lula, em particular na pauta considerada mais ideológica.

Segundo o acordo fechado, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) vai estar à frente da Comissão de Direitos Humanos do Senado. A ex-ministra dos Direitos Humanos é um dos ícones da direita, em particular na defesa de pauta conservadoras, contra a identidade de gênero, contra o aborto, entre outros pontos.

O filho mais velho de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro, por sua vez, deve presidir a Comissão de Segurança Pública. Essa indicação deve representar um obstáculo a mais para o governo Lula implementar a sua pauta na área, em um momento em que o ministro Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) busca romper a resistência de estados e outros atores para avançar com a sua PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Segurança.

A Comissão de Infraestrutura será comandada por Marcos Rogério (PL-RO). Esse colegiado vai apreciar as 17 indicações enviadas pelo governo Lula para agências reguladoras, após uma grande queda de braço do Executivo com o Senado. Parte dessas agências correm o risco de ficar sem quórum para deliberação, por causa do fim de mandato de diretores.

O Planalto, por outro lado, conseguiu colocar aliados nas comissões tidas como as mais importantes da Casa legislativa. Otto Alencar (PSD-BA), segundo o acordo, estará à frente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), que é a porta de entrada para a tramitação dos projetos de lei.

Outra comissão importante é a CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), que terá como presidente o senador Renan Calheiros (MDB-AL), aliado próximo do governo Lula, que inclusive tem seu filho Renan Filho como ministro dos Transportes.

Na Câmara, Hugo Motta começará a partir de agora as negociações para definir as comissões que ainda estão em disputa.

Como maior partido da Casa, o PL tem o direito de fazer as duas primeiras escolhas. Por acordo, porém, não deve revindicar a CCJ, que é o mais importantes destes grupos.

A sigla, porém, deve ficar com a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e pode querer também a de Fiscalização Financeira e Controle.

A CCJ, por sua vez, é disputada por MDB e União Brasil, que também disputam o Orçamento, outro dos postos mais cobiçados do Congresso.

Se Hugo Motta seguir o acordo de rodízio firmado ainda durante a gestão de Arthur Lira, a segunda sigla tem direito a ficar na relatoria do Orçamento, o que deixaria a comissão nas mãos do primeiro. **Thaísa Oliveira, Renato Machado, Ranier Bragon, Victoria Azevedo, Raphael Di Cunto e João Gabriel**



Bolsonaro reúne PL e defende aliança com o centrão mirando 2026

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu a bancada do PL na Câmara dos Deputados e no Senado na manhã deste sábado (1º) para defender que a direita amplie suas alianças com os partidos de centro para conseguir avançar com suas pautas no Congresso Nacional e se fortalecer para 2026.

Um passo para isso, afirmou Bolsonaro no encontro, é que os congressistas do PL votassem nos candidatos que o partido decidiu apoiar para a presidência do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A aliança foi refutada por parte da direita, que preferia candidatos mais alinhados às bandeiras ideológicas da oposição.

Futuro líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) afirmou que a compreensão de todos na reunião foi de que a direita precisa buscar aliados no centro. "Temos que trazer o maior número de partidos para o nosso campo", disse.

Cenário no Congresso segue ruim para o governo

Análise

Centrão tenta retomar domínio da articulação política que possuía sob Jair Bolsonaro e quer ministérios mais robustos de Lula

Ranier Bragon

BRASÍLIA "Não terei dificuldade na relação com o Congresso Nacional", disse Lula na quinta-feira (30), em uma daquelas frases que parecem não convencer nem quem está falando.

Os dois primeiros anos de Lula 3 registraram os piores números de um presidente no Congresso, mesmo com 11 ministérios nas mãos do quinteto União Brasil-PSD-MDB-PP-Republicanos.

A esperadíssima vitória neste sábado (1) de Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) no Senado e Hugo Motta (Republicanos-PB) na Câmara motivou Lula e petistas a manifestarem otimismo em público, mas o cenário continua muito ruim para o governo.

Desde a transição, em 2022, o petista se viu no beco (quase) sem saída de ter sido eleito ao lado de um Congresso majoritariamente de centro-direita e direita.

Ele não teve opção a não ser fechar acordo com políticos que estavam com Jair Bolsonaro (PL) — em especial Arthur Lira (PP-AL).

De lá para cá a contabilidade não mudou, nem poderia. Já o governo perdeu o período de lua de mel de todo início de gestão e viveu uma relação instável com sua base no Congresso.

Na semana passada, pesquisa Quaest mostrou que, pela primeira vez, a reprovação a Lula superou a aprovação.

Não há nenhuma indicação concreta de que há em curso uma mudança de ventos pró-governo nem que a troca de Pacheco por Alcolumbre e de Lira por Motta vá promover reviravoltas.

As entrevistas dadas por Lira aos jornais Valor e O Globo explicitam a situação. Lula só terá apoio à sua possível candidatura à reeleição em 2026 se o barco não estiver afundando.

Qual a última vez que você ouviu um candidato a virar ministro espinafrando em público o governo para o qual ele é cotado?

Se acha isso esquisito, qual foi a última vez que você ouviu um presidente de partido que controla três ministérios dizer que o ministro da Fazenda é fraco e que o governo certamente perderia a eleição se ela ocorresse hoje?

Lula disse ter rido ao saber das palavras do "companheiro Kassab".

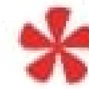
O suposto bom humor, assim como o otimismo manifesto com a relação futura com o Congresso, contrastam com a realidade.

Caso a popularidade não melhore substancialmente neste e no próximo ano, Lula terá problemas no Congresso.

A não ser que aceite o que Lira e aliados têm defendido nos bastidores e às vezes publicamente, de forma indireta: a retomada da articulação política e do absoluto controle das emendas parlamentares que tiveram com Bolsonaro de 2020 a 2022.

Embora tenha selado acordo com Lira no final de 2022, Lula fez uma mudança substancial em relação a Bolsonaro, a de não terceirizar a sua articulação política, incluindo a gerência das emendas.

O PT assumiu a função, com Alexandre Padilha. O centrão fingiu aceitar, até porque não tinha como emparedar assim um presidente eleito, mas desde sempre trabalha para retomar a tarefa e conseguir ministérios mais robustos, em especial a Saúde.



O suposto bom humor, assim como o otimismo manifesto com a relação futura com o Congresso, contrastam com a realidade. Caso a popularidade não melhore substancialmente neste e no próximo ano, Lula terá problemas no Legislativo. A não ser que aceite o que Lira e aliados têm defendido: a retomada da articulação política e do absoluto controle das emendas

Padilha não inspira confiança em boa parte dos cardeais do centrão e viu Lira cortar relações.

Pode soar blasfêmico a ouvidos de petistas raiz a devolução ao centrão da articulação política do governo ou algo parecido.

Como disse Lira, porém, e ele costuma acertar boa parte dessas análises, o governo não tem aguentado nem "um tapa do Nikolas", em referência ao vídeo do deputado do PL crucial para o recuo do governo no caso do Pix.

Lula ainda não deu indicação clara do que irá fazer. As próximas semanas serão decisivas.

Paralelamente, alguns petistas acalentam a esperança de que a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino de bloquear parte das emendas e, mais ainda, as investigações da Polícia Federal sobre essas verbas possam reequilibrar forças.

Como ninguém do centrão nasceu ontem, os dois anos finais de Lula 3 prometem.



TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR MOTO

A atividade de transporte de passageiros por moto avançou no Brasil nos últimos anos. Essa modalidade, aceita pelos aplicativos que antes ofereciam apenas carros, está hoje presente em todas as capitais brasileiras. As viagens por motoapp são tema de discussões regulatórias em diversos municípios.

4 DE FEVEREIRO | às 15H | Auditório Folha

INSCREVA-SE
VAGAS LIMITADAS

Escaneie o QR Code abaixo ou acesse sympla.com



Ingressos gratuitos

PATROCÍNIO: Uber

REALIZAÇÃO: FOLHA

Entenda em 7 pontos o poder de um presidente da Câmara e do Senado

Eleitos pelos seus pares, chefes das Casas Legislativas controlam pauta de votações e direcionamento de emendas e representam a instituição perante o governo federal

Ranier Bragon

BRASÍLIA Desde o fim da ditadura militar, 29 políticos foram eleitos para ocupar dois dos cargos mais importantes da República, as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado.

A maior parte cumpriu os dois anos de mandato, alguns por mais de uma vez, sendo que outros tiveram o período encurtado devido a escândalos.

Passam pela caneta desses políticos desde os mais comezinhos atos administrativos de cada Casa até decisões com potencial de afetar o destino do país.

Veja, em sete pontos, o poder concentrado nas mãos dos presidentes da Câmara e do Senado:

*

1 Linha sucessória

Na ausência do presidente da República e do vice, os presidentes da Câmara e do Senado são, nessa ordem, os responsáveis por assumir provisoriamente o comando do país.

Isso ocorre em casos de afastamento médico e viagens do presidente e do vice, entre outras.

Em 2019, por exemplo, o então presidente da Câmara Rodrigo Maia comandou interinamente o país em razão de viagens simultâneas de Jair Bolsonaro aos Estados Unidos e de seu vice, Hamilton Mourão, à China.

Também em 2019, o então presidente do Senado Davi Alcolumbre assumiu a posição por causa de viagens simultâneas ao exterior de Bolsonaro, Mourão e Maia.

Caso haja vacância do cargo de presidente da República e de seu vice nos dois últimos anos do mandato, cabe ao Congresso realizar eleição indireta para a escolha dos novos nomes. Nesse período, o presidente da Câmara exerce o comando da nação.

Esse cenário nunca ocorreu após a redemocratização do país, mas em 2017 chegou bem perto de virar realidade.

Em meio ao impacto da revelação de gravação de conversa privada com o empresário Joesley Batista, da JBS, o então presidente Michel Temer (MDB), que assumiu o poder após o impeachment de Dilma Rousseff (PT) e não tinha vice, chegou a cogitar a renúncia, segundo aliados.

2 Impeachment

O presidente da Câmara tem o poder de decidir monocraticamente se pedidos de impeachment de presidentes da República terão andamento ou não.

Isso ocorreu duas vezes desde a redemocratização: com Fernando Collor de Melo, em 1992, e com Dilma Rousseff, em 2016. Nesse último, o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha (MDB), não só deflagrou o processo como atuou decisivamente para que ela perdesse o cargo.



Presidentes das Casas Legislativas desde 1985

CÂMARA
- Arthur Lira (2021-2025)
- Rodrigo Maia (2017-2021)
- Waldir Maranhão (2016)
- Eduardo Cunha (2015-2016)
- Henrique Eduardo Alves (2013-2015)
- Marco Maia (2011-2013)
- Michel Temer (2009-2010 e 1997-2001)
- Arlindo Chinaglia (2007-2009)
- Aldo Rebelo (2005-2007)
- Severino Cavalcanti (2005)
- João Paulo Cunha (2003-2005)
- Efraim Morais (2002-2003)
- Aécio Neves (2001-2002)
- Luís Eduardo (1995-1997)
- Inocêncio de Oliveira (1993-1995)
- Ibsen Pinheiro (1991-1993)
- Paes de Andrade (1989-1991)
- Ulysses Guimarães (1985-1989)

SENADO
- Rodrigo Pacheco (2021-2025)
- Davi Alcolumbre (2019-2021)
- Eunício Oliveira (2017-2019)
- Renan Calheiros (2013-2017 e 2005-2007)
- José Sarney (2009-2013, 2003-2005 e 1995-1997)
- Garibaldi Alves (2007-2009)
- Tião Vianna (2007)
- Ramez Tebet (2001-2003)
- Edison Lobão (2001)
- Jader Barbalho (2001)
- Antonio Carlos Magalhães (1997-2001)
- Humberto Lucena (1993-1995 e 1987-1989)
- Mauro Benevides (1991-1993)
- Nelson Carneiro (1989-1991)
- José Fragelli (1985-1987)

Fonte: Congresso Nacional



O deputado Arthur Lira (PP-AL) na Câmara Fotos: Pedro Ladeira/Folhapress



O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em sessão no Senado, em Brasília

3 Votação de projetos

A rigor, cabe aos presidentes da Câmara e do Senado definir quais projetos serão votados em plenário e quando. Embora normalmente essa pauta de votações seja definida com líderes dos partidos, a palavra final sempre é a do presidente de cada Casa.

Além disso, eles conduzem as sessões e têm mecanismos regimentais que podem influenciar na aprovação ou não dos temas.

Um exemplo ocorre quando um presidente de uma das duas Casas percebe que determinado projeto de seu interesse pode ser derrotado. Normalmente nesses casos ele encerra a sessão, adiando o desfecho para que consiga reunir mais apoio ao tema.

Além disso, o presidente do Senado pode devolver ao governo, integralmente ou em parte, medidas provisórias.

4 Relatorias, atos administrativos e investigações

O deputado ou senador que comanda uma das duas Casas também é responsável por escolher os parlamentares que vão relatar determinados temas e vários dos que vão exercer postos de destaque. Com isso, ele consegue empoderar aliados e retaliar adversários.

Os presidentes de Câmara e Senado comandam ainda as chamadas Mesas Diretoras, colegiados compostos por sete parlamentares que são os responsáveis por ditar todas as regras administrativas da Casa, como gestão de assessores, concessão de auxílio-moradia e emissão de passaporte diplomático.

Os comandantes do Congresso também têm poder de ditar o rumo de investigações, incluindo as que atingem parlamentares.

Um dos casos mais exemplificativos é o do deputado federal Wilson Santiago, que em 2019 teve o mandato suspenso por ordem do STF (Supremo Tribunal Federal) nas investigações de desvio de verbas públicas de obras contra a seca no sertão da Paraíba.

O plenário da Câmara derrubou a decisão do tribunal sob o argumento de que era questão interna a ser resolvida pelo Conselho de Ética. O processo, porém, foi engavetado pela Mesa Diretora comandada por Arthur Lira e jamais chegou ao conselho.

A mesma dinâmica se aplica na instalação de CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito).

5 Vetos

O presidente do Senado, que acumula a presidência do Congresso, tem o poder de definir as datas e convocar sessões para análise de vetos feitos pelo presidente da República a projetos aprovados pelos congressistas.

A depender da relação do parlamentar com o governo, essas sessões podem ser frequentes ou não. Para o governo, é sempre melhor que elas sejam proteladas para diminuir o risco de vetos serem derrubados.

6 Influência no governo

Por definir pauta de votações, influenciar na base de sustentação e deter poder de decisões que afetam o dia a dia do Executivo, os presidente da Câmara e Senado exercem natural influência sobre o Palácio do Planalto e ministros.

Na gestão de Bolsonaro, por exemplo, a efetiva articulação da base governista no Congresso foi exercida por Arthur Lira.

No governo Dilma, o então ministro da Educação, Cid Gomes, perdeu o cargo em 2015 após se desgastar e bater boca com deputados em sessão comandada pelo então presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

7 Emendas

Em 2024, o valor das emendas parlamentares superou R$ 50 bilhões.

A cada ano, cada um dos 594 congressistas podem direcionar essas verbas do Orçamento para obras e investimentos em seus redutos eleitorais. Embora uma parte desse montante (emendas individuais) seja distribuída de forma equitativa e tenha a execução obrigatória, outra parte não segue essas regras.

As chamadas emendas de comissão são divididas pela cúpula do Congresso entre alguns congressistas, e os presidentes da Câmara e do Senado têm papel preponderante nesse rateio.

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

O consenso em torno de 'Ainda Estou Aqui'

Jornal acaba se deixando levar pelo oba-oba dos prêmios e desperdiça discussão rica sobre o filme

Alexandra Moraes

Os jornais, a **Folha** em especial, devem ser o espaço do contraditório. Se não por princípios, por sobrevivência. Parece mais interessante, porém, que o sejam por princípios.

A **Folha** tem o contraditório entre seus princípios editoriais. O jornal "declara compromisso" com o cultivo da "pluralidade na composição da Redação e no conteúdo veiculado pelo jornal, seja ao divulgar um amplo espectro de opiniões de diferentes atores sociais, seja ao focalizar mais de um ângulo da notícia". Além de praticá-lo, é preciso mostrá-lo.

A ideia elementar de que toda história deve ser contada de mais de um ponto de vista vem encontrando dificuldade em se consolidar num caso específico e aparentemente banal: o do oba-oba ao redor do filme "Ainda Estou Aqui".



Carvall

A produção, não resta dúvida, coleciona grandes feitos que devem ser bem noticiados: amealha espectadores, ganha prêmios como o Globo de Ouro para Fernanda Torres e indicações ao Oscar, conquista críticos, toca em feridas coletivas a partir de um drama particular.

Como toda obra, porém, ela acaba submetida a avaliações. Na **Folha**, a ovação prevaleceu.

O jornal também demorou a narrar a ciranda de cancelamentos contra quem quer que emitisse críticas negativas ao filme nas redes sociais. Não foi por falta de aviso: ainda em novembro, a colunista Mariliz Pereira Jorge havia alertado sobre o fenômeno.

Um caso que se tornou emblemático foi o do sociólogo e youtuber Thiago Torres, que usa nas redes o apelido Chavoso da USP. Com mais de 420 mil seguidores na plataforma de vídeos, compartilhou a perspectiva de alguém a quem a obra não havia emocionado.

As reações ao vídeo viraram linchamento virtual. O nível de animosidade na discussão poderia por si só ter sido objeto de apuração. Mas custou a virar assunto no jornal, que noticiou o fenômeno apenas nesta semana, depois dos ataques em massa ao Le Monde por sua crítica negativa ao filme, à atriz Karla Sofía Gascón, concorrente de Fernanda Torres no Oscar, e a qualquer um que fosse visto como potencial puxador do tapete vermelho virtualmente estendido para o filme.

Com a demora e o desequilíbrio, o jornal perde a oportunidade de estimular o debate em vez de se acomodar na arquibancada da torcida.

Outros produtores de conteúdo que criticaram o filme também foram hostilizados. Thiago Guimarães, do canal OraThiago (143 mil seguidores no YouTube), relata com bom humor que comentaristas revoltados com suas observações sugeriram que ele "se churrascasse", em referência a uma das expressões usadas nas redes para substituir "suicídio".

Houve espaço, na Folha, para críticas abertamente negativas através de personagens caricatos (como em "Mario Frias diz que 'Ainda Estou Aqui' é 'peça de propaganda e desinformação comunista'); o dissenso saudável, porém, ficou apagado

Apesar de elogios ao filme em sua avaliação feita na plataforma Letterboxd, ele conta que o estopim para os ataques foi o fato de ter dado nota três ao filme. Três de um máximo de cinco.

Em comum, essas críticas chamam ao centro do debate feridas sociais que não somem com boas intenções. Nas reações a elas, sobressai a ideia de que o filme seria apenas a história de uma família — e que portanto não teria espaço para elaborações mais profundas sobre racismo ou manutenção da brutalidade do Estado contra grupos sociais específicos (o que a própria história da protagonista parece desafiar).

Essa discussão era uma das que poderiam ter tido lugar amplo e controverso no jornal. Mas ele a entrega de bandeja às plataformas digitais — que em outras oportunidades já levaram embora parte da receita com anúncios.

Houve espaço, na **Folha**, para críticas abertamente negativas através de personagens caricatos (como em "Mario Frias diz que 'Ainda Estou Aqui' é 'peça de propaganda e desinformação comunista'"). O dissenso saudável, porém, ficou mais apagado.

As avaliações menos condescendentes são poucas e pouco exploradas (o crítico Inácio Araujo, que também deu três estrelas à produção, e o colunista Gustavo Alonso fizeram as honras da casa). O blog Sons da Perifa ofereceu ao leitor algo das ideias que causavam escândalo nas redes. Mas o texto foi ao ar em 30 de dezembro, já entre os fogos do Réveillon.

A discordância saudável deve ser natural para mercadores de ideias como são os sites noticiosos e jornais, mas requer bem mais do que certezas opostas. Como dizia o verso de abertura da outrora popular "Dança do Créu" (2009), tem que ter disposição.

PGR defende que apuração sobre desvio de emendas fique com Kassio

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu no STF (Supremo Tribunal Federal) que o relator da Operação Overclean, que mira desvios de emendas parlamentares, seja o ministro Kassio Nunes Marques.

Ele se manifestou nesta sexta (31) no processo, que corre em segredo de Justiça no Supremo, segundo apurou a **Folha**. O argumento de Gonet é que a investigação não pode ser distribuída ao ministro Flávio Dino, como quer a Polícia Federal, porque casos concretos de suspeitas sobre emendas não têm relação direta com as ações conduzidas por Dino.

Cabe agora ao presidente do Supremo, ministro Luís Roberto Barroso, decidir se o caso ficará sob os cuidados de Kassio ou de Dino.

A Overclean investiga suspeitas de desvios de R$ 1,4 bilhão em contratos do Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional, e foi para o Supremo por citar o deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil-BA).

O impasse sobre a relatoria do caso começou no último dia 17. A Justiça Federal na Bahia pedia que a investigação ficasse com Dino, por prevenção. O presidente em exercício do Supremo, Edson Fachin, entendeu, porém, que o caso deveria ser distribuído — e Kassio Nunes Marques foi sorteado.

Em um movimento atípico, a Polícia Federal apresentou um pedido no Supremo para que a relatoria fosse entregue para Dino. Diante do imbróglio, a PGR foi chamada a se manifestar. A tendência, segundo fontes do Supremo, é que Barroso siga a posição de Gonet e mantenha o caso com Kassio.

As investigações da Overclean apontaram os empresários Alex Rezende Parente e José Marcos de Moura, que atua no setor de limpeza urbana, além de Lucas Lobão, que comandou o Dnocs na Bahia durante o governo Jair Bolsonaro (PL), como líderes de um suposto esquema criminoso.

Nas investigações, a PF chegou a apreender mais de R$ 1,5 milhão em um jatinho particular que saía de Salvador com os valores. Segundo a PF, o dinheiro era propina para servidores de Brasília.



O ministro Kassio Nunes Marques, que relata procedimentos sobre operação da PF Alejandro Zambrana/Divulgação TSE

O inquérito policial foi instaurado a partir de notícia-crime da CGU (Controladoria-Geral da União), que apresentou uma série de suspeitas de irregularidades em contratos firmados entre a coordenação do Dnocs na Bahia e a empresa Allpha Pavimentações e Serviços de Construções Ltda.

Os recursos públicos provenientes de emendas parlamentares e convênios eram desviados, conforme as investigações, para empresas e indivíduos ligados a administrações municipais. Segundo a CGU, a organização criminosa movimentou só em 2024 R$ 825 milhões em contratos firmados com órgãos públicos.

A PF chegou a prender Francisquinho Nascimento (União Brasil), vereador no município de Campo Formoso (410 km de Salvador). Ele foi secretário-executivo da prefeitura comandada por Elmo Nascimento, irmão de Elmar.

Eufrázio

política



Sessão do STF, sob a presidência do ministro Luís Roberto Barroso, julga questões do Marco Civil da Internet Pedro Ladeira - 27.nov.24/Folhapress

STF espera caso Bolsonaro e evita pauta de costumes na reta final sob Barroso

Fachin deve assumir comando da corte em setembro; temas controversos como emendas e responsabilidade das big techs devem ser julgados no tribunal em 2025

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) reabre nesta segunda-feira (3) os trabalhos do Judiciário na expectativa de receber a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela trama golpista de 2022 e julgar casos com potencial de repercussão.

Pautas de costumes, porém, devem ser evitadas na reta final da gestão do ministro Luís Roberto Barroso como presidente da corte. A expectativa é que Edson Fachin assuma o comando do tribunal em setembro.

O caso de Bolsonaro é um dos mais aguardados no STF para 2025. O chefe da PGR (Procuradoria-Geral da República), Paulo Gonet, trabalha desde novembro com as provas apresentadas pela Polícia Federal no relatório da investigação sobre as articulações por um golpe de Estado.

Mesmo com o recesso do Judiciário, o procurador se afastou por somente cinco dias do trabalho e, segundo auxiliares, focou esforços na análise das provas colhidas pela PF.

Ministros do Supremo e pessoas próximas a Gonet afirmaram à **Folha**, sob reserva, que a expectativa é que a PGR divida a denúncia. A primeira parte deve ser entregue ao STF em fevereiro.

Não está descartada a possibilidade de a Procuradoria pedir novas diligências à PF para complementar a apuração. Gonet solicitou mais provas nos dois principais casos que envolvem Bolsonaro: a venda de presentes de Estado para benefício do ex-presidente e a falsificação do cartão de vacina contra a Covid-19.

O consenso no Supremo é que o julgamento deve ocorrer em 2025, para minimizar os impactos do caso nas eleições de 2026. Nada garante, porém, que o caso será fechado este ano, já que há a possibilidade de pedidos de vista (mais tempo para análise) e de recursos das defesas ou do Ministério Público.

A presidência do STF prevê 2025 como um ano de pautas espinhosas, com possível impacto na relação com o Congresso Nacional. A lista de temas complexos é composta por ações que Barroso quer encerrar em seu mandato e processos considerados prioritários por outros ministros.

O presidente da corte já sinalizou aos colegas que pretende concluir o julgamento do Marco Civil na Internet, que pode mudar o paradigma da regulação das redes sociais. As ações sobre o tema começaram a ser julgadas em novembro, com voto do ministro Dias Toffoli.

O Supremo caminha para estipular o dever de cuidado para as big techs, segundo o qual as plataformas poderiam ser responsabilizadas por falhas sistêmicas na moderação — com possível punição por publicações de terceiros.

A abrangência do dever de cuidado é motivo de divergências. Luiz Fux acompanhou Toffoli na defesa de uma ampla responsabilização, e Barroso sugeriu um escopo menor para monitoramento ativo das big techs. Com o pedido de vista de André Mendonça, o caso só deve voltar ao plenário entre abril e junho.

O ministro Edson Fachin quer julgar a ADPF das Favelas, ação que deve definir novas diretrizes para as operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro.

O governador do estado, Cláudio Castro (PL), se opõe às mudanças discutidas no Supremo. Ele chegou a jogar para o STF a culpa pelo avanço das facções, dizendo que as restrições às operações permitiram o fortalecimento do crime organizado.

Ministros do Supremo ouvidos pela **Folha** sinalizam que há divergências sobre o rigor das novas regras para operações policiais, e uma posição mais branda que a tomada por Fachin pode ser majoritária.

Há ainda expectativa de avanços nos casos relatados pelo ministro Flávio Dino sobre as emendas parlamentares, também alvo de investigações da PF.

Apesar dos temas complexos e com potencial de estressar a relação entre os Poderes, o presidente Barroso não pretende levar questões de costumes para o plenário do Supremo.

Ele indicou, por exemplo, que não deve pautar a discussão sobre a descriminalização do aborto até 12 semanas de gravidez.

O presidente do STF tem dito, nos bastidores, que o caso de uma costureira de Santa Catarina vítima de discriminação — cujo recurso foi negado no Supremo — o fez concluir que a ala progressista da corte é pequena. Por isso, em sua avaliação, não seria o momento adequado para pautar temas do tipo.



Temas prováveis na pauta do STF ao longo de 2025

TRAMA GOLPISTA
Barroso espera concluir ainda em 2025 julgamento de possível denúncia contra Bolsonaro no caso

MARCO CIVIL DA INTERNET
Julgamento deve definir novos parâmetros para responsabilização de big techs

EMENDAS
Flávio Dino segue com casos sobre as verbas, também alvo da PF

ADPF DAS FAVELAS
Caso trata de regras para operações policiais no Rio de Janeiro

APLICATIVOS
Caso questiona vínculo entre motoristas e plataformas

BETS
Ação debate de lei sobre apostas

MARCO TEMPORAL
Ação trata de terras indígenas e já esteve no centro de conflitos com o Congresso

Presidente da OAB é reeleito para novo mandato em eleição com chapa única

SÃO PAULO O advogado Beto Simonetti, 46, foi reeleito na sexta-feira (31) por unanimidade para mais um mandato de três anos como presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Sua chapa era a única concorrendo à diretoria da entidade e foi escolhida por meio do voto dos conselheiros federais da OAB — cada estado e o Distrito Federal têm três cadeiras no conselho.

A sessão ocorreu no STJ (Superior Tribunal de Justiça), em Brasília, devido aos estragos causados por um incêndio que atingiu a sede da entidade no ano passado. A posse da diretoria e dos novos conselheiros federais, eleitos no fim do ano passado, ocorre neste sábado (1º), também no STJ.

Esta é a primeira vez ao menos desde a redemocratização que o advogado no comando da Ordem é reconduzido.

Advogado criminalista, Simonetti é formado em direito pela Universidade Nilton Lins e pós-graduado em direito penal e processo penal pela Universidade Federal do Amazonas. É o segundo amazonense a presidir a OAB, depois de Bernardo Cabral.

Depois da eleição, ele fez um breve agradecimento aos conselheiros, saudou a diretoria com ele eleita e disse que os conselheiros compreenderam a necessidade de unidade. "A união nos levará a conquistar e vencer todo e qualquer acinte e ataque que tentem conta a advocacia", afirmou.

A principal pauta de Simonetti no início deste ano, tem sido a atuação contra resolução do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) que prevê a sustentação oral gravada em julgamentos virtuais.

No mandato que se encerra, o advogado evitou holofotes, mas subiu o tom com críticas à atuação do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), como quando afirmou que a lei brasileira não permite que a vítima julgue o próprio caso.

Do ponto de vista institucional Simonetti é descrito como habilidoso nas negociações e em atender aos pleitos das OABs estaduais. Uma das bandeiras levantadas por ele é a interiorização da OAB.

Ele concorreu com chapa única, como tem sido há mais de uma década. A última ocasião em que dois grupos disputaram a eleição ocorreu em 2013. De lá para cá, os conselheiros apenas ratificam o nome do candidato.

Isso decorre em parte de regras que dificultam a entrada de desafiantes. Para concorrer, é preciso o apoio de no mínimo seis OABs estaduais.

Arthur Guimarães de Oliveira, Renata Galf e Matheus Tupina

O grande mico de 20 de janeiro

Os bilionários das techs fizeram papel de cortesãos

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"



Juliana Freire

O que a China fez com os bilionários americanos das big techs e com Donald Trump foi uma malvadeza histórica.

No dia 20 de janeiro o novo presidente anunciou em seu discurso de posse: "A partir de agora, terminou o declínio americano". E prometeu o início de uma "Era de Ouro" para o país.

Entre os convidados, aplaudindo-o, estavam os bilionários Elon (Tesla) Musk, Mark (Meta) Zuckerberg, Jeff (Amazon) Bezos, Tim (Apple) Cook, Sundar (Google) Pichai e Sam (OpenAI) Altman.

Com jeito de quem não queria nada, naquele dia, a empresa DeepSeek, do chinês Liang Wenfeng, soltou seu aplicativo de inteligência artificial R1. Em seguida, republicou um artigo de 22 páginas assinado por 193 autores (todos chineses) e a estrutura do seu programa.

O R1 da DeepSeek foi lançado no dia da posse de Trump de caso pensado. A China já fez coisa parecida em 2023, às vésperas de uma visita da secretária do Comércio dos EUA.

Segundo a DeepSeek, o R1 custou US$ 5,6 milhões. Os programas de inteligência artificial das empresas americanas custam entre US$ 100 milhões e US$ 1 bilhão. O R1 é grátis, enquanto alguns similares americanos cobram dos usuários pelo menos US$ 20 mensais.

No dia 25, o R1 era o aplicativo mais baixado nos Estados Unidos e em outros 50 países. Dois dias depois, as sete grandes empresas americanas de tecnologia, conhecidas como "the magnificent seven" (Alphabet, Amazon, Apple, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla), perderam US$ 1 trilhão em valor de mercado.

Os CEOs de cinco delas estavam na cena da posse e só a Apple não micou. A fabricante de chips Nvidia, princesinha do mercado de inteligência artificial, tomou a maior pancada, com uma perda de US$ 589 bilhões, a maior da história de Wall Street. Elon Musk perdeu US$ 5,3 bilhões. Como as ações sobem e descem, a Nvidia recuperou parte da queda.

O segredo do R1 estava no fato de que uma unidade de custo que no mercado das big techs vale US$ 15, na DeepSeek sai por apenas US$ 0,55. Além disso, o R1 é grátis e aberto para programadores pelo mundo afora. A Microsoft e a Dell já incorporaram o R1 às suas plataformas.

Nos próximos meses, artigos e livros contarão o que aconteceu antes do mico de 20 de janeiro. Uma coisa é certa: os bilionários das big techs sabiam que a DeepSeek existia e que não era coisa de chinês em fundo de garagem.

Desde 2023 ela publica seus códigos. Desde maio de 2024 ela mostrava que fazia muito, gastando menos. No mundo a inteligência artificial corria o murmúrio de que a DeepSeek tinha uma "arma secreta". Em setembro ela soltou a versão V2.5, que, em poucos dias, ficou entre os aplicativos líderes de inteligência artificial com códigos abertos. A primeira versão do R1 é de novembro de 2024.

Nos próximos meses, artigos e livros contarão o que aconteceu antes do mico de 20 de janeiro. Uma coisa é certa: os bilionários das big techs sabiam que a DeepSeek existia e que não era coisa de chinês em fundo de garagem

Os bilionários americanos acreditaram na própria superioridade. Erraram. Diante da ameaça dos avanços tecnológicos da China, acreditaram na imposição de barreiras comerciais e, durante o governo de Biden, embargaram as vendas de chips. Erraram de novo

Os bilionários americanos acreditaram na própria superioridade. Erraram. Diante da ameaça dos avanços tecnológicos da China, acreditaram na imposição de barreiras comerciais e, durante o governo de Biden, embargaram as vendas de chips. Erraram de novo.

No dia 20 de janeiro, exibiram-se mostrando-se próximos do poder. Violaram a regra da discrição dos magnatas dos verdadeiros tempos dourados dos Estados Unidos. John D. (Standard Oil) Rockefeller, Andrew (U.S.Steel) Carnegie e J.P. Morgan, o do banco, nunca enfeitaram festas de posse de presidentes em Washington.

(Perguntado sobre quais bilionários estavam na posse de Trump, o DeepSeek disse que não tinha informações sobre eventos futuros, esclarecendo que seu conhecimento se estende "até outubro de 2023". Feita a mesma pergunta ao Google, ele ofereceu dezenas de links e o primeiro dizia: Musk, Bezos e Zuckerberg: bilionários na posse de Trump.)

Momento Sputnik

Na tarde de domingo passado, o guru tecnológico Marc Andreessen descreveu o impacto da DeepSeek sobre o mercado americano: momento Sputnik.

O comentário de Andreessen refletiu o pânico que tomou conta dos Estados Unidos em 1957, depois que a União Soviética colocou em órbita o primeiro satélite artificial, pesando 83 quilos. Em 1961 veio a humilhação. Yuri Gagarin entrou em órbita e revelou: "A Terra é azul".

Pelo menos nove foguetes americanos haviam explodido, mas o presidente John Kennedy anunciou que os americanos iriam à Lua antes do fim da década.

Na outra ponta, o regime russo não revelava que havia perdido sete foguetes, um astronauta e mais de cem pessoas mortas numa explosão em seu centro espacial, inclusive um marechal. Em 1966, Sergei Korolev, pai do programa espacial russo, morreu durante uma cirurgia. Meses depois, o astronauta Sergei Komarov foi carbonizado ao retornar à Terra.

Americanos e russos faziam maravilhas no espaço, mas o jogo virou em 1969. Os foguetes soviéticos continuavam com eventuais falhas e no dia 3 de julho o N-1 explodiu no Cazaquistão, destruindo parte da base de lançamentos.

Duas semanas depois, três astronautas partiram de Cabo Kennedy. Em 20 de julho, Neil Armstrong fincou a bandeira americana no Mar da Tranquilidade.

A corrida espacial estava terminada, e o Sputnik tornou-se coisa do passado.

Começava outra competição, com os americanos na frente. Três meses depois, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos criou, em segredo, a primeira rede de computadores, chamava-se Arpanet. Era o embrião da internet.

Quem ouviu os bips do Sputnik e acreditou no declínio americano perdeu seu tempo.

2015 x 1936

Em maio de 1936 o matemático inglês Alan Turing publicou na revista da London Mathematical Society seu artigo intitulado "Sobre Números Computáveis". Nele, prenunciava a "máquina universal".

Um ano depois, escrevia à mãe, queixando-se de que a revista havia recebido apenas dois pedidos de cópias do artigo. A "máquina universal" de Turing era o computador. Homossexual, ele foi condenado a submeter-se a um tratamento hormonal e matou-se em 1954. Em 2013, um raro exemplar de seu artigo de 1936 foi comprado por 205 mil libras (R$ 1,5 milhão na cotação de hoje). Desde 2024 seu retrato está no verso da nota de 50 libras.

O mundo de 2025 é outro. O artigo acadêmico que descreveu o modelo R1 da DeepSeek saiu no início de janeiro e tinha cerca de 200 autores, todos chineses. Em menos de um mês, o aplicativo de inteligência artificial foi baixado mais de 3 milhões de vezes.

Ministério da Defesa

Desde quando se soube que o ministro da Defesa, José Múcio, decidiu ir embora, a bolsa de apostas para sua substituição colocou o vice Geraldo Alckmin como favorito.

Vá lá, mas convém colocar Alexandre Padilha na lista.

Lula em novo estilo

Lula estreou o estilo Sidônio Palmeira conversando por mais de uma hora com jornalistas. Foi uma vitória do novo secretário de Comunicação do governo.

Lula disse que Fernando Haddad é um grande ministro da Fazenda porque no início do governo conseguiu aprovar a legislação que permitiu gastos imediatos. Verdade, mas Gilberto Kassab disse que Haddad é um ministro fraco porque não consegue convencer seus pares a gastar menos.

Lula gosta de jornalistas em tese e prefere evitá-los na prática. É improvável que conversas como a da semana passada venham a se repetir com a frequência desejada. Até porque nela, depois de mostrar a força de Haddad no passado, revelou sua fraqueza no futuro: "Se depender de mim, não tem outra medida fiscal".

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DOS TÉCNICOS DO SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP, CNPJ 62.494.174/0001-05, com endereço na Av. São João, 1086, cj. 401/402, Centro, em São Paulo – Capital, por sua Presidenta Rita de Cassia Teles, nos termos do estatuto em vigor, convoca todos os técnicos, em pleno gozo de seus direitos para participarem da Assembleia Geral Extraordinária dos Técnicos, que será realizada no dia 11 de Fevereiro de 2025 às 10h00 em primeira convocação e às 10h15min, em segunda convocação, a realizar-se em formato telepresencial por meio do aplicativo ZOOM, com o envio do link por e-mail ao participantes que se cadastrarem, para deliberação da seguinte ordem do dia: 1 Atualização da Pauta Reivindicatória; 2 Informes Sindicais e Assuntos de Interesse da Categoria

São Paulo, 1 de fevereiro de 2025.

RITA DE CASSIA TELES

PRESIDENTA

PODCASTS FOLHA

FOLHA

Eufrázio

E agora, Kassab?

Chefe do PSD se distancia de Lula porque sonha em ser 'kingmaker' de Tarcísio

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História".

Na semana passada, Gilberto Kassab (PSD-SP) se distanciou do governo Lula. Em um desses eventos de rico, disse que Lula não é favorito na próxima eleição presidencial e que Fernando Haddad é um ministro fraco.

Não seria nada de mais, não fosse por dois motivos.

Em primeiro lugar, Lula está prestes a oferecer ao PSD, partido de Kassab, ministérios importantes. Ainda não sabemos quais, mas não deve ser coisa pequena. A esperança de Lula é usar a reforma ministerial para fechar alianças para 2026. Se Kassab já estiver fechando com o outro lado, a reforma ministerial já começará meio esquisita.

Em segundo lugar, Kassab tem fama de bússola que sempre aponta para o lado vencedor. Se largar Lula, pode ser sinal de fraqueza do petista.

Kassab também pode estar se aventurando em um jogo que nunca jogou.

Cria da direita paulista, Kassab montou o PSD em um momento em que o governo do PT queria um partido de centro mais disposto a conversar. Só traiu Dilma nos últimos dias antes da votação do impeachment e já saiu dali ministro do Temer. Emplacou gente no governo Bolsonaro e no governo Lula. Como secretário de Governo de Tarcísio, conseguiu atrair para o PSD a rede de máquinas políticas municipais que elegeu o PSDB em São Paulo por mais de 20 anos. No momento, seu PSD é o maior partido do Brasil.

Gilberto Kassab é, sem dúvida, extraordinariamente hábil. Mas parte de sua reputação é originária do tipo de política que Kassab fez a vida inteira: o adesismo.

Seu partido está em todas as presidências porque nunca se preocupou em eleger presidente. O PSD seguiu os passos do PMDB, que deixava PT e PSDB se matarem na presidencial e depois vendia apoio a quem vencesse. No presidencialismo de coalizão brasileiro, é uma das especializações possíveis.

> **Kassab é extraordinariamente hábil. Mas parte de sua reputação vem do tipo de política que fez a vida inteira: o adesismo. Seu partido está em todas as presidências porque nunca se preocupou em eleger presidente**

A outra é eleger o presidente. As recompensas são maiores na vitória, mas a derrota significa sofrer na oposição, sem acesso a verbas ou cargos. Para isso é necessária uma certa dose de ideologia.

Kassab se distanciou de Lula porque sonha em ser o "kingmaker" que fará de Tarcísio de Freitas presidente da República. Se Kassab e seu PSD assumirem protagonismo na eleição presidencial, terão mudado de especialidade.

Saberão fazer isso? O PMDB nunca conseguiu.

O PSD sabe ser o partido que vai levar a culpa se os preços subirem? Como o resto do centrão, sua especialidade até hoje foi gastar dinheiro e deixar para o presidente a culpa pelo aumento de preços resultante.

Tarcísio, como Caiado, já declarou que não está satisfeito com os bilhões e bilhões que, nos últimos dez anos, saíram do controle da Presidência e passaram a ser gastos com emendas parlamentares. É óbvio: quer ter o poder que Lula tinha em 2003, não o que Lula tem agora.

Kassab topa comprar essa briga com seus companheiros de centrão?

E o que Kassab pretende fazer com os amigos golpistas de Tarcísio? Nikolas Ferreira já fez vídeo dizendo que o PSD é um inimigo tão perigoso quanto o PT. O sonho da família Bolsonaro é tirar Kassab do governo Tarcísio.

Enfim, se Kassab e sua turma conseguirem mudar de especialidade dentro do presidencialismo de coalizão brasileiro, terão sido os primeiros a fazê-lo. Se ninguém fez até hoje, não deve ser fácil.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. **Camila Rocha** TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



Raí, ex-capitão da seleção brasileira de futebol e ídolo do São Paulo e do PSG, em gravação de curso inédito sobre mentalidade de atleta que o jogador ministra na plataforma de streaming CasaFolha Pedro Affonso - 12.dez.24/Folhapress

Futebol me fez vencer 'timidez quase doentia', diz Raí, que terá curso inédito na CasaFolha

Ex-capitão da seleção e ídolo do São Paulo estreia no streaming no próximo dia 20 de fevereiro, com aula sobre mentalidade de atleta

Uirá Machado

SÃO PAULO Como jogador de futebol, Raí Souza Vieira de Oliveira comandou as equipes por onde passou e vestiu a braçadeira de capitão da seleção brasileira. Como ativista, subiu em palanques e discursou até em francês para multidões.

O papel de líder e a habilidade de falar em público podem parecer naturais, mas eram impensáveis para um garoto que, durante a infância, não conseguia nem ler trabalhos escolares em voz alta. "Eu tremia quando chegava a minha vez", relembra o hoje ídolo do São Paulo e do PSG.

Foi o esporte, diz, que conduziu a mudança radical de comportamento. "Eu sempre digo que minha timidez era quase doentia. E o fato de eu me sentir bem em um espaço esportivo, isso me ajudou nas relações humanas", afirma na CasaFolha, na primeira vez que oferece aulas online.

Raí estreia na plataforma de streaming no dia 20 de fevereiro, com o inédito curso "Mentalidade de atleta: do esporte para a vida". Ele se junta a outros nomes da CasaFolha, como o cineasta José Padilha, que fala sobre a arte de contar histórias, a Monja Coen, que ensina meditação, e o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia.

Todas as aulas podem ser vistas em casafolhasp.com.br. Para acessar, é preciso ter uma assinatura da plataforma, que pode ser feita em casafolhasp.com.br/assine. Quem já é assinante da Folha não precisa de uma nova assinatura; basta fazer upgrade em condições especiais em casafolhasp.com.br/upgrade.

Em seu curso, Raí revisita a carreira e mostra como é a mentalidade de um atleta profissional. A ideia, diz, é "adaptar isso a não importa qual atividade". "Adaptar os aprendizados de trabalho em equipe, de gestão de crise, de adaptação a ambientes e culturas diferentes, de liderança", afirma.

"A gente vai passar um pouco por todas essas experiências que o esporte nos dá. O que todo mundo vive em uma carreira de 40 ou 50 anos, o esportista tem que viver em 10 ou 15. Então é tudo muito intenso", diz ele.

No seu caso, vencer a timidez foi um dos aprendizados. A ele se somaram outros, entre os quais disciplina, motivação, resiliência e capacidade de administrar a pressão nos momentos mais decisivos —temas que ele aborda em seu curso na CasaFolha.

Raí sempre se deu bem nos esportes. Incentivado pelo pai e movido por uma paixão inata, ganhou sua primeira medalha ainda pequeno, com o título de vice-campeão paulista na categoria dos 12, 13 anos. Em casa, era de goleiro que brincava, atirando-se em cima da cama.

> **O que todo mundo vive em uma carreira de 40 ou 50 anos, o esportista tem que viver em 10 ou 15. Então é tudo muito intenso**
>
> **Raí**
> ex-capitão da seleção brasileira, que ministra curso inédito na CasaFolha

Até que percebeu que, assim como Sócrates, um de seus cinco irmãos mais velhos, destacava-se muito como jogador de linha no futebol. "Essa descoberta do meu talento para o futebol marcou a minha vida", conta. O resto é história.

Começou no Botafogo de Ribeirão Preto, cidade em que nasceu, no interior de São Paulo. Profissionalizou-se aos 18, teve uma rápida passagem pela Ponte Preta e, aos 22, foi convocado para a seleção brasileira pela primeira vez —antes de vestir a camisa de um clube grande.

Em 1987, assinou contrato com o São Paulo, onde venceu um título atrás do outro e marcou gols decisivos. Em 1993, migrou para o PSG, clube que ajudou a erguer e que o reconhece como ídolo até hoje. Voltou ao São Paulo em 1998 e se aposentou aos 35 anos.

Sempre procurando se reinventar, nos últimos anos de carreira, Raí lançou a Fundação Gol de Letra, dedicada a promover educação integral por meio do esporte e da cultura. Em 2006, ao lado de ex-craques de diversas modalidades, fundou a Atletas pelo Brasil, que advoga pela melhoria do esporte e por avanços sociais.

Seu curso integra a recém-lançada jornada "Alta Performance", que reúne personalidades ligadas ao esporte de elite para tratar de temas como disciplina, motivação, liderança, trabalho em equipe, equilíbrio sob pressão e mentalidade vitoriosa.



Consumidores fazem compras em supermercado de Santos (SP); preço da alimentação pressiona a inflação Allison Sales - 23.jan.25/Folhapress

Preço dos alimentos ofusca aumento da renda e trava o poder de compra

Estudo indica que salário mínimo hoje consegue adquirir menos cestas básicas do que antes da pandemia; governo tenta encontrar medidas para baratear comida

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O patamar elevado dos preços dos alimentos ofusca o impacto do aumento da renda e, assim, trava uma recuperação mais consistente do poder de compra dos brasileiros.

É o que indica um levantamento do economista Bruno Imaizumi, da consultoria LCA, que cruza o custo da cesta básica com a evolução do salário mínimo e do rendimento médio do trabalho.

A inflação da comida virou dor de cabeça para o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) devido ao potencial dano à popularidade do presidente, que estuda medidas para reduzir os preços.

Analistas, contudo, veem pouco espaço para ações eficazes, já que a carestia recente está associada a fatores como problemas climáticos, além do dólar alto em meio a incertezas fiscais.

O estudo aponta que um salário mínimo conseguia comprar 2,07 cestas básicas em São Paulo na média de 2010 a 2019, antes da pandemia, que pressionou o custo dos alimentos no planeta.

Após o início da crise sanitária, porém, essa relação baixou, chegando a 1,51 em abril de 2022, no governo Jair Bolsonaro (PL). À época, as commodities agrícolas também eram pressionadas pelo início da Guerra na Ucrânia.

Ainda de acordo com Imaizumi, o poder de compra de um salário mínimo mostrou retomada na sequência, alcançando a faixa de 1,8 cesta básica em momentos de 2023 e 2024.

No estudo, o resultado mais recente à disposição é relativo a novembro do ano passado, quando a relação ficou em 1,7.

Na prática, o dado indica que, apesar da melhora, o poder de compra ainda não recuperou o patamar de antes da pandemia (2,07). E a projeção é que isso não ocorra em breve.

O levantamento estima que um salário mínimo conseguirá comprar perto de 1,7 cesta básica tanto em dezembro de 2025 quanto em dezembro de 2026, ano eleitoral no Brasil. A perspectiva é de uma relativa estagnação.

A título de comparação, o valor era de 1,97 cesta em dezembro de 2019, antes do choque da Covid-19. A marca estava em patamar semelhante em dezembro de 2010 (1,92), no final do segundo mandato de Lula.

"O desemprego está em níveis mínimos, a economia está crescendo, mas muitos perguntam por que não se vê isso refletindo nas pesquisas de aprovação do governo. É porque as pessoas vão ao supermercado, veem preços mais altos e sentem que não recuperaram o poder de consumo", diz Imaizumi.

Ele afirma que a carestia dos alimentos não é uma exclusividade do Brasil e que situações semelhantes ocorrem em outros locais devido a uma sucessão de choques nos preços.

Porém, o economista aponta que a preocupação com as contas públicas no país ajudou a desvalorizar o real ante o dólar. A moeda americana em patamar mais alto pressiona os alimentos.

Por isso, na visão de Imaizumi, o que o governo federal deveria fazer é sinalizar "maior compromisso" com a trajetória das contas públicas. Essa seria uma medida ao alcance do Palácio do Planalto para tentar atenuar os preços dos alimentos.

O levantamento ainda traz uma comparação que substitui o salário mínimo em vigor pelo rendimento médio do trabalho nominal no Brasil. O cenário, contudo, é semelhante.

Segundo Imaizumi, a renda do trabalho no país comprava 4,82 cestas básicas em São Paulo na média de 2010 a 2019, antes da pandemia. Essa relação chegou a recuar a 3,35 em maio de 2022, após a explosão da crise sanitária e da Guerra na Ucrânia.

Nos anos seguintes, o indicador sinalizou recuperação parcial, fechando novembro de 2024 em 4,06. Porém, a previsão é que o poder de consumo fique praticamente estagnado em 3,87 cestas básicas em dezembro de 2025 e em 3,81 em dezembro de 2026.

Ou seja, sob essa ótica, a relação também tende a seguir abaixo do patamar pré-pandemia. "O mercado de trabalho está melhorando, a renda média está melhorando, há o reajuste do salário mínimo acima da inflação, mas nada disso vai estancar o efeito do nível dos preços dos alimentos."

O estudo usa dados da cesta básica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O valor era de R$ 828,39 em São Paulo em novembro do ano passado.

No caso do rendimento, a fonte é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A renda média nominal habitualmente recebida pelos trabalhadores estava em R$ 3.285 no país no trimestre até novembro.

Para garantir a comparabilidade com o rendimento, o especialista olhou para a cesta básica em uma média móvel de três meses.

Já o salário mínimo era de R$ 1.412 no ano passado. O valor foi reajustado para R$ 1.518 em 2025.

O estudo ainda leva em consideração projeções para a inflação dos alimentos neste e no próximo ano. Segundo Imaizumi, parte dos produtos até deve subir menos em 2025 com a perspectiva de safra recorde de grãos.

Por outro lado, itens importantes da cesta de consumo, como café e carnes, devem seguir pressionando o bolso das famílias, indica o economista.

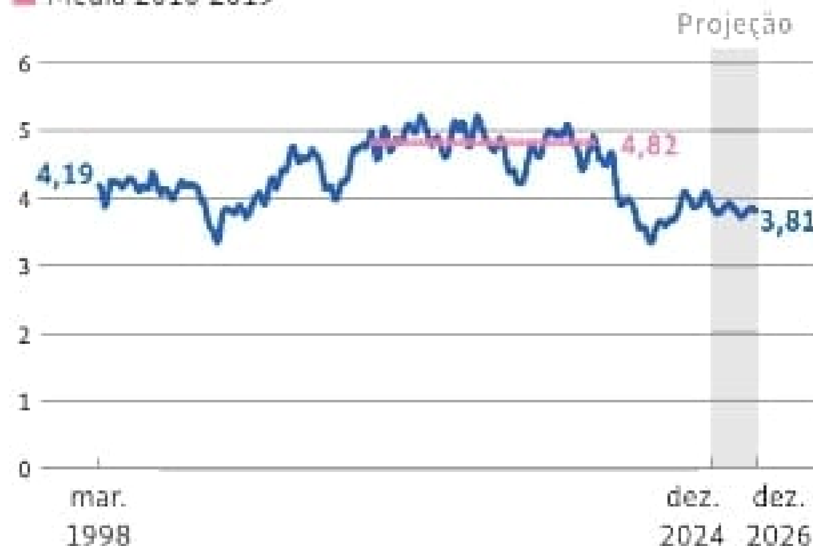
Na sexta-feira (31), a Petrobras anunciou aumento no preço médio do óleo diesel nas refinarias. Como o combustível é um dos insumos da produção e do transporte de alimentos, pode pressionar a inflação da comida.

Antes, na quinta-feira (30), Lula disse que não fará "bravatas" para conter o custo da alimentação. O presidente descartou medidas heterodoxas.

Número de cestas básicas que podem ser compradas com um salário mínimo



Número de cestas básicas que podem ser compradas com a renda média do trabalho



Fonte: LCA, a partir de dados do Dieese, do BC e do IBGE

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

ALÉXIA DUFFLES
Diretora de marketing da MRV

Com BBB, MRV mira 26 milhões de vendas

Sem abrir números, incorporadora afirma ter feito maior investimento em marketing até hoje

Ex-atleta de vôlei e apaixonada por beach tennis, a diretora de marketing da MRV, Aléxia Duffles, acaba de fazer um ace. Sem abrir números, ela afirma que a MRV, do empresário Rubens Menin, realizou seu maior investimento em patrocínio para participar, pela primeira vez, do BBB. Além de transformar o tão almejado quarto do líder em um "apê", a incorporadora premia os líderes de cada semana com um imóvel. Duffles afirma que o patrocínio já trouxe resultados, atraindo clientes que antes eram somente potenciais compradores. Presente em uma centena de cidade em 22 estados, a MRV é uma das maiores do ramo, focada na baixa renda, com mais de 90% das vendas no Minha Casa, Minha Vida. O grupo também tem forte presença no futebol, dando nome ao estádio do Atlético Mineiro.

*

Por que o BBB? O programa é um fenômeno de audiência e a capilaridade é um fator decisivo. No Brasil, há 26 milhões de pessoas que declaram que a casa própria é o seu maior sonho. Elas moram de aluguel, mas têm a renda para ser aprovada por um financiamento. Ou seja, elas estão no estágio passivo, nunca se movimentaram em direção a esse sonho. Então, a nossa estratégia é furar essa bolha. Ao ir para um programa como o BBB, queremos trazer mais pessoas que estão prontas [para comprar um imóvel], mas que não deram o primeiro passo. Já começamos um movimento forte nesse sentido no ano passado, com uma participação na novela "Mania de Você".

Vocês acham que uma propaganda na TV influencia uma compra de imóvel da mesma forma como um artigo de consumo, como roupa, tênis, um celular? No BBB conseguimos transformando o quarto em "apê" do líder. Porque esse é o lugar mais desejado da casa. E para conquistar aquele espaço a pessoa tem que lutar. Ela passa por provas difíceis, de resistência e coragem. Isso tem muita sinergia com a jornada do nosso cliente. Ele tem um sonho e tem que conquistar, tem que lutar. Essa é a mensagem que queremos passar.

Já houve retorno? Logo na primeira entrada tivemos um volume grande de acesso aos sites da MRV, com geração de lead [cliente potencial]. Mas teve também muito cliente que estava na jornada [da compra] conosco, porém mais morno, e, quando viu nossa ação no BBB, foi à loja ou ligou para o corretor. Fizemos um aquecimento de vendas que estavam em processo.

Foi uma reação instantânea?! Sim, 84% dos assuntos que rolam nas redes sociais são sobre o BBB. E estamos muito prontos do ponto de vista de tecnologia para suportar acesso simultâneo, porque o programa é ao vivo e muito vivo e, na hora que vai para o ar [a marca], vem todo mundo ao mesmo tempo. Hoje temos uma estrutura robusta de tecnologia e nosso time de corretores também está pronto nas lojas para o atendimento.



Aléxia Duffles, 49
Diretora de marketing da MRV&CO, a executiva tem 20 anos de experiência em marketing, vendas e comunicação. Compõe a diretoria da Associação Brasileira de Propaganda e participa do júri de premiações relevantes, além de realizar mentorias para mulheres que querem alavancar suas carreiras.

O BBB é um marketing para fora, que mira novo comprador. Hoje, as marcas conversam entre si. No mercado imobiliário, há parcerias para melhorar a área comum dos prédios, por exemplo. Isso dá resultado para a marca em vendas? Temos uma empresa no grupo, a Luggo [solução tecnológica voltada ao aluguel de imóveis], que funciona como um experimento. [Por ela] Fizemos parceria, por exemplo, com Omo para as lavanderias dos prédios. Pensamos também em colocar uma cervejeira e disponibilizar marmitinhas fit para ver se agradam. À medida que avaliamos o que gerou mais valor para o morador, adaptamos a solução na plataforma MRV. Além de gerar valor para o cliente de outra marca do grupo, isso vira um laboratório para estudarmos o que faz mais sentido para o mercado.

Como fazer isso em um país tão diverso como o Brasil? Analisamos cada região para colocar esse tempero local nos lançamentos. Pela velocidade de venda dos nossos produtos, entendemos a necessidade de um portfólio com características regionais. A importância da churrasqueira no sul é diferente da importância da churrasqueira no Rio de Janeiro. No Rio, os clientes preferem uma ducha, um lugar para guardar uma prancha.

BC rejeita ideia de Haddad de ser regulador do setor de vale-refeição

Mudança em programa foi sugestão do ministro da Fazenda em plano para reduzir preço dos alimentos; autoridade monetária diz que atribuição é da pasta do Trabalho

Adriana Fernandes e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Banco Central resiste a assumir o papel de regulador do mercado de cartões de vale-refeição e vale-alimentação oferecidos pelas empresas que estão no PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador).

O programa concede incentivo fiscal para as companhias que oferecem auxílio-alimentação para os seus funcionários. O PAT conta com quase 470 mil empresas beneficiárias, alcançando mais de 20 milhões de trabalhadores.

Pessoas a par das discussões no BC afirmaram à **Folha** que a regulamentação não deveria ser atribuição da autoridade monetária, mas do Ministério do Trabalho e Emprego, e que o tema não está em debate na instituição.

O posicionamento da atual gestão, liderada por Gabriel Galípolo, segue alinhado ao da administração anterior, do ex-presidente Roberto Campos Neto.

Segundo os relatos, o BC não queria assumir a responsabilidade de regular o setor sob o argumento de que esse mercado, composto por muitos participantes com interesses divergentes, não traz risco sistêmico ao país.

Procurado por meio de sua assessoria, o BC não se manifestou.

A proposta de regulamentação desse mercado foi apresentada na semana passada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como uma resposta à demanda do presidente Lula (PT) por medidas para baratear os alimentos —problema que vem afetando a popularidade do governo.

Segundo Haddad, há espaço para regulamentar o PAT e caberia ao BC fazê-lo pela legislação. O ministro disse que a regulação não foi feita até o término da gestão de Campos Neto.

O chefe da equipe econômica apresentou a proposta da portabilidade como contraponto à ideia do governo de subsidiar a redução dos preços via oferta de alimentos, por meio de uma rede de popular de abastecimento, nos moldes do Farmácia Popular.

A discussão sobre a participação do BC na regulamentação é um dos impasses para a apresentação da proposta, esperada no Planalto para os próximos dias.

O BC avalia internamente que não tem competência para tratar de cartões de benefícios e que Haddad teria cometido um engano ao falar que a regulamentação caberia à autoridade monetária.

Em outubro do ano passado, o Ministério do Trabalho publicou uma portaria atualizando regras do programa sobre práticas irregulares, como o rebate. A principal mudança foi a criação de uma multa de até R$ 50 mil caso fosse desrespeitada a norma que proíbe empresas participantes do PAT de exigir ou receber descontos ou outros benefícios não relacionados à saúde e segurança alimentar dos trabalhadores.

Ficaram pendentes, contudo, as discussões sobre o melhor desenho regulatório para a portabilidade e interoperabilidade do VR e do VA. Segundo a pasta, os requisitos à efetiva implementação dessas medidas dependem de diretrizes definidas pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) —colegiado formado pelo presidente do BC (Galípolo) e pelos ministros da Fazenda (Haddad) e do Planejamento (Simone Tebet).

A portabilidade dá a opção ao trabalhador de transferir, sem custos adicionais, o cartão da empresa de benefício escolhida pelo RH da companhia por outro de sua preferência. É um modelo similar ao que já acontece com os bancos no caso da conta-salário.

Já a interoperabilidade, que também precisa ser regulamentada, garante que todas as marcas de cartões possam ser usadas em um mesmo equipamento onde o benefício for aceito.

Nos bastidores, participantes do setor reconhecem que é difícil prever quando, de fato, o consumidor sentirá um alívio no bolso com as mudanças, já que a velocidade de repasse é incerta.

A Zetta, associação que representa empresas como Nubank, PicPay e iFood, defende a ampliação da competição no mercado. A entidade diz entender que há competência normativa dos três órgãos (Fazenda, Trabalho e BC) para regulamentar a portabilidade e a interoperabilidade.

O presidente da Abras (associação de supermercados), João Galassi, defende que o governo ofereça uma alternativa na operação ao PAT, por meio do pagamento do benefício diretamente numa conta-salário, destacado no extrato do e-Social. A operação seria vinculada a uma conta bancária da Caixa. Ele critica o modelo atual e diz que se tornou um sistema financeiro lucrativo que beneficia as chamadas Big4 —Pluxee (ex-Sodexo), Alelo, VR e Ticket.



O chefe do Banco Central, Gabriel Galípolo (esq.), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad Pedro Ladeira -17.mai.23/Folhapress

470 mil
é a quantidade de empresas que fazem parte do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador)

20 milhões
é o número de trabalhadores contemplados pelos benefícios concedidos por empresas cadastradas no PAT

Eufrázio

Brasil tem limitação jurídica para retaliar possíveis ações de Trump

Lula afirmou que haverá reciprocidade caso americano imponha barreiras sobre produtos brasileiros, como já fez contra itens vendidos por Canadá, México e China

Ricardo Della Coletta e Nathalia Garcia



O presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca Elizabeth Frantz - 30.jan.25/Reuters

BRASÍLIA O Brasil tem um conjunto limitado de normas jurídicas para reagir imediatamente a uma eventual imposição de tarifas por parte do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, segundo especialistas e membros do governo Lula ouvidos pela **Folha**.

O republicano tem ameaçado colocar barreiras a produtos de países que, segundo ele, adotam práticas comerciais injustas. Embora ele tenha sob sua mira principalmente México, Canadá e China —cujas tarifas foram oficializadas em decretos assinados neste sábado (1º)— o Brasil e o Brics já foram citados como possíveis alvos.

Na quinta-feira (30), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que, caso Trump decida sobretaxar produtos brasileiros, o governo responderá com a mesma medida. Ele também afirmou que o presidente dos EUA precisa "respeitar a soberania dos outros países".

Um cenário em que o Brasil precise retaliar decisões do americano será complexo, dizem especialistas e assessores de Lula. Para alguns auxiliares, apenas alterações legais dariam ao Executivo a flexibilidade necessária para responder de pronto a uma eventual ofensiva norte-americana.

"O Brasil basicamente internalizou os acordos da OMC [Organização Mundial do Comércio]. Isso se aplica também às controvérsias comerciais. Esses acordos têm como principal ponto que disputas de comércio internacional precisam ser resolvidas no âmbito da OMC", explica Victor do Prado, ex-diretor do Conselho e do Comitê de Negociações Comerciais da OMC e atualmente membro do Conselho Internacional do Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais).

Eventual aplicação unilateral de tarifas pelos EUA configuraria uma violação dos compromissos internacionais dos americanos. Nesse caso, se o Brasil quiser responder com uma sobretaxa acima do permitido pela entidade internacional, de 35%, precisaria contestar a ação na própria OMC. O processo poderia se arrastar por anos.

Primeiro, seria necessário recorrer a um painel de especialistas do órgão, que analisa e decide as questões apresentadas na disputa. O prazo mínimo para um parecer é de seis meses.

Para o caso avançar, o Brasil precisaria ter a confirmação, no todo ou em parte, das alegações apresentadas. Ainda que vencesse nessa "primeira instância", os EUA poderiam contestar a decisão recorrendo ao Órgão de Apelação da OMC —paralisado desde 2019 por obstrução dos EUA—, o que deixaria o caso no "limbo".

Em seu mandato anterior, Trump bloqueou a indicação de membros do colegiado que analisa decisões sobre controvérsias. Assim, o Órgão de Apelação não tem o mínimo de três juízes para seguir funcionando.

A paralisia na OMC motivou a aprovação, em 2022, de uma lei que autoriza o Brasil a retaliar outro país após uma decisão de "primeira instância" na OMC. A norma foi editada justamente pela inoperância do Órgão de Apelação e tinha em vista disputas comerciais com Índia e Indonésia.

O professor de direito internacional da FGV Rabih Nasser afirma que a OMC prevê uma exceção para a aplicação de tarifas acima do limite autorizado: alegar que a medida é necessária para a preservação da segurança nacional —argumento que tem sido empregado pelos americanos.

"Em tese, o Brasil poderia invocar a mesma exceção que os EUA. O problema é que é um argumento forçado nos equipararia a eles", diz Nasser.

Há ainda uma questão de caráter econômico. A pauta de importação dos EUA é composta, na sua maioria, pela indústria de transformação, e especialistas se preocupam com os eventuais impactos econômicos de uma sobretaxa sobre produtos norte-americanos.

"Tem o efeito negativo para quem importa no Brasil, o prejuízo que o aumento de tarifa traz para quem importa aqueles produtos. Muitas vezes não faz sentido", diz Nasser.

Trata-se de um argumento que ressoa no Itamaraty. Em uma das disputas sobre subsídios americanos ao algodão, o Brasil foi autorizado, em 2009, a retaliar produtos dos EUA inclusive de forma cruzada. A medida permitiria que o país quebrasse patentes do setor farmacêutico americano.

Na avaliação da advogada Vera Kanas, sócia do escritório especializado em comércio internacional VK Law, o Brasil encontra-se numa encruzilhada: tem um consolidado histórico de priorizar as soluções multilaterais, mas está diante de situações em que a maior potência do globo ameaça ações que desrespeitam o sistema da OMC, por exemplo.

"Estamos passando por uma fase, um mundo, cada vez mais ligado à força. Em algum momento o Brasil vai precisar se posicionar."

Como é a relação comercial entre Brasil e EUA

CORRENTE DE COMÉRCIO
US$ 80,91 bilhões

EXPORTAÇÕES
US$ 40,33 bilhões

PRINCIPAIS PRODUTOS
Petróleo bruto, produtos semi-acabados de ferro e aço e aeronaves

IMPORTAÇÕES
US$ 40,58 bilhões

PRINCIPAIS PRODUTOS
Motores e máquinas não elétricos, óleos combustíveis de petróleo e aeronaves

RESULTADO
Déficit de US$ 250 milhões

*Dados para 2024
Fonte: Mdic

Tarifas podem abrir espaço para produto brasileiro nos EUA, dizem especialistas

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas sobre Canadá, México e China, assinada neste sábado (1º), pode abrir espaço no mercado americano para produtos brasileiros, de acordo com especialistas ouvidos pela **Folha**. Segundo eles, porém, a medida é preocupante e serve de alerta para uma eventual taxação sobre o Brasil.

Welber Barral, consultor e ex-secretário de Comércio do Brasil, explica que, na teoria, a medida do governo Trump poderia causar o chamado "trade diversion", um desvio de comércio para outros países onde as tarifas não são aplicadas.

"Isso é comum no comércio internacional e, teoricamente, o Brasil poderia ver o que é vendido principalmente pelo México, mas também pelo Canadá, e tentar entrar no mercado americano", afirma.

O problema, segundo Barral, é a imprevisibilidade da medida adotada pelos EUA. Ele diz que não há como saber até quando Trump vai manter essas tarifas e se serão aplicadas contra outros países, como o Brasil.

"Esse risco de imprevisibilidade, ainda mais num mercado muito grande como os EUA, que demanda vendas muito grandes, faz com que exportadores brasileiros sejam muito cautelosos antes de tomar uma decisão de uma venda imediata para os EUA", diz Barral.

Na semana passada, Trump voltou a mencionar o Brasil ao falar de países que "taxam demais". O republicano ainda incluiu a nação em um grupo dos que "querem mal" aos EUA.

Trump deu a declaração no contexto em que dizia que é preciso taxar produtos estrangeiros para favorecer a produção interna nos Estados Unidos.

"Eu acho que é mais um alerta para que o Brasil tenha muito cuidado e observe atentamente as relações diplomáticas. Já ficou muito claro que Trump vai usar as tarifas comerciais como retaliação para qualquer coisa", afirma Fernanda Brandão, professora de relações internacionais da Mackenzie Rio.

De acordo com Pedro Brites, professor da Escola de Relações Internacionais da FGV, os setores brasileiros de petróleo e aço podem ser beneficiados a curto prazo com as tarifas impostas sobre México e Canadá, países que são grandes exportadores desses produtos para os EUA.

Na quinta-feira (30) Trump disse que decidiria em breve se excluiria as importações de petróleo de Canadá e do México das tarifas comerciais.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 19/02/2025, às 10:20hs / 2º Público Leilão: 20/02/2025, às 10:20hs
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 303 localizado no 3º pavimento, do Bloco 05, do empreendimento residencial denominado Residencial Sunshine, situado na Rua Giovane Michel de Meira, nº 120, Votorantim/SP. Conforme AV-3, consta que a unidade possui uma área privativa construída de 39,1200m², uma área total privativa de 39,1200m², que somada com a área comum descoberta de divisão não proporcional de 12,0000m² (vaga), mais a área comum de divisão proporcional de 109,2045m², perfaz a área total de 160,3245m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,00460753, com direito ao uso de 01 vaga de garagem descoberta identificada pelo nº 68. Imóvel objeto da Matrícula CNM 141887.2.0034745-82 trasladada da Matrícula nº 34.745 do Registro de Imóveis da Comarca de Votorantim/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 203.990,00 (duzentos e três mil e novecentos e noventa reais); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 184.089,72 (cento e oitenta e quatro mil, oitenta e nove reais e setenta e dois centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão ao leiloeiro e arcará também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: MARIO SERGIO SILVA DE ALMEIDA FILHO, brasileiro, divorciado, administrador, nascido em 28/06/1984, C.I: 42.246.391-7 SSP/SP, CPF: 319.008.108-41, residente e domiciliado na rua Marcos Alexandre de Mattos, nº 118, casa, bairro Parque São Bento, Sorocaba/SP, CEP: 18.072-307, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br



Navio porta-contêineres Xin Shanghai, operado pela estatal chinesa Cosco Shipping, atracando no porto de Chancay, localizado a 70 km de Lima, no Peru Mei Han - 25.nov.24/Xinhua

Pressão de Trump acelera planos do Brasil para o megaporto chinês no Peru

Ministra do Planejamento afirma que primeira rota de ligação com terminal de Chancay será por meio de hidrovia do rio Solimões

André Borges

BRASÍLIA A pressão do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o comércio e a logística internacionais levou o Brasil a acelerar seus planos de integração com países vizinhos da América do Sul, com as atenções voltadas, principalmente, para o megaporto de Chancay, no Peru.

Erguido pela estatal chinesa Cosco Shipping, o novo complexo portuário fica a 70 km de Lima.

Com investimento total de US$ 3,5 bilhões (mais de R$ 20 bilhões na cotação atual), Chancay é hoje o maior empreendimento chinês fora do país asiático. Depois de uma inauguração simbólica em novembro, vai começar a operar em março. A inauguração deve mexer com o tabuleiro global de logística.

Para o Brasil, os terminais de Chancay passam a ter papel estratégico no escoamento de produtos destinados à Ásia, reduzindo o tempo de viagem pelo Pacífico em cerca de dez dias, se comparado às viagens feitas a partir do Atlântico. A questão é como chegar a Chancay.

Em entrevista à **Folha**, a ministra do Ministério do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB), afirmou que a primeira rota de interligação do Brasil com o porto peruano, por meio dos rios amazônicos, estará em operação plena até meados de junho.

"As rotas na América do Sul vão ganhar um grande holofote neste ano, mostrando a importância de termos estratégias e novas alternativas de rotas em um mundo globalizado que hoje está ameaçado por políticas mais protecionistas dos EUA", disse Tebet.

A primeira rota brasileira que vai se conectar ao porto de Chancay já estava em andamento, mas o atual cenário internacional acelerou esse processo, disse Tebet. "Antes mesmo da eleição de Trump, nós já tínhamos uma necessidade de integração maior na América Latina, não por fim ideológico ou porque é a ordem natural das coisas com nossos irmãos sul-americanos, mas porque todos ganham com essa história."

Em parceria com países vizinhos, o governo brasileiro tem trabalhado, desde 2023, no programa Rotas de Integração Sul-Americana, que prevê cinco caminhos de acesso a países de fronteira com o Brasil. A conexão mais viável e avançada neste momento é a chamada "Rota 2", que prevê a interligação do Peru com o Brasil, por meio da hidrovia do rio Solimões, que forma o rio Amazonas.

A retirada de sedimentos (dragagem) do Solimões foi iniciada em 2024 e avançará neste ano, segundo Tebet. Em paralelo, uma unidade da Receita Federal já está em construção no município de Tabatinga (AM), na fronteira entre Brasil e Peru, e terá funcionamento permanente.

"Nós estamos correndo com isso. A dragagem fica pronta entre julho e agosto. Sobre a alfândega, vamos trabalhar com a Receita Federal e o Ministério da Fazenda para inaugurar até o meio do ano. Já temos pessoal concursado, que vai ficar no local em tempo integral. Nossa meta é que o presidente Lula possa anunciar essa rota, que é a mais sustentável, na COP30", disse Tebet.

O porto peruano de Chancay inicia suas operações com um potencial equivalente a um terço da capacidade do porto de Santos, que é o maior da América do Sul. Gradualmente, essa capacidade será ampliada.

O complexo portuário erguido pelos chineses está na mira de Donald Trump, em meio a seus ataques sobre a influência da China na América Latina.

Mauricio Claver-Carone, um dos principais assessores de Trump e hoje seu assessor para a América Latina, sugeriu que mercadorias de qualquer país que passarem pelo novo porto de Chancay deveriam ter suas tarifas aumentadas pelos americanos.

No Brasil, a meta é viabilizar caminhos que levam ao complexo portuário. Além da Rota 2, que utiliza a hidrovia do Solimões para entrar no solo peruano e alcançar Chancay, o Planejamento trabalha na estruturação da Rota 3, que se dá por meio de rodovias que entram no país vizinho a partir de estradas já existentes no Acre, Rondônia e Mato Grosso.

João Villaverde, secretário de Articulação Institucional no Planejamento, disse que o governo investiu R$ 4,1 bilhões em obras vinculadas às cinco rotas do programa em 2024. O recurso foi usado em 190 projetos incluídos no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). "Para 2025, temos um pedido no Orçamento federal de mais R$ 4,5 bilhões, para mais 140 projetos."

Em paralelo aos aportes públicos, há uma carteira de financiamento que soma cerca de US$ 7 bilhões, formada por recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e Fonplata (Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata).

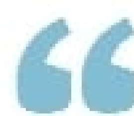
A ministra do Planejamento não acredita em uma migração de mercadorias que possam afetar os portos brasileiros.

Em sua leitura, as conexões com o porto chinês no Peru trarão nova dinâmica econômica aos 11 estados brasileiros que fazem fronteira com os países da América do Sul. "Num futuro próximo, o impacto que essas cinco rotas terão para o Norte, o Centro-Oeste e o interior do Brasil será algo equiparável ao efeito de uma reforma tributária."

Raio-X Porto de Chancay



Localização: Chancay, distrito onde está localizado o Porto de Chancay, no Peru, a 70 km de Lima.
Operador: Cosco Shipping Ports Chancay Peru, sociedade da estatal chinesa Cosco Shipping Ports (60% de participação) e a empresa peruana Volcan Compañía Minera (40%)
Investimento: US$ 3,5 bilhões, equivalente a R$ 20 bilhões
Tempo de obras: 8 anos até a conclusão da primeira fase do complexo
Capacidade inicial: Movimentar 1 milhão de contêineres por ano
Infraestrutura: Quatro berços de atracação, totalizando 1.500 metros de cais; 15 embarcadouros e um túnel com 1,8 km de comprimento de acesso à rodovia
Ampliação: Capacidade de movimentação para até 1,5 milhão de contêineres por ano, conforme crescimento da demanda



As rotas na América do Sul vão ganhar um grande holofote neste ano, mostrando a importância de termos estratégias e novas alternativas de rotas em um mundo globalizado que hoje está ameaçado por políticas mais protecionistas dos EUA

Simone Tebet
ministra do Planejamento e Orçamento

R$ 4,1 bilhões

é o valor aplicado pelo governo nos cinco caminhos de acesso a países que fazem fronteira com o Brasil previstos no programa Rotas de Integração Sul-Americana



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 7.023.697,40** | Avaliação R$ 14.047.394,79

Complexo Industrial e Prédio

Terreno com 7.887 m^2 de construção sobre terreno com área de 21.977 m^2. Composto por 3 barracões, 3 casas e 1 rancho. Localizado à 14 min do centro da cidade.

1º Leilão 04/02 - 09:30hs  2º Leilão 25/02 - 09:30hs

Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luis Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro/SP



Rio Claro/SP

Lances a partir de **R$ 3.920.000,00** | Avaliação R$ 9.800.000,00

Complexo Empresarial

Imóvel com área de 14.494 m^2, composto por prédios e instalações, localizado a 2 min. da Av. Eng. Pires Rebelo e a 8 min. do Bangu Shopping.

1º Leilão 24/02 - 14:00hs  2º Leilão 25/02 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ



Bairro Bangu/RJ



Avaliação R$ 637.304,12

Terreno Rural Água Branca/AL

Imóvel denominado Sítio Boa Vista com área de 664 tarefas ou aprox. 200 hectares. Localizado a 24 min. de Delmiro Gouveia.

Juiz: Exmo. Dr. Thiago Augusto Lopes de Morais
Vara do Único Ofício de Mata Grande/AL

1º Leilão 04/02 - 09:00hs  2º Leilão 25/02 - 09:00hs



Avaliação R$ 2.066.489,09

Imóvel Comercial São José dos Campos/SP

Imóvel com área total de 473 m^2, localizado ao lado do Shopping Centro e a 8 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz: Exmo. Dr. Luiz Mauricio Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão 04/02 - 09:30hs  2º Leilão 25/02 - 09:30hs



Avaliação R$ 588.778,09

Sala Comercial Bairro Vila Mariana/SP

Imóvel comercial com 83 m^2 no Condomínio Business Center. Localizado a poucos metros da Av. 23 de Maio e a 7 min. do Metrô Ana Rosa.

Juíza: Exma. Dra. [illegible]
[illegible] São Paulo/SP

1º Leilão 14/02 - 09:00hs  2º Leilão 14/02 - 10:00hs



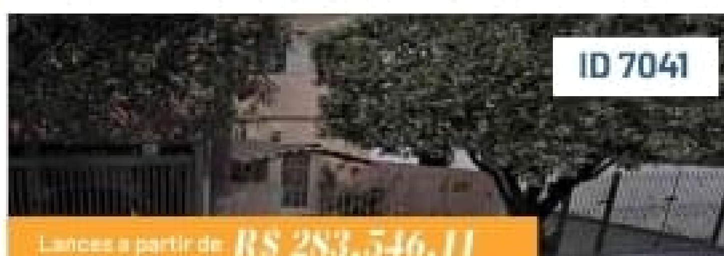
Avaliação R$ 524.782,22

Apartamento Bairro Penha de França/SP

Imóvel com 113 m^2 no Cond. Edifício Olga Saratani, composto por cozinha, copa, sala, 3 dorms, 2 banheiros e suíte. Localizado a 4 min. do Shopping Penha.

Juíza: Exma. Dra. Deborah Lopes
2ª Vara Cível do Foro Regional XI - Penha de França/SP

1º Leilão 14/02 - 09:30hs  2º Leilão 06/03 - 09:30hs



Avaliação R$ 354.432,64

Imóvel Residencial São José do Rio Preto/SP

Imóvel com 128 m^2 de construção e terreno com área de 113 m^2. Composto por 2 dorms, sala, cozinha, 2 banheiros e garagem para veículo.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
4ª Vara Cível de Votuporanga/SP

1º Leilão 14/02 - 09:30hs  2º Leilão 06/03 - 09:30hs



Avaliação R$ 30.000.000,00

Terreno Urbano Cajamar/SP

Terreno com área de 92.815 m^2. Localizado ao lado da Rod. Anhanguera e próximo ao centro de Cajamar/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão ~~10/12 - 10:00hs~~  2º Leilão 21/02 - 10:00hs



Avaliação R$ 1.457.651,20

Apartamento Mogi das Cruzes/SP

Imóvel com 161 m^2 no Cond. Arts Garden, composto por 3 dorms com suítes, sala 2 ambientes, cozinha, banheiro, lavabo, varanda e 3 vagas de garagem.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Cível de Mogi das Cruzes/SP

1º Leilão 14/02 - 14:00hs  2º Leilão 14/02 - 15:00hs



Avaliação R$ 4.988.395,45

Terreno Urbano Piracicaba/SP

Terreno urbano com área total de 10.000 m^2, localizado a 5 min. da Rodovia do Açúcar e a 13 min. do centro da cidade.

Juíza: Exma. Dra. [illegible]
4ª Vara Cível de Piracicaba/SP

1º Leilão ~~22/01 - 16:00hs~~  2º Leilão 14/02 - 16:00hs



Avaliação R$ 3.000.000,00

Prédio Comercial Paracambi/RJ

Imóvel comercial com 1.108 m^2, localizado no centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão ~~12/12 - 10:00hs~~  2º Leilão 21/02 - 10:00hs



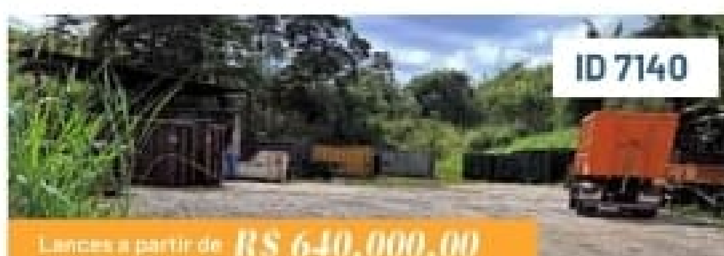
Avaliação R$ 1.500.000,00

Imóvel Residencial Angra dos Reis/RJ

Imóvel à beira mar com 136 m^2 de construção e terreno com área de 237 m^2. Situado no Cond. Praia do Café, a 16 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão 24/02 - 11:00hs  2º Leilão 25/02 - 11:00hs



Avaliação R$ 1.600.000,00

Terreno Urbano Piraí/RJ

Terreno com área de 7.569 m^2. Localizado a 2 min. da Rod. Pres. Dutra e a 5 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão 24/02 - 14:00hs  2º Leilão 25/02 - 14:00hs



Avaliação R$ 1.200.000,00

Apartamento Cobertura Rio de Janeiro/RJ

Imóvel localizado a 2 min. da Av. das Américas e a 5 min. do Barra World Shopping & Park.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão 24/02 - 14:00hs  2º Leilão 25/02 - 14:00hs



Avaliação R$ 1.899.526,51

Imóvel Residencial Mococa/SP

Imóvel com 541 m^2 de construção e terreno com área de 1.447 m^2. Localizado a 4 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto
Setor de Execuções Fiscais de Mococa/SP

1º Leilão 06/03 - 14:00hs  2º Leilão 06/03 - 15:00hs



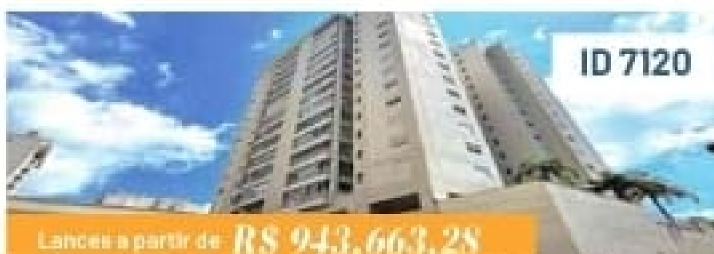
Avaliação R$ 2.249.106,16

Prédio Comercial Mococa/SP

Imóvel com 1.486 m^2 de construção e terreno com área de 1.399 m^2. Localizado a 5 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto
Setor de Execuções Fiscais de Mococa/SP

1º Leilão 06/03 - 14:00hs  2º Leilão 06/03 - 15:00hs



Avaliação R$ 1.887.326,56

Apartamento Santana de Parnaíba/SP

Imóvel no Condomínio Ghaia Tamboré com 159 m^2 e 3 vagas de garagem. Localizado a 10 min. de Alphaville.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP

1º Leilão ~~04/12 - 15:00hs~~  2º Leilão 29/05 - 15:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — **leje.com.br** — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio

Trump e a burrice histórica

WSJ diz que política comercial trumpista é 'a mais burra da história'

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A guerra comercial mais burra da história era o título de um editorial do "Wall Street Journal" (WSJ). Critica os aumentos do imposto de importação que Donald Trump sobre produtos de Canadá, México e China.

O WSJ não é suspeito de ser antitrumpista. Mas não bebe sopa fervendo de dólares rasgados. Tributar importações a rodo não faz sentido prático, pragmático ou teórico para quase ninguém. Mas é disso que se trata, de discussão econômica?

O programa de Trump suscita debates sobre aumento de ineficiências e de inflação, de alta de juros e do dólar, de prejuízos para o PIB de aliados. Anima ou requenta discussões sobre desglobalização comercial, que já são bem exageradas, porém.

As consequências podem ser essas, a depender da profundidade, duração e extensão do que fizer Trump. Medidas similares, mas não tão idiotas, vêm sendo adotadas por seguidos governos dos EUA. Um motivo de fundo da reação é a ascensão da China.

As razões ou motivos de Trump, porém, parecem ao menos em parte outros. Não derivam de lobby econômico amplo —ao contrário. Trump diz que vai punir Canadá e México porque esses países não tomariam conta da migração ilegal e do tráfico de drogas para os EUA. Não resolve nada, ocioso explicar, enquanto houver trabalho para imigrantes e gente disposta a tomar drogas, se por mais não fosse.

Cerca de 14,3% da população dos EUA é imigrante (naturalizada, residentes legais e ilegais) Em 1970, era 4,7%. Em 2003, a taxa de mortes por overdose era 8,9 por 100 mil pessoas. Em 2023, 31,3 (105 mil mortos)

Atacar imigrantes, drogas, LGBTQIAP+, planos de apoio a minorias em geral, "ideologia de gênero" e gente sem religião, porém, rendeu votos. Também renderam votos os efeitos daninhos da inflação e o nacionalismo desesperado de quem ficou para trás na sociedade, ressentimento por ora premiado com afirmações imperiais e ataques à elite tecnocrática e cultural.

Há indicadores de onde pode vir essa ira (não razões justas). Cerca de 14,3% da população dos EUA é imigrante (naturalizada, residente legal e ilegal), das maiores taxas da história (similar às do final do século 19 e começo do 20). Em 1970, era 4,7%.

Em 2003, a taxa de mortes por overdose de drogas era de 8,9 por 100 mil pessoas. Em 2023, 31,3 (105 mil mortos, fora a subnotificação). A expectativa de vida parou de crescer por volta de 2015 e caiu depois da epidemia. O emprego industrial desapareceu em regiões inteiras, faz tempo. A inflação sob Joe Biden foi a mais alta em 40 anos; até meados de 2023, o salário médio não havia recuperado as perdas inflacionárias da epidemia.

Há motivos de mal-estar e objetos visíveis para quem queira odiar. No mínimo, foram o bastante para que mais de metade do eleitorado escolhesse quem estimula ignorância e delírio social a respeito dessas questões: Trump.

Claro que Trump agrega interesses econômicos como as megaempresas, "big techs" entre elas, amigas da desregulamentação global, de menos impostos e de ataques a acordos internacionais a quem queira limitar o poder delas.

Porém, delirante ou não, Trump não está falando de economia, até agora. Está fornecendo circo imperial, pão virtual para ressentidos ou desgraçados e tentando dar cabo da ideia de República, nos EUA e alhures. Talvez as medidas econômicas de Trump não façam sentido porque não tratem disso, de economia. Sim, faz tempo que se fala de guerra ou revolução cultural, de virada à direita. Trump 2 está levando isso para outro nível, para mais fundo, muito mais do que Trump 1.



Lady Gaga durante apresentação em cerimônia do Grammy, em Las Vegas (EUA) Mario Anzuoni - 3.abr.22/Reuters

Rio tem busca por viagens em alta e prevê hotéis cheios com megashow de Lady Gaga

Cidade espera por anúncio de apresentação em maio, e setor de turismo prevê desempenho semelhante ao da vinda de Madonna

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O megashow de Lady Gaga na praia de Copacabana, no Rio, ainda não foi anunciado oficialmente, mas a expectativa para o evento em maio já começa a movimentar o setor turístico.

Hotéis da cidade relatam alta nas buscas por hospedagens para o período. Plataformas como Booking.com e Decolar também indicam procura maior por viagens. Espera-se que a cantora suba no palco no dia 3 de maio.

Alfredo Lopes, presidente do HotéisRIO (Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro), afirma que o desembarque de Lady Gaga deve gerar uma movimentação semelhante à do megashow de Madonna, que se apresentou em Copacabana em maio de 2024.

Isso significaria ocupação na faixa de 100% em hotéis da zona sul e de 75% em estabelecimentos da Barra da Tijuca, na zona oeste.

Segundo Lopes, megashows são importantes para a imagem do Rio no exterior, mas não chegam a provocar uma movimentação hoteleira como a do Réveillon, quando há queima de fogos.

"É como se [a apresentação] fosse um Réveillon mais concentrado na zona sul", afirma.

Para os consumidores, a expectativa é de tarifas em alta. "Isso é natural. Qualquer tipo de venda, quando há uma demanda maior, tem realmente aumento na diária", afirma Lopes.

A atração de megaeventos é uma bandeira do prefeito Eduardo Paes (PSD) para estimular o turismo no Rio.

Em 2024, a administração municipal estimou que a apresentação de Madonna movimentaria R$ 293,4 milhões na economia carioca, um valor quase 30 vezes maior do que os R$ 10 milhões investidos pela prefeitura em patrocínio. Paes chegou a ser criticado por opositores devido ao uso da verba no show.

"O reflexo não está limitado aos eventos. Com uma artista internacional, o nome do Rio de Janeiro é repetido no mundo todo", afirma José Domingo Bouzon, presidente da Abih-RJ (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro).

Bouzon é diretor da rede Arena, dona de hotéis na zona sul da capital fluminense. De acordo com o empresário, a espera por Lady Gaga já aumentou a procura por reservas no início de maio. "Vai ser algo próximo ao show da Madonna ou superior", afirma.

A Booking.com diz que identificou um salto de 226% nas buscas de brasileiros por acomodações na cidade do Rio entre 1º e 4 de maio de 2025, em relação ao mesmo período do ano passado.

R$ 293,4 milhões

foi o montante movimentado pelo show de Madonna, em maio de 2024, na economia carioca, segundo estimativa do município

100%

é a taxa de ocupação prevista para os hotéis da zona sul do Rio de Janeiro durante o período de passagem de Lady Gaga pela cidade

Quando o recorte considera viajantes de todo o mundo, a elevação foi de 181%, segundo a plataforma. O levantamento dos dados foi realizado em 16 de janeiro.

A Decolar também aponta sinais de interesse em alta entre consumidores. Segundo a empresa, a busca por passagens aéreas para o Rio cresceu 60% depois de 14 de janeiro, quando ganhou força a perspectiva de a apresentação ocorrer em 3 de maio.

"O impacto de um evento como o show de Lady Gaga vai além do cenário musical, movimentando todo o ecossistema de viagens e impulsionando a economia local", afirma Richard Santos, gerente de produtos aéreos da Decolar.

Relatos de fãs em busca de hospedagens pipocam nas redes sociais. Uma parcela deles, no entanto, apontou problemas com anfitriões cadastrados no Airbnb.

De acordo com essas postagens, os responsáveis pelos imóveis teriam pedido o cancelamento após o fechamento das reservas. A suspeita dos clientes é de tentativa de reajuste nas tarifas.

Em nota, o Airbnb diz que os cancelamentos por anfitriões são raros. Porém, afirma entender que alguns podem atrapalhar os planos dos hóspedes.

Por esses motivos, se o anfitrião cancelar uma reserva confirmada, a política da empresa prevê penalidades como taxas e até a suspensão do anúncio ou da conta, diz a plataforma.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. **Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon, QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Eufrázio

Daniel Wainstein Brasil não é a bola da vez, e dinheiro novo vindo de fora é pouco

Especialista em fusões e aquisições afirma que país tem dificuldade para atrair investimento externo e alerta para o alto endividamento das médias empresas

ENTREVISTA

Alexa Salomão

SÃO PAULO Cético com a economia brasileira e preocupado com a saúde das empresas. Assim se define Daniel Wainstein, sócio-diretor na Seneca Evercore, líder em assessoria financeira independente, atuando em fusões e aquisições, mercados de capitais e reestruturação de dívidas. Com a experiência de quem olha negócios por dentro, Wainstein alerta que o segmento de médio porte está sofrendo.

"A gente está vendo é uma diminuição de tamanho das empresas, com um agravante de que não conseguem nem ajustar o quadro de pessoal de acordo com a necessidade", afirma.

Wainstein lamenta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha assumido uma postura reativa em relação ao ajuste fiscal, que considera a única saída para que o Banco Central interrompa a alta dos juros.

"Dinheiro novo, vindo de fora, é muito pouco. O Brasil não é a bola da vez, e não vai ser enquanto a gente não mostrar que está limpando a nossa cozinha."

*

Como definiria o momento para as empresas? Muitas empresas estão alavancadas. Se alavancaram ainda na época de juros baixos. Depois teve o pós-eleição e a crise de crédito por causa das Americanas. Veio, então, uma situação em que muitas contraíram dívidas, ainda mais caras, para rolar com fundos de special situations [que buscam acordos entre devedores e credores para reperfilamento da dívida].

Nessa conjunção tem os juros. É o maior problema. Os juros não baixam, mas o faturamento cai. A empresa não consegue ter dinheiro para investir. Perde capacidade produtiva. O faturamento cai de novo. O que a gente está vendo é uma diminuição de tamanho das empresas com um agravante de que não conseguem nem ajustar o quadro de pessoal. Muitas que estão sem dinheiro em caixa não conseguem sequer demitir para se ajustar e ter um tamanho compatível. Socialmente, isso é bom, mas, para a empresa, é uma bola de neve.

Essa situação que o sr. descreve é generalizada? O que dá para dizer é que, de forma geral, empresas médias estão sofrendo. Setores que dependem de insumos internacionais, ou que vendem para quem depende também de insumos internacionais, ou o cara que já está muito alavancado e que não cresceu, o industrial que não tem uma diferenciação ou quem tem um cliente com problemas — esse grupo sente. Não surpreendentemente, a gente está com recorde de pedidos de RJ [recuperação judicial].

São pouco mais de 2.000 pedidos de RJs. Isso é ruim, mas, em um universo com milhões de empresas, não é um número grande. O sr. diria que as empresas estão buscando alternativas antes da RJ? Sem dúvida. A RJ tem que ser a última alternativa. O impacto é disruptivo na empresa, nos seus clientes, no posicionamento de mercado, então a gente assessora nossos clientes de forma a tentar evitar uma RJ tradicional e buscar caminhos de recuperação e reestruturação extrajudicial, inclusive com substituição de dívidas.

Os credores sabem que, se apertarem, o nível de default sobe, e o impacto negativo chegaria até nos bancos. Então, tem espaço para negociar. A mensagem importante é que as empresas buscam soluções. Quando a maioria chora, tem o cara que fabrica lenço, e há oportunidade para o fabricante de lenço agora.

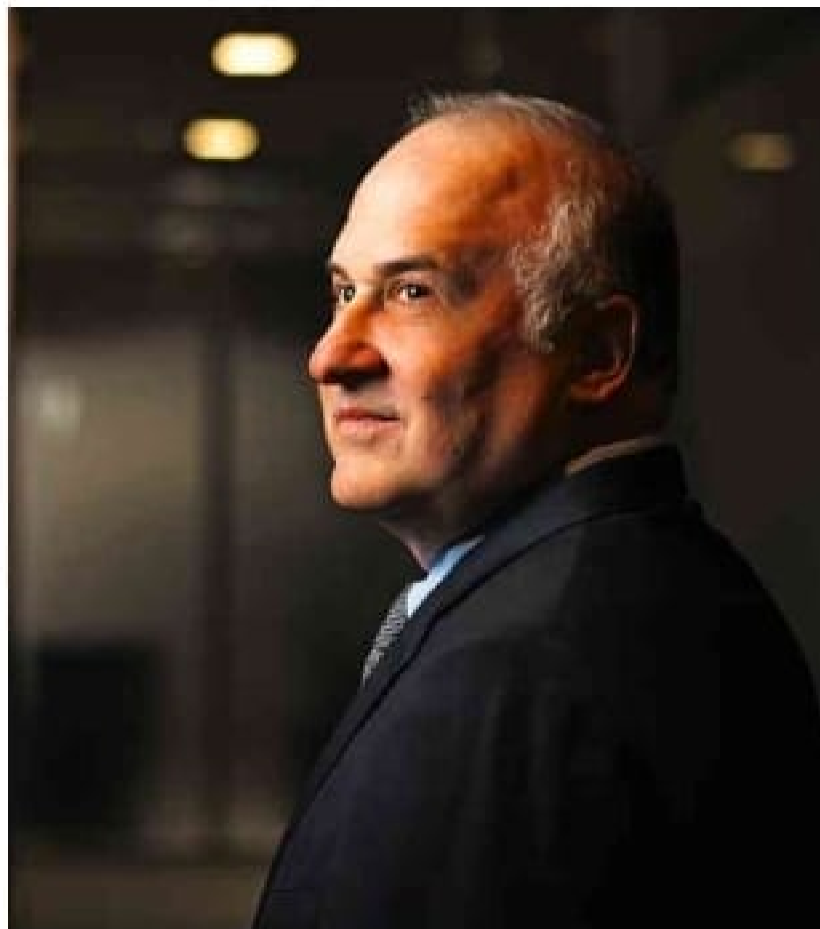
A expectativa, com esse ambiente, é termos uma reorganização empresarial, com mais fusões e aquisições? Sim, existem ilhas de excelência. E são essas empresas que têm uma oportunidade de consolidar mercado, e ser a solução para que não estão indo bem. Esses momentos acabam criando líderes, porque aqueles bem capitalizados, com gestão diferenciada e bem assessorados, conseguem ganhar market share e fazer o turnaround de empresas. Às vezes, não é nem comprar. É possível trazer um investidor ou um sócio e botar dinheiro na empresa. Esse tipo de transação tem tudo para continuar e até acelerar.

Dito isso, citaria setores como serviços financeiros. Em particular, no Brasil, continuam tendo uma revolução.

Há quem diga que, como Donald Trump vai reduzir o apoio a projetos verdes, o Brasil poderia atrair os investidores desse segmento. O sr. percebeu alguma migração do gênero? Pode ser que me surpreenda, mas eu não estou vendo. Eu acho que o Brasil é um problema, até diria, desconectado com o que acontece lá fora. O Brasil já foi afetado por crises externas, mas agora o problema é nosso. A maioria das captações hoje conta com investidores que já estão aqui. Dinheiro novo, vindo de fora, é muito pouco. O Brasil não é a bola da vez, e não vai ser enquanto a gente não mostrar que está limpando a nossa cozinha. Os fundos falavam que a gente não era a bola da vez no governo passado porque ele não estava nem aí para a questão ecológica. Entrou um novo governo, e a gente tinha a esperança de ver aquele Lula, do primeiro mandato. Isso não se concretizou.

O que falta no Lula desta vez? Disciplina fiscal e ouvir o mercado, nem que fosse um pouco —não colocar o mercado como sendo o inimigo dele. Ele não pode viver num mundo paralelo. O Lula viveu no primeiro mandato o oposto do que vemos hoje. O agronegócio e o preço das commodities batiam recordes. O ano passado foi de queda. Não dá para ter a mesma política. Não dá para tocar violino num baile funk. Ele precisa ajustar a expectativa em relação ao que consegue fazer neste momento, quando o vento não é favorável como antes.

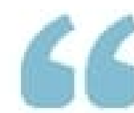
O sr. tem uma longa experiência no mercado financeiro e já pegou todo tipo de crise. Qual é o seu maior temor? Meu maior temor já está acontecendo —a manutenção da política expansionista de gastos do governo. Sem a devida responsabilidade fiscal, permanece a pressão sobre a inflação, e o Banco Central vai continuar aumentando a taxa de juros. Tem outra questão. A nossa experiência mostra que, no Brasil, no ano anterior à eleição presidencial, já começam, infelizmente, as políticas de curtíssimo prazo. Os índices de aprovação de Lula estão se deteriorando, e a contrapartida nesses momentos, espero que não seja, mas tende a ser elevar o patamar [de gastos] ainda mais.



Divulgação

Daniel Wainstein, 54

Natural de Salvador (BA), tem graduação em economia pela USP, MBA pela University of Rochester e doutorado na Brown University (EUA). Atualmente, finaliza mestrado em neurociência e psicologia da saúde mental pela King's College London (Inglaterra). Já trabalhou em Lehman Brothers, Goldman Sachs, sendo o primeiro sócio brasileiro do banco. Fundou a Seneca em 2013



Muitas que estão sem dinheiro em caixa não conseguem sequer demitir para se ajustar e ter um tamanho compatível. Socialmente, isso é bom, mas para empresa é uma bola de neve

Meu maior temor já está acontecendo —a manutenção da política expansionista de gastos do governo. Sem a devida responsabilidade fiscal, permanece a pressão sobre a inflação, e o BC vai continuar aumentando a taxa de juros

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 06/02/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 180 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: 05/02/2025, das 12 às 17h e 06/02/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

• MODELOS: SCANIA/R540 A 6X4 2022/2022 - DAF/XF FTT 530 2022/2022 - JAC/V260 2019/2020 - 06 SEMIREBOQUES / RANDON / LIBRELATO 2022/2022 - LAND ROVER/RANGE ROVER EVOQUE DYNAMIC 5D 2014/2014 - JEEP/COMPASS SPORT F 2018/2019 - NISSAN/FRONTIER LEATX4 2018/2018 - TOYOTA/HILUX CD5RVA4FD 2017/2017 - DODGE/RAM 2500 LARAMIE 2011/2012 - MITSUBISHI/PAJERO 4X4 HPE D 2015/2016 - MINI/COOPER CYMAN 2010/2011 - HYUNDAI/HB20S COMFORT 1.0 2024/2024 - JEEP/RENEGADE LNGTD AT 2015/2016 - HONDA/CITY EXL CVT 2017/2017 - FIAT/UNO ATTRACTIVE 1.0 2021/2021 - HONDA/CG 160 START 2022/2023 - YAMAHA/YBR 150 FACTOR ED/FLEX 2023/2023 - HONDA/CG 160 TITAN 2019/2020 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2021/2022 - HONDA/CBR 500R 2014/2014 - YAMAHA/FZ15 FAZER ABS 2024/2024 - YAMAHA/MT-09 TRACER 2016/2017 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2020/2021 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2019/2020 - FIAT/MOBI LIKE 2019/2020 - CHEVROLET/ONIX 10MT HB 2020/2021 - RENAULT/CAPTUR LIFE 16 A 2019/2019 - FIAT/ARGO DRIVE 1.3 2017/2018. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 | /GUARIGLIALEILOES | Informações: (12) 3654-1000

Serviços Financeiros bradesco Santander Banco PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

Os limites da capacidade produtiva

Estimular a oferta por meio de mais investimento sempre causou inflação

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

O maior desconforto para o analista econômico é lidar com os limites da capacidade produtiva de uma economia. Os limites ocorrem quando a utilização da capacidade na indústria é maior do que a normal de longo prazo e quando a taxa de desemprego é menor do que a taxa de desemprego que não acelera a inflação.

Estimar esses parâmetros, que não são diretamente observáveis, é difícil e está sujeito a todo tipo de polêmica e discordância.

É comum analistas acreditarem que a máxima utilização da capacidade instalada é de três turnos de oito horas por dia, sete dias na semana e 52 semanas por ano. Essa é a limitação física. Pergunto ao leitor: sua cama, usada oito horas por dia, está desocupada nas demais horas do dia? O pleno emprego envolve um cálculo econômico do proprietário do meio de produção. A plena utilização econômica dos fatores de produção é menor (em geral, bem menor) do que o limite físico de utilização.

Há uma relação direta entre a economia operar além da capacidade e a inflação. Apesar de direta, a relação é cheia de névoas pois outros fatores —como choques de alimentos e variações do câmbio— impactam os preços.

A relação é mais direta entre a economia operar além dos limites da capacidade ou operar com excesso de demanda sobre a oferta e a inflação de serviços, que não é (normalmente) diretamente afetada por choques de alimentos e cambiais. Adicionalmente, quando a economia opera além da capacidade produtiva, as exportações líquidas (exportações menos importações) se reduzem.

Uma empresa, ao investir na construção de um novo galpão, terá de construí-lo; enquanto o galpão não estiver pronto, todos os gastos feitos na construção aumentam a demanda

É comum por aqui, em razão do enorme peso que os economistas heterodoxos têm na academia brasileira, argumentar que a forma de enfrentar uma situação de excesso de demanda sobre a oferta é estimular a oferta por meio de mais investimento.

Esse caminho foi tentado inúmeras vezes no Brasil desde os anos 1950. Sempre resultou em forte aceleração da inflação. O motivo é que o investimento somente aumenta a oferta com elevada defasagem no tempo. Antes de sensibilizar a oferta, o investimento aumenta a demanda. Uma empresa, ao investir na construção de um novo galpão, por exemplo, terá de construir o galpão. Enquanto o galpão não estiver pronto, todos os gastos feitos na construção do galpão aumentam a demanda.

O problema é que a inflação tem inércia. Uma vez elevada, é muito difícil reduzi-la. O leitor deve se lembrar da grande crise brasileira de 2014 até 2016. A crise se agravou no primeiro trimestre de 2015. No final de 2014, a inflação de serviços rodava a 8%, com forte inércia: desde o início de 2011, o núcleo de serviços, os serviços subjacentes, rodava acima de 8% ao ano. A queda dos serviços somente ocorreu após vários trimestres com o desemprego se elevando.

Assim, quando o Banco Central eleva a taxa de juros, pois a economia opera com excesso de procura sobre a oferta, o objetivo é reduzir o crescimento econômico, elevar a taxa de desemprego e diminuir o nível de utilização da indústria. Se o governo conseguir produzir uma redução do gasto público, ajudará o BC a reduzir a demanda, e, consequentemente, a elevação dos juros será menor.

Os alunos de economia são apresentados a esses princípios básicos já no curso de introdução à economia no primeiro ano. Não há o que inventar aqui. Mas, de fato, a limitação de recursos é bem desconfortável.

Criadores de sites adotam código verde para reduzir impacto ambiental

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO Criadores de sites, programas e aplicativos para aparelhos móveis e televisores têm adotado técnicas mais "limpas" na hora de criar os sistemas que serão utilizados por milhares de usuários. São práticas conhecidas como software verde.

O objetivo é reduzir o custo ambiental crescente que surge com o uso das tecnologias da informação e sistemas de IA.

No Brasil, o movimento ainda é incipiente, devido à falta de investimentos e políticas públicas de incentivo, afirmam especialistas.

As técnicas de software verde envolvem a forma como os programadores escrevem as instruções —ou códigos— para que o computador, o celular ou a televisão possam realizar uma tarefa.

Na programação, códigos simples exigem menos processamento;códigos complexos exigem mais. Essa diferença afeta os servidores e os data centers, onde ficam guardadas as informações.

Quando processam códigos complexos, essas máquinas consomem mais energia e aquecem mais, podendo alcançar temperaturas de até 300°C, o que exige resfriamento constante. Para evitar superaquecimento, utiliza-se ar-condicionado, o que consome grandes quantidades de água.

Já códigos mais simples, que reduzem o tempo de processamento por serem mais objetivos e rápidos, consomem menos energia.

"O uso das imagens, dos vídeos, das fontes, das cores vai impactar em quanta energia vai ser requerida dos servidores", afirma Facundo Armas, diretor do Estúdio de Negócios Sustentáveis da multinacional Globant.

A empresa é responsável por pensar em soluções de TI e aplicativos para diversas marcas globais, como McDonald's e FIFA.

Dos quase 30 mil funcionários, 13 mil foram treinados em técnicas de TI verde para minimizar o impacto ambiental, diz Facundo.

Algumas escolhas simples de codificação e design dos apps já ajudam a reduzir o impacto energético. É o caso de fundos escuros nos apps. Cada pixel claro consome mais energia para se iluminar, por isso os de tons escuros são uma opção melhor.

Imagens e vídeos consomem muito espaço e também exigem mais processamento para serem exibidos. Uma solução de software verde é desenvolver apps que fazem a compressão dos arquivos em tamanhos reduzidos.

Além disso, o app pode exibir essas mídias em baixa resolução e aumentar a qualidade somente se o usuário escolher visualizar a imagem ampliada.

BIASI leilões
ERRATA – LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 10/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 20/02/2025 às 14h
[illegible] ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] ONDE SE LEU: SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 436.868,68 [illegible] LEIA-SE: SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 436.167,54 [illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h
Eduardo Consentino [illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
itaú
1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h
Eduardo Consentino [illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744 [illegible] BANCO BARI DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS S/A [illegible] MÁRIO PANTALENA JUNIOR [illegible] www.portalzuk.com.br [illegible]

seminários folha ★★★
Acesse o site folha.com/seminariosfolha
Os temas mais necessários e relevantes a um play de distância de você.
FOLHA

Eufrázio

Santander **LEILÃO DE TERRENO** BIASI leilões

Dia 12 de Fevereiro de 2025 às 11:00 horas

Terreno em Paciência no Rio de Janeiro/RJ | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

À vista ou de outras formas conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

BIASI leilões **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** itaú

1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h

Eduardo Consentino, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** itaú

1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial, inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 19/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE FARMÁCIA PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 03/02/2025 às 14h do dia 07/02/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado ou Declaração de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado ou Declaração de Conclusão do Curso de **TÉCNICO EM FARMÁCIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 2.879,06 (dois mil, oitocentos e setenta e nove reais e seis centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 18/02/2025 –18h.
LOCAL: Hospital Estadual Américo Brasiliense– Alameda Aldo Lupo, 1.260, Vila Cerqueira, Américo Brasiliense/SP.
Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 20/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

NEUROPSICÓLOGO PARA ATUAÇÃO NO AMBULATÓRIO DE FONIATRIA DO HCFMRPUSP (CAMPUS)
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 03/02/2025 às 14h do dia 07/02/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação de **PSICOLOGIA**, ou Declaração de Conclusão do Curso, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.
Salário: **R$ 1.668,86**
(mil, seiscentos e sessenta e oito reais e oitenta e seis centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I
JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

◈ HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA PARA ATUAR COM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA E ATIVIDADES DO HOSPITAL DIA DA ONCOHEMATOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO
Ed. Nº 01/2025 - (1 VAGA)

◈ ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – CIRURGIA DA COLUNA VERTEBRAL
Ed. Nº 02/2025 - (1 VAGA)

◈ GINECOLOGIA ONCOLÓGICA
Ed. Nº 03/2025 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da Internet no site **www.hcrp.usp.br** no período entre: **00:00h do dia 03/02/2025 às 14:00h do dia 21/02/2025.**

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA e AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

DATA: 11/03/2025 – 18h00m

LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS - 2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.

(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES:

AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (FISIOTERAPEUTA)
Ed. Nº 09/2025 (1 VAGA)
JORNADA: 30H SEMANAIS

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da Internet no site www.hcrp.usp.br no período entre: **00:00h do dia 03/02/2025 às 14:00h do dia 21/02/2025.**

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

O Edital na íntegra encontra-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA

DATA: 16/03/2025 – 08h00m

Local : ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – USP (EERP-USP) - Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP. (Via de acesso pela Av. Prof. Dr. Hélio Lourenço)

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 21/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 03/02/2025 às 14h do dia 07/02/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Residência Médica completa em **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE** reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Certificado de Conclusão de **Curso de Especialização em Saúde da Família** com, no mínimo, 350 (trezentas e cinquenta) horas, que comprove o treinamento clínico prático no atendimento a todas as fases do ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo Ginecologia e Obstetrícia);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 21.052,88**
(vinte e um mil e cinquenta e dois reais e oitenta e oito centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 22/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 03/02/2025 às 14h do dia 14/02/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **ENDOCRINOLOGIA** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Endocrinologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.
Salário: **R$ 4.992,81**
(quatro mil, novecentos e noventa e dois reais e oitenta e um centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 19/02/2025 até as 17h do dia 20/02/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

mercado

Startups dos EUA iniciam corrida para incorporar DeepSeek

TEC

Nelson de Sá

PEQUIM Startups como Gloo, Groq e Perplexity estão entre as primeiras a adotar o modelo de inteligência artificial da chinesa DeepSeek para o desenvolvimento de seus próprios serviços de chatbot e outros recursos.

Após agradecer em mídia social à equipe baseada em Hangzhou, o engenheiro Pat Gelsinger, ex-CEO da gigante de chips Intel, confirmou que a empresa que criou no Colorado (EUA), Gloo, havia abandonado o propósito de usar o modelo pago da OpenAI. E que o fez devido à chegada do mais recente produto da DeepSeek, R1, de código aberto, gratuito.

O executivo argumentou que a DeepSeek torna a IA tão barata que ela vai estar presente e com boa qualidade em toda parte.

Na mesma direção, a Groq, sediada no Vale do Silício, na Califórnia, anunciou em rede social "o nosso novo brinquedo" e festejou a entrada de milhares de novos desenvolvidos, atraídos pela incorporação do R1.

"É uma virada de jogo", afirmou em nota um de seus diretores, Ian Andrews, sobre a qualidade do modelo e a decisão da DeepSeek de torná-lo código aberto.

Outro diretor, em entrevista ao canal CNBC, Sunny Madra, disse que "agora temos um modelo de código aberto de classe mundial, que é de baixo custo, fácil de implantar e que estará em muitos lugares diferentes". Acrescentou que "as pequenas equipes [de IA] serão empoderadas nos EUA e outros lugares, para arriscar e construir" seus serviços.

A Perplexity, também do Vale do Silício e bancada por Jeff Bezos, da Amazon, acaba de anunciar ter incorporado a Deepseek. Mas o principal argumento de vendas do CEO Aravind Srinivas é que "nenhum dos dados irá para a China", permanecendo em datacenters nos Estados Unidos.

Questionado se a DeepSeek trazia preocupação por ser chinesa, Gelsingr, da Gloo, talvez o mais entusiasmado com o avanço, negou e acrescentou, pelo contrário: "Ter os chineses nos lembrando do poder dos ecossistemas abertos é talvez um pouco embaraçoso para a nossa comunidade [de tecnologia] e para o mundo ocidental".

mercado

MERCADO IMOBILIÁRIO

SP é a cidade mais atrativa para investir no alto padrão, diz índice

SÃO PAULO Curitiba, Goiânia e São Paulo são as cidades mais atrativas para investimentos imobiliários no Brasil, cada uma liderando um segmento de renda específico, segundo o IDI-Brasil (Índice de Demanda Imobiliária) de 2024, divulgado na quinta-feira (20).

A capital do Paraná se destaca no padrão econômico, para compradores com renda familiar de até R$ 12 mil. A capital de Goiás lidera no segmento médio, entre R$ 12 mil e R$ 24 mil, e São Paulo fica em primeiro no de alto padrão, acima de R$ 24 mil.

Conduzido pelo Ecossistema Sienge, CV CRM e Grupo Prospecta em parceria com a Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o levantamento analisou 61 cidades e se baseou em dados reais de transações.

Ana Paula Branco

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

[illegible]

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

[illegible]

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALLAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, [illegible] EDEOMAR RODRIGUES DO NASCIMENTO [illegible] levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 12 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 250.000,00 (Duzentos e cinquenta mil reais), o imóvel a seguir descrito [illegible] A UNIDADE RESIDENCIAL autônoma designada CASA nº 17, localizada na Quadra B do condomínio denominado "RESIDENCIAL FLAMBOYANT" [illegible] Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 21 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 294.389,54 [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

[illegible]

SINDICATO DOS TRABALHADORES PROMOTORES, REPOSITORES, DEMONSTRADORES DE MERCHANDISING DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDPRODEM - Edital das Chapas Inscritas - Eleições Sindicais 2025 - Pelo presente edital a COMISSÃO ELEITORAL do SINDICATO DOS TRABALHADORES PROMOTORES, REPOSITORES, DEMONSTRADORES DE MERCHANDISING DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDPRODEM faz saber aos interessados associados quites em condições de voto que, decorrido o prazo de 5 (cinco) dias para inscrição de chapas, foi inscrita apenas uma chapa abaixo listada para concorrer ao pleito eleitoral de 2014, ficando aberto o prazo de 05 (cinco) dias para impugnações, que deverão ser apresentadas na secretaria do sindicato, no prazo de 05 (cinco) dias da publicação deste edital, no horário das 10h00min às 18h00min, com total observância das disposições estatutárias: **CHAPA nº 1** - com os seguintes componentes: **DIRETORIA**: Presidente: LUIZ SANTOS SOUZA; Secretário Geral: ANDRÉIA CRISTINA SILVA; Diretor Administrativo e Financeiro: UBIRATAN ANDRADE SILVA; Diretor Jurídico, de Política e Organização Sindical: FABIO PADILHA CÉSAR; Diretor de Formação Sindical e Políticas Sociais: KELVIN SARAGOSSA SANTOS; Diretor de Comunicação e Imprensa: JOSÉ RICARDO DO CARMO; Diretor de Relações do Trabalho, Saúde e Segurança do Trabalho: DJALMA SUTERO DA SILVA. **SUPLENTES DE DIRETORIA**: JOSÉ ROBERTO TRABUCO DA SILVA; SDNEI AUGUSTO GUIMARÃES; MARCOS JOSÉ DE JESUS SANTOS; DANIEL ALVES DA SILVA; CAMILA CECILIA DA SILVA DE CARVALHO; BIANCA MARINO PEREIRA e FERNANDA GUIMARÃES POLETO DOS SANTOS. **CONSELHO FISCAL EFETIVOS**: FRANSÉRGIO DA SILVA; FABIO SIMÕES MENEZES e MARCELO MESSIAS. **CONSELHO FISCAL SUPLENTES**: GERALDO ADRIANO DA SILVA; CARLOS HENRIQUE SOUZA JUVÊNCIO; e, ROSANA RESENDE. **DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO**: LUIZ SANTOS SOUZA e DJALMA SUTERO DA SILVA. **DELEGADOS REPRESENTANTES SUPLENTES**: FABIO PADILHA CÉSAR e UBIRATAN ANDRADE SILVA. Eventuais impugnações deverão ser protocolizadas na Secretaria Eleitoral endereçadas à Comissão Eleitoral. Cópia deste edital serão fixadas nas dependências do sindicato. São Paulo, 02 de fevereiro de 2025. **Renato William da Silva; Francine de Matos Silva; Anansa Maciel de Souza.**

FREITAS — Porto

LEILÃO DE APARTAMENTO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI Nº 9.514/97

Data e horário do 1º leilão: dia 28 de fevereiro de 2025 a partir das 11h00
Data e horário do 2º leilão: dia 07 de março de 2025 a partir das 11h00

Local dos Leilões: Somente Online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL: Apartamento nº 146B, localizado no 14º pavimento do Bloco B (Torre 2), integrante do empreendimento denominado "Condomínio Edifício Família Vila Ema", situado na Avenida Vila Ema, nº 4.146, no 26º subdistrito-Vila Prudente, em São Paulo/SP, com a área privativa de 58,700m², área comum de 50,492m² (já incluído o direito à guarda de 01 automóvel de passeio na garagem coletiva do edifício), perfazendo a área total construída de 109,192m² e correspondendo-lhe a fração ideal de 0,549825% no terreno do condomínio, devidamente descrito e caracterizado na matrícula nº 231.180 do 6º Ofício do Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Obs.: Consta Ação de Procedimento Comum Cível, processo nº 1014430-35.2024.8.26.0009 em trâmite na 3ª Vara Cível do Foro Regional IX – Vila Prudente - São Paulo/SP. Ocupado.
1º leilão - Lance mínimo: R$ 506.700,00
2º leilão - Lance mínimo: R$ 413.263,00

Credora Fiduciária: PORTO SEGURO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA
Fiduciante: NOILTON PIMENTEL LOPES

O edital completo encontra-se disponível no site do leiloeiro www.freitasleiloeiro.com.br. O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.freitasleiloeiro.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. Leiloeiro Oficial: Antonio Carlos Villa Nova de Freitas - JUCESP nº 749.

www.freitasleiloeiro.com.br | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

GUSTAVO REIS — Remaza

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - ONLINE
CASA EM CONDOMÍNIO-GUARULHOS/SP

Gustavo Cristiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 730, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário Remaza Administradora de Consórcio Ltda [illegible] Primeiro Leilão: Dia 19 de Fevereiro de 2.025 às 14:00h. Valor Mínimo R$ 369.000,00 (Trezentos e sessenta e nove mil reais). Segundo Leilão: Dia 26 de Fevereiro de 2.025 às 14:00h. Valor Mínimo: R$ 520.119,03 [illegible] Maiores informações no escritório do Leiloeiro Tel. (11) 5170-0707 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br.

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 12/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 21/02/2025 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FREITAS Leiloeiro Oficial

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

165 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 04.02.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 05.02.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 07.02.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 05.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 07.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: [illegible]

ALFA · BV · omni · Mitsui Sumitomo Seguros · azul · Itaú · bradesco · Porto · creditas · Banco PAN · Allianz · Tokio Marine Seguradora · ITAPEVA · Banco Daycoval · Votorantim · Santander

Dia 20/02/2025 - 5ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 24/02/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 27/02/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
SUMAY - CAIXA SOM AMPLIFICADA	SMARTPHONE MOTOROLA MOTO G8 PLAY	FERRAMENTAS ELÉTRICAS - TELESCÓPIOS - OUTROS

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Pouso suave?

Intriga a velocidade da desaceleração da economia em razão das condições financeiras

Ana Paula Vescovi
Economista-chefe do Santander Brasil

O contágio da economia real pela piora das condições financeiras tem sido tema central nas preocupações de diversos agentes. Os dados recentes mais fracos na indústria, no varejo, nos serviços, na confiança e no mercado de trabalho formal acenderam um alerta.

As condições financeiras piores expressam a alta dos juros reais e do dólar e a queda das ações e das commodities e exercem pressão contracionista sobre a atividade econômica. No Brasil, essas condições estão apertadas desde meados de 2022 e voltaram a piorar no último trimestre do ano passado, alcançando nível ainda mais deteriorado do que o observado na crise de 2014-2016.

Apesar disso, alguns fatores devem atuar como atenuantes. A desaceleração ao longo de 2025 tende a ser gradual, com impactos mais proeminentes em 2026.

Um crescimento entre 1,5% e 2% em 2025, com surpresas baixistas nas projeções do mercado, é o mais provável, o que representa desaceleração importante em relação ao período pós-pandemia, cuja expansão média esteve acima de 3% ao ano.

O primeiro elemento de sustentação para esse resultado é a produção agrícola, que deve ser beneficiada por mais um ano de volume recorde na safra de grãos e alta de 10% ou mais na produção agro. O setor, mais uma vez, tende a gerar não apenas o impacto direto no PIB mas também efeitos secundários via agroindústria e serviços (transportes, armazenagem) relacionados.

Outros componentes — embora com desaceleração contratada à frente — tendem a se beneficiar de condições cíclicas favoráveis no início do ano. O mercado de trabalho segue com a taxa de desemprego próxima às mínimas históricas, com a continuidade da tendência recente de ganhos salariais reais (4% no ano) e a resiliência da taxa de desligamentos voluntários nas máximas históricas. Ambos são sinais de aquecimento do mercado de trabalho.



Amarildo

Esse comportamento tende a ser fator de sustentação da demanda a curto prazo, por meio do consumo das famílias, um dos destaques no crescimento dos últimos anos. Usualmente, o mercado de trabalho é uma das últimas variáveis a responder a reversões de ciclo, o que reforça essa visão de resiliência a curto prazo.

Um fator de sustentação é o calendário de transferências governamentais no primeiro semestre, com concentração do pagamento de precatórios, antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do INSS.

Do lado da oferta, a falta de capacidade ociosa poderá conter a expansão de algumas atividades, e os investimentos cíclicos sempre são os mais sensíveis aos juros altos. Contudo, setores exportadores (beneficiados pelo aumento da produção e câmbio depreciado), com compromissos regulatórios ou com ciclo mais longo de investimentos, ainda tendem a apresentar fôlego ao longo dos próximos meses. Os exemplos são construção civil, óleo e gás (com forte atuação governamental) e setores regulados da infraestrutura, ainda que o impacto negativo dos juros altos venha a ser mais relevante a partir dos próximos anos.

No crédito, é razoável esperar desaceleração de concessões em razão do aumento do custo de captação (juros) e do maior risco de inadimplência, o qual tende a ser menos impactante devido a um sistema bancário mais provisionado. Dúvidas remanescem sobre os impactos no mercado de capitais em 2025.

Ainda assim, a diferença entre as novas concessões e os pagamentos (impulso para atividade) deve ser neutra ou próxima ao crescimento do PIB. Lembrando que, no ano passado, ainda que sob condições financeiras restritivas, o impulso de crédito foi de 5% do PIB! Subsídios e fundos garantidores no crédito para micro e pequenas empresas, além dos ganhos de eficiência na indústria financeira, são exemplos de mitigadores da transmissão da política monetária para o crédito.

Em contexto de economia ainda sobreaquecida e expectativas desancoradas, vemos um longo caminho até que essa desaceleração cause impacto suficiente para que a inflação volte à meta, o que reforça a necessidade de manutenção de políticas contracionistas por mais tempo

Os riscos passam a se acumular a partir do segundo semestre e, sobretudo, para 2026. A essa altura, os efeitos positivos do setor agrícola terão se dissipado, uma vez que a expansão tende a ser concentrada nas safras de verão do início do ano. O mercado de trabalho deve acentuar a desaceleração, com efeitos negativos sobre a demanda, ao mesmo tempo que os estímulos fiscais sazonais se reduzem.

Assim, os efeitos mais intensos do aperto monetário e, sobretudo, do choque de juros iniciado em dezembro tendem a ser sentidos plenamente pela atividade econômica em meados do ano. Se, por um lado, o início de 2025 ainda conta com elementos de sustentação do crescimento, por outro os riscos de desaceleração mais acentuada ficariam em 2026.

Entretanto, vale lembrar, o próximo ano contará com um aumento permanente de renda para cerca de 20 milhões de contribuintes, em razão da proposta de aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda para R$ 5.000. Contará ainda com os usuais gastos eleitorais, na União e nos estados. Nesse quesito, os impulsos de natureza fiscal poderão ser acompanhados do aumento da aversão a risco no financiamento da dívida pública, que crescerá dois dígitos acima do PIB no final do período 2023 a 2026.

Em contexto de economia ainda sobreaquecida e expectativas desancoradas, vemos um longo caminho até que essa desaceleração cause impacto suficiente para que a inflação volte à meta, o que reforça a necessidade de manutenção de políticas contracionistas por mais tempo. O custo social do controle da inflação já está sendo mais alto.

Jato quebra barreira do som e abre caminho para novo 'Concorde'

LONDRES | FINANCIAL TIMES Uma aeronave de testes construída por uma startup americana quebrou a barreira do som pela primeira vez durante um voo, potencialmente abrindo caminho para o retorno das viagens comerciais supersônicas mais de 20 anos após o último voo do Concorde.



Avião XB-1 durante voo nos EUA na semana passada Boom Supersonic - 28.jan.25/AFP

O XB-1 da Boom Supersonic excedeu com sucesso o Mach 1 — valor equivalente a uma vez a velocidade do som ou cerca de 1.200 quilômetros por hora — após atingir uma altitude de mais de 10 mil metros acima do deserto de Mojave, na Califórnia.

A empresa, com sede em Denver e apoiada por vários investidores de tecnologia dos EUA, incluindo Sam Altman da OpenAI, afirmou que o voo marcou a primeira vez que um jato desenvolvido de forma independente, não apoiado por governos, quebrou a barreira do som.

A Boom Supersonic, fundada em 2014 por Blake Scholl, espera começar a transportar passageiros em seu avião comercial, o Overture, já em 2029.

A era dos voos comerciais supersônicos chegou a um fim abrupto em 2003 com a aposentadoria do Concorde. O alto consumo de combustível da aeronave tornava sua operação extremamente cara, enquanto seu ruído alto limitava suas rotas de voo a trajetos transatlânticos.

O XB-1 tem cerca de um terço do tamanho do jato Overture que a Boom espera usar para voos de passageiros. Projetado para transportar de 64 a 80 passageiros, o avião seria menor que o avião comercial médio de hoje e custaria cerca de US$ 200 milhões (R$ 1,1 bi). A empresa já garantiu pedidos e pré-pedidos da United Airlines, American Airlines e Japan Airlines para a compra de 130 aeronaves.

R$ 1,1 bilhão
é o preço projetado para o jato Overture; pelos planos da startup Boom, a aeronave começaria a operar em 2029

Se desenvolvido com sucesso, o avião da Boom será capaz de voar a Mach 1,7 — duas vezes a velocidade das aeronaves comerciais mais rápidas de hoje, construídas pela Airbus ou Boeing. Isso poderia permitir que a aeronave reduzisse pela metade alguns tempos de voo, fazendo viagens entre Londres e Miami em pouco menos de cinco horas.

O Overture, disse Scholl, seria mais eficiente em termos de combustível do que o Concorde. Seus motores também seriam compatíveis com combustível de aviação sustentável.

Estrangeiros relatam algemas e maus-tratos em repatriação do Brasil

Governo afirma que responsabilidade é da companhia; decisão cabe à PF, dizem aéreas

Raquel Lopes

BRASÍLIA Estrangeiros de diferentes nacionalidades repatriados do Brasil relataram uso de algemas para embarcar em voos de retorno aos seus países de origem, além de maus-tratos no aeroporto de Guarulhos (SP).

As declarações estão registradas em 11 relatórios da Defensoria Pública da União, produzidos de agosto a dezembro e obtidos pela **Folha**. Advogados que atuam nesses casos também se queixam do tratamento dispensado aos migrantes estrangeiros.

De acordo com o documento, migrantes afirmaram à Defensoria que foram levados para a aeronave algemados. As algemas citadas no relatório são utilizadas na área de trânsito do aeroporto.

Não há, nos documentos, informações que deixem claro se eles retornaram a seus países algemados durante os voos ou se tiveram as algemas retiradas na hora do embarque.

A Polícia Federal disse, em nota, que o uso desse expediente na devolução de estrangeiros pelo Brasil é uma medida excepcional, aplicada apenas quando a avaliação de risco indicar necessidade. O Ministério da Justiça afirmou que, enquanto os passageiros estão em território nacional, a PF monitora o procedimento de repatriação para garantir que não haja qualquer violação dos direitos humanos.

A Defensoria monitora a situação dessas pessoas desde a adoção de uma nova regra, que impede estrangeiros em trânsito aéreo pelo Brasil, com destino a outro país, de solicitar refúgio para permanecer no território nacional. Autoridades migratórias afirmam que, cinco meses depois de a norma entrar em vigor, ainda não há um protocolo de conduta para lidar com o aumento do fluxo de repatriados.

Na semana passada, um voo com brasileiros deportados dos Estados Unidos desencadeou o primeiro atrito diplomático entre os governos Lula (PT) e Trump.

Um grupo de 88 brasileiros foi embarcado num voo fretado pelo governo americano. A aeronave apresentou falhas, e os passageiros acusaram maus-tratos, inclusive com casos de agressão.

O Itamaraty disse que os brasileiros tiveram "tratamento degradante" e destacou o fato de eles terem sido algemados nos pés e nas mãos —protocolo americano que há anos é alvo de queixas feitas pela pasta.

Pela lei brasileira, pessoas repatriadas são as que tentam ingressar no país, mas são impedidas e, então, retornam à nação de origem. Esses casos aumentaram desde agosto, com a implementação das novas normas da Justiça.

Os relatos foram colhidos pela Defensoria Pública com pessoas de diversas nacionalidades: Vietnã, Nepal, Índia, Quênia, Paquistão, Camarões e Bangladesh. Não há informações sobre o número de repatriados desde agosto.

Migrantes também contaram episódios em que teriam sido enganados ao serem levados por agentes brasileiros para participar de algum procedimento relacionado ao pedido de refúgio e, repentinamente, embarcados.

"Segundo eles, esse método da Polícia Federal para retornar os solicitantes de refúgio tem trazido insegurança e ansiedade, de modo que alguns estariam tendo medo até de dormir à noite."

No aeroporto onde esperam a repatriação, às vezes por dias, as queixas são diversas. O espaço destinado aos que foram inadmitidos possui apenas um banheiro masculino e um feminino; ambos não têm chuveiro.

Há registros de adultos e menores que ficam nessa área por períodos prolongados, com um caso de 85 dias. Também foram relatados migrantes doentes, com sintomas gripais, sem atendimento médico adequado.

O Ministério da Justiça afirmou, em nota, que a responsabilidade pela repatriação é da companhia aérea, incluindo as despesas com custódia e cuidados prestados a partir do momento em que o passageiro for considerado inadmitido, conforme estabelecido pela Convenção de Chicago. Já a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) declarou que, de acordo com uma resolução da Agência Nacional de Aviação Civil, a necessidade de equipe de escolta para repatriados é determinada pela PF.

A advogada de direito migratório Ellen Dias disse ver incoerência do governo nas reclamações sobre a deportação nos EUA, já que no Brasil também há excessos. "Os que chegam, principalmente africanos, não cometem crime para serem algemados."

7

nacionalidades, pelo menos, foram registradas entre os migrantes que relataram maus-tratos: Vietnã, Nepal, Índia, Quênia, Paquistão, Camarões e Bangladesh

85

dias foi o período que permaneceu no aeroporto de Guarulhos um dos estrangeiros à espera de repatriação, segundo relatório da Defensoria

> **Segundo eles [migrantes], esse método da Polícia Federal para retornar os solicitantes de refúgio tem trazido insegurança e ansiedade**
>
> **Relatório da Defensoria Pública da União,** reproduzindo relatos de estrangeiros que dizem ter sido enganados por agentes para serem embarcados

Trump diz que Venezuela aceitou receber migrantes detidos nos EUA

SÃO PAULO O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou neste sábado (1º) que a Venezuela concordou em receber todos os migrantes venezuelanos em situação irregular, incluindo membros de facções criminosas como o Trem de Aragua. O mandatário americano afirmou também que Caracas se encarregaria do transporte dos migrantes para o país.

"Estamos no processo de retirar números recordes de estrangeiros ilegais de todos os países, e todos os países concordaram em aceitar esses estrangeiros ilegais de volta", disse Trump na Truth Social.

A Casa Branca não esclareceu, porém, se foi fechado um acordo específico com o regime de Nicolás Maduro para receber os deportados venezuelanos. Até a noite deste sábado, nem o ditador nem nenhuma autoridade venezuelana havia se manifestado após o post do presidente americano.

Na sexta-feira (31), Maduro falou em um "novo começo nas relações" entre a Venezuela e os Estados Unidos sob Trump. A declaração ocorreu horas após um representante de Washington, Richard Grenell, visitar Caracas. Mais tarde, a Casa Branca anunciou que o regime havia libertado seis cidadãos americanos que estavam presos sob acusação de conspiração. Foi a primeira viagem da gestão Trump às Américas.

Grenell conversou com Maduro sobre o que o regime chama de "agenda zero", uma espécie de plano para reconstruir o diálogo entre os países.

Com AFP e Reuters



Marco Rubio embarca em avião para o Panamá em base aérea no estado de Maryland Mark Schiefelbein/Reuters

Chefe da diplomacia dos EUA inicia giro latino pelo Panamá

APF Em sua primeira viagem ao exterior como chefe da diplomacia dos Estados Unidos, Marco Rubio chegaria ao Panamá na noite de sábado (1º) em busca de uma forma de recuperar o controle do canal do Panamá, um dos objetivos do presidente Donald Trump, que se recusou a descartar o uso da força militar para tomar a passagem.

Rubio minimizou a opção militar, mas sem contrariar seu chefe. "Acho que o presidente foi bastante claro quanto ao desejo de voltar a administrar o canal. Obviamente, os panamenhos não são grandes fãs dessa ideia", disse Rubio à rádio SiriusXM em uma entrevista antes da viagem.

Já o presidente panamenho, José Raúl Mulino, geralmente considerado um aliado dos Estados Unidos, descartou abrir negociações e reclamou à ONU pela ameaça de Trump.

Sophia Rosenfeld Estratégia de Trump é oferecer soluções políticas baseadas no senso comum

Historiadora da Universidade da Pensilvânia que estuda tema vê presidente americano como um homem que faz nuances desaparecerem e que tenta se vender como 'do povo' por meio do desprezo ao conhecimento científico

ENTREVISTA

Diogo Bercito

WASHINGTON Em discursos recentes, como o de sua cerimônia de posse e em sua participação no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), o presidente dos EUA, Donald Trump, referiu-se à sua eleição como "uma revolução do senso comum".

É algo de que ele costuma se gabar. Apresenta-se como uma espécie de defensor dos americanos contra as elites intelectuais, afirma a historiadora Sophia Rosenfeld. Ela leciona na Universidade da Pensilvânia e estuda justamente a história do senso comum. É autora do livro "Democracia e Verdade", lançado no Brasil em 2023 pela Ateliê de Humanidades, e publica nas próximas semanas uma obra sobre a liberdade no mundo moderno.

O senso comum, explica, refere-se àquelas coisas que nós conhecemos sem ter de estudá-las. É nessa mistura de instinto e experiência que Trump baseia grande parte de suas ideias.

"É uma estratégia", sugere Rosenfeld. "Permite que ele soe como se estivesse 'com o povo'. Mesmo que eu não acredite que ele pense em si mesmo como um homem comum."

*

Donald Trump defende políticas citando o senso comum... Quando as pessoas dizem que estão do lado do senso comum, estão tentando ganhar pontos políticos. Mas isso não significa que falam em nome do senso comum ou das pessoas de verdade. É uma reivindicação retórica feita tanto pelos políticos de direita quanto de esquerda.

A direita e a esquerda usam o senso comum da mesma maneira? Estamos vendo o ressurgimento do populismo de direita. Os Estados Unidos são o exemplo mais recente, mas há políticos na Europa dizendo também que vão contra os outros políticos, contra as regulações e contra os demais obstáculos à vontade do povo. Essa abordagem contra especialistas e contra modos rebuscados de falar é um elemento comum da política de direita.

Existe, portanto, um conflito a respeito de quem define o que é a verdade — os especialistas ou o povo? O senso comum é uma reação à opinião dos especialistas, que é descrita como equivocada e como um ataque ao conhecimento das pessoas comuns. Um cientista do clima pode falar hoje que o planeta está aquecendo, mas um agricultor vem e diz: "Tem mais neve na minha plantação hoje". O senso comum é sobre o local, sobre o que você vê na sua frente, sobre as coisas com as quais os seus amigos concordam.

A sra. mencionou a mudança climática. Pode dar outros exemplos? Donald Trump enquadra muitas de suas ideias no senso comum. Diz que os EUA têm muito petróleo debaixo da terra, então por que não o exploraríamos? Diz que o governo está repleto de desperdícios e que, em uma situação normal, as pessoas tentariam reduzir os seus gastos — mesmo que os economistas digam que precisamos aumentar o gasto público em tempos de recessão.

Trump tem soluções bastante fáceis para as coisas, e muitas das suas propostas podem ser reduzidas a preceitos simples. Todas as nuances que são necessárias desaparecem.

Políticos que falam em nome do senso comum, como Trump, acreditam nessas ideias ou as usam como ferramentas retóricas? Trump é autenticamente hostil à expertise. Ele não é um leitor ou um pensador. Mas é, em sua maior parte, uma estratégia. Permite que ele soe como se estivesse "com o povo". Mesmo que eu não acredite que ele pense em si mesmo como um homem comum do povo.

As pessoas nos EUA, assim como no Brasil, parecem cada vez mais desconfiadas das instituições. O que explica isso? Sempre houve versões desse fenômeno em todos os lugares. Pense nos políticos de regimes autoritários na América Latina. Mas é algo particularmente prevalente hoje devido a uma série de razões. Existem problemas que os políticos não parecem capazes de resolver, como as disparidades de renda e a questão dos refugiados. Também tem a ver com as transformações nos ambientes de informação, como as redes sociais, que permitem que ideias de fora das elites intelectuais circulem com novo alcance.



Sophia Rosenfeld, 58
1966, Nova York
Historiadora americana especializada na história intelectual europeia. Formada em Princeton e Harvard, leciona na Universidade da Pensilvânia. Seu livro "Democracia e Verdade" saiu no Brasil em 2023. Ela publica agora a obra "The Age of Choice" (a era da escolha), também sobre democracia e verdade

Há algum elemento religioso dentro dessa visão de mundo? O senso comum é às vezes acompanhado de uma perspectiva religiosa que diz que a melhor maneira de saber as coisas é por meio da fé ou do nosso instinto — em vez de prová-las a partir de fórmulas matemáticas.

Essa desconfiança alimenta as fake news? Certamente. É a perspectiva de que não podemos confiar em ninguém, de que toda informação é igualmente boa, incluindo a que vemos nas redes.

A sra. também estuda a história da verdade e da democracia. Qual é a relação entre essas duas coisas? Sempre houve duas maneiras de conhecer as coisas: por expertise e por experiência. A política pode ir nessas duas direções. Especialistas podem dizer que não importa o que o povo pense, e os populistas podem dizer que não precisam dos especialistas. Essas duas coisas são perigosas na política. O ideal seria algum tipo de aproximação — elites com algum tipo de conhecimento combinadas ao conhecimento comum do povo.

Como a sociedade pode garantir esse equilíbrio? Não existe um consenso sobre como colocar essas duas coisas juntas. Vamos ver um vaivém entre diferentes tipos de política, e nenhum dos dois parece prestes a vencer.



Acidente com avião médico na Filadélfia (EUA) mata seis pessoas a bordo e uma no solo

Fumaça sobe enquanto equipes de emergência atuam em meio a destroços após queda da aeronave, na sexta (31); causas ainda são desconhecidas Rachel Wisniewski · 31.jan.25/Reuters

Eufrázio

mundo

Equador ferve a uma semana da eleição

Violência e migração são temas do pleito em que Noboa busca se manter no poder

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

A política de deportação de imigrantes latino-americanos do governo de Donald Trump é baseada em uma premissa equivocada e cruel. Além disso, é hipócrita. Não é possível que ele e seus assessores desconheçam o fato de que as caravanas que seguem para o norte não são formadas por cartéis do narcotráfico ou facções criminosas.

Aqueles que partem, deixando para trás suas casas, familiares, ranchinhos e seu passado, não o fazem por prazer ou por lucro. Eles fogem do medo. Medo justamente desses criminosos.

O primeiro turno das eleições no Equador, que ocorre no próximo domingo (9), já é um reflexo da escalada de violência que saiu do controle.

O atual presidente, Daniel Noboa, 37, foi eleito apenas para concluir o mandato do ex-presidente Guillermo Lasso (2021-2023). Com pouco mais de um ano de governo, adotou medidas no estilo do salvadorenho Nayib Bukele: prisões em massa, restrições às liberdades civis e um enfrentamento implacável contra os cartéis que surgiram no país nos últimos tempos, como Los Lobos e Los Choneros.

Sua principal bandeira para a reeleição deveria ser a redução da violência entre esses grupos, embora tenha havido uma ligeira queda dos homicídios. Logo os cartéis passaram a ser controlados de dentro das prisões, e a prática da extorsão se disseminou pelo país. Não apenas empresários e comerciantes passaram a ser alvo, mas até mesmo trabalhadores que utilizam o transporte público nas grandes cidades.

Noboa fez de tudo para que os eleitores equatorianos lhe confiem mais um mandato, mas a situação está longe de ser simples. Apagões frequentes também enfraqueceram sua posição. Além disso, há relatos de que as facções cometeram tortura e abusos de direitos humanos para se apropriar dos bens dos chamados "desplazados".

De acordo com uma pesquisa da Ipsos, Noboa tem 45,5% das intenções de voto. Em segundo lugar aparece a candidata do ex-mandatário Rafael Correa, Luisa González, com 31,3%

Segundo uma pesquisa da Ipsos, Noboa tem 45,5% das intenções de voto. Em segundo lugar aparece a candidata do ex-mandatário Rafael Correa, Luisa González, com 31,3%.

Um segundo turno é provável, mas uma vitória de Noboa no primeiro também é palpável. Segundo dados da ONG Insight Crime, mais de 80 mil pessoas tiveram de sair de suas casas durante a gestão de Noboa.

Muitos foram forçados a se deslocar internamente, mas a maioria encara o árduo caminho rumo ao norte, enfrentando os perigos do temido estreito de Darién e, agora, a possibilidade real de serem barrados na fronteira. Com a economia equatoriana fragilizada, não há empregos para aqueles que serão forçados a voltar pelas medidas de Trump, nem para os que tentaram sair e falharam.

A explosão da violência no Equador começou há cerca de duas décadas, quando cartéis colombianos e mexicanos foram atraídos pela fragilidade das leis e pela corrupção. O fato de o Equador ser dolarizado facilita a lavagem de dinheiro, e até mesmo grupos dos Bálcãs foram flagrados atuando no país.

Nos últimos anos, a imigração legal de equatorianos para os EUA saltou de 24.900, em 2022, para 124 mil no ano passado.

Com a economia fragilizada, além de três ditaduras consolidadas (Cuba, Venezuela e Nicarágua) e um governo autocrático em El Salvador, não é difícil imaginar que o novo mandato de Trump representará um grande desafio para governos da região.

DOM. Sylvia Colombo **SEG.** **Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick



Yarden Bibas (centro) é recebido por parentes em Israel após ser libertado pelo Hamas; seus filhos, as crianças Kfir e Ariel, também sequestradas, têm paradeiro incerto Forças Armadas de Israel/Reuters

Hamas liberta mais três reféns israelenses em nova etapa de acordo de cessar-fogo em Gaza

Entre eles está o pai das crianças Kfir e Ariel Bibas, igualmente sequestradas pela facção; Israel solta dezenas de presos palestinos

AFP E REUTERS Mais três reféns mantidos na Faixa de Gaza pela facção terrorista Hamas foram libertados neste sábado (1º) em troca de dezenas de prisioneiros palestinos, na mais recente etapa de um cessar-fogo que tenta encerrar a guerra de 15 meses no Oriente Médio.

Ofer Kalderon, 54, um cidadão franco-israelense, e Yarden Bibas, 35, de origem argentina, foram entregues a membros da Cruz Vermelha na cidade de Khan Yunis, no sul de Gaza, antes de serem transferidos para Israel. O israelense-americano Keith Siegel, 65, foi entregue separadamente no porto da Cidade de Gaza.

A família de Bibas ganhou atenção ao longo do conflito por incluir os mais jovens sequestrados pelo Hamas durante o ataque do grupo no sul de Israel — Kfir e Ariel, que tinham respectivamente oito meses e meio e quatro anos de idade no momento do atentado.

Em novembro de 2023, a facção afirmou que ambas as crianças e a mãe delas, Shiri, 32, haviam sido mortas por um bombardeio de Tel Aviv em Gaza. Na época, o Exército de Israel disse estar verificando a afirmação, mas nunca confirmou o que ocorreu.

"Um quarto do nosso coração voltou para nós após 15 longos meses", afirmou a família Bibas em um comunicado. "Ele retornou, mas a casa segue incompleta." O responsável pela coordenação de questões ligadas aos reféns israelenses, Gal Hirsch, exigiu informações dos mediadores da trégua sobre a família.

Ofer Kalderon também foi sequestrado durante o atentado junto com Erez e Sahar, seu filho e sua filha, que tinham à época 12 e 16 anos, respectivamente. Os dois adolescentes foram libertados durante o primeiro cessar-fogo, em novembro de 2023.

"Ofer Kalderon está livre! Compartilhamos o imenso alívio e alegria de seus entes queridos após 483 dias de um inferno inimaginável", disse o presidente francês, Emmanuel Macron.

O americano Siegel imigrou para Israel quando era jovem. Ele e a esposa, Aviva, moravam no kibutz Kfar Aza. Aviva, também sequestrada no 7 de Outubro, foi libertada no acordo de cessar-fogo anterior, em novembro de 2023.

No sábado (1º), a Casa Branca divulgou uma declaração afirmando que o governo Donald Trump trabalhou duro para garantir a libertação de Siegel.

Também no sábado, em Tel Aviv, uma multidão se reuniu no local que ficou conhecido como praça dos Reféns para assistir à libertação em telas gigantes ao ar livre. Kalderon e Bibas subiram brevemente em um palco em Khan Yunis, na frente de um pôster com figuras do Hamas antes de serem entregues aos funcionários da Cruz Vermelha.

Horas depois, 183 prisioneiros palestinos foram libertados — 150 chegaram a Gaza, enquanto 32 desembarcaram de um ônibus em Ramallah, na Cisjordânia ocupada, onde foram recebidos por uma multidão.

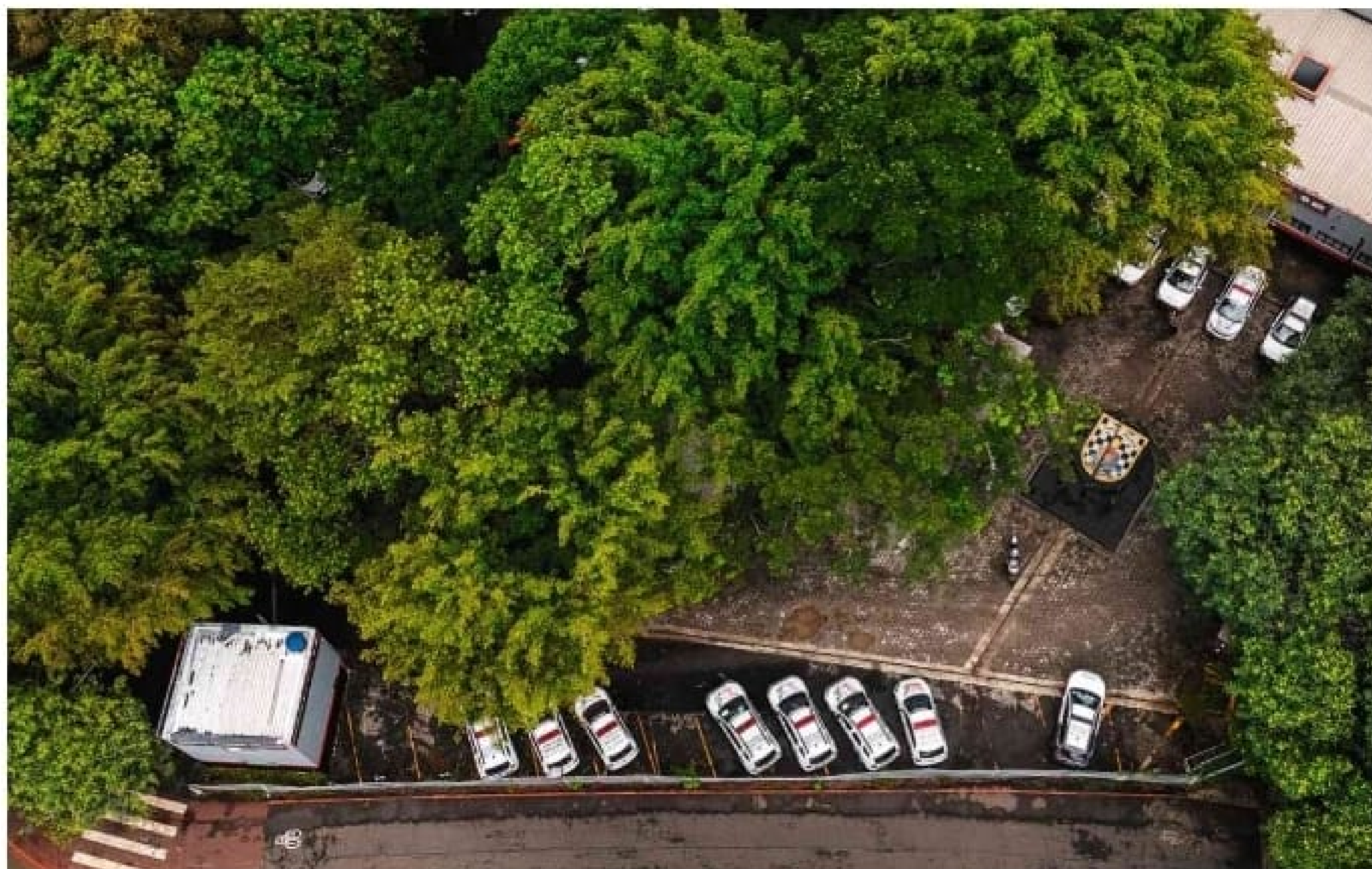
Neste sábado não se repetiram as cenas caóticas da transferência de quinta-feira (30), quando guardas do Hamas lutaram para proteger os reféns de uma multidão agitada em Gaza. A troca, porém, foi mais uma vez uma ocasião para membros do grupo terrorista demonstrarem força, desfilando uniformizados na área onde as libertações ocorreram.

Subiu para 18 o número total de reféns até agora entregues. Após a troca de quinta, Israel terá libertado 583 prisioneiros palestinos.

Nesta terça (4), o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, deve se encontrar com Trump para falar sobre o cessar-fogo e uma possível normalização das relações com a Arábia Saudita, cuja negociação foi paralisada desde os atentados terroristas de 7 de Outubro.

Países árabes rejeitam plano de Trump para deslocamento de palestinos

Chanceleres de cinco países árabes rejeitaram neste sábado (1º) a retirada de palestinos de suas terras e transferência para outras nações, em um claro rechaço a Donald Trump. O presidente dos EUA afirmou nesta semana que Egito e Jordânia deveriam receber residentes da Faixa de Gaza. Egito, Jordânia, Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes, além de Autoridade Palestina e Liga Árabe, afirmaram que a saída de palestinos expandiria conflitos e minaria as chances de paz.



Viaturas da Polícia Militar em área anexa ao Parque Villa-Lobos, no Alto de Pinheiros Rafaela Araújo/Folhapress

Pinheiros tem morte, arrastão e furtos em meio a recorde de roubos

Em 2024, foram 3.569 queixas de assaltos registradas na região; gestão Tarcísio diz que Polícia Civil traça operações estratégicas visando coibir os crimes patrimoniais

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A quantidade de queixas de roubos de janeiro a dezembro de 2024 na área do 14º Distrito Policial (Pinheiros), na zona oeste de São Paulo, foi a maior da série histórica, iniciada em 2002.

Foram 3.569 registros no período contra 3.391 no ano anterior. No caso dos furtos houve recuo (passou de 9.020 em 2023 para 8.910 no ano passado).

Foi nessa região da capital paulista que, neste mês, um jovem de 23 anos foi assassinado a tiros após reagir a um assalto. Vitor Rocha e Silva, que visitava a cidade e tinha acabado de sair do prédio de uma tia para almoçar, estava com o namorado quando eles foram abordados por um criminoso em uma moto na rua Joaquim Antunes. A polícia suspeita que três homens tenham participado do crime. O celular de Vitor foi levado.

A reportagem esteve na região na última terça-feira (28). Quem mora ou passeia por lá descreve que os bandidos usam bicicletas e motos e carregam mochilas semelhantes às de entregadores, para despistar policiais. O entorno da estação Fradique Coutinho, da linha 4-amarela do metrô, e travessas das ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio — como é o caso da Joaquim Antunes— são os pontos mais visados.

Um comerciante afirma que quase não existem assaltos de criminosos a pé. Ele contou ter visto quando uma mulher teve um celular roubado no final do ano passado, no cruzamento das ruas Artur de Azevedo e Virgílio de Carvalho Pinto. Ela mexia no aparelho quando um ladrão chegou de moto, apontou a arma e levou o telefone.

O autônomo Vagner Oliveira, 48, disse ter sido furtado em uma noite de novembro na esquina das ruas Teodoro Sampaio e Francisco Leitão. Ele ainda namorava o celular comprado há uma semana quando um homem em uma bicicleta puxou o aparelho de sua mão e fugiu em direção ao largo da Batata. O telefone custou R$ 3.000.

Na rua dos Pinheiros, na altura da estação de metrô, o panfleteiro Carlos Melo, 37, contou ter recebido pedido de ajuda de um homem que tinha acabado de perder o celular para um ladrão.

As corridas por aplicativos em Pinheiros são curtas, comenta um motorista. Passageiros o acionam para percorrer só uma ou duas quadras até mercados ou restaurantes, pelo medo de assaltos. Moradores do bairro se queixam da falta de patrulhamento — de fato, nas mais de duas horas em que esteve em Pinheiros na terça, a reportagem não viu viaturas. Já na manhã de quinta-feira (30), foi possível contar mais de uma dezena delas estacionadas na sede da 1ª companhia do 23º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano, que abrange a região.

Em nota, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) do estado, disse que as ações de patrulhamento preventivo e ostensivo na região foram reorientadas e intensificadas, a partir da análise dos indicadores criminais. Em relação às viaturas, a pasta afirmou que "a frota do 23º Batalhão de Polícia Militar (BPM/M) foi modernizada. Os veículos que eram utilizados anteriormente serão realocados para outras unidades policiais a fim de ampliar o policiamento.

Segundo a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a Polícia Civil traça operações estratégicas visando coibir os crimes patrimoniais. "Em 2024, 868 criminosos foram presos e 114 armas apreendidas (aumento de 12,9%) na área do 14º DP (Pinheiros)", afirmou, em nota.

O primeiro mês de 2025 foi marcado pela violência no bairro. No dia 25, dois dias depois da morte de Vitor, bandidos invadiram um restaurante na rua Arruda Alvim e fizeram um arrastão. Clientes tiveram celulares e relógios levados. A assessoria do restaurante afirmou ter prestado auxílio às vítimas. Imagens das câmeras de segurança foram fornecidas para a Polícia Civil e a intenção do proprietário é reforçar a segurança.

Quem também foi vítima da ação de criminosos neste ano foi a analista de conteúdo Helena Botelho de Souza, 29. Ela foi atacada na noite de sábado (18), na rua Padre João Gonçalves.

"Estávamos eu e mais quatro pessoas e fomos abordados por dois homens armados, que estavam sentados em suas motos entre dois carros estacionados. Passávamos pela calçada quando nos pararam e levaram celulares e bolsas", relatou.

"Foram dois inicialmente e depois chegou mais um que estava do outro lado da rua. Todos de motos estacionadas. Depois, pelo que vimos na localização de um dos celulares, foram para Pirituba [bairro na zona norte]."

A publicitária Maria Cecília, 26, fazia parte da turma de amigos de Helena. O susto de ficar de frente de uma arma fez com que ela desmaiasse. "Levaram minha bolsa, com dois celulares, carteira com dinheiro, cartões e documentos."

Também neste mês, uma gerente de negócios de 57 anos foi abordada por um homem em um carro que exigiu o cachorro que ela passeava. O caso foi no dia 12, um domingo, na esquina das ruas Cardeal Arcoverde e Mateus Grou. A mulher contou que o motorista abriu a porta e exigiu que ela passasse o cão, o que não aconteceu. Testemunhas a ajudaram a se abrigar dentro de um condomínio. O homem fugiu.

"Acontece que ali é uma região que é rica, ela é uma região que é de fácil acesso, digamos, para grandes vias que passam, que cortam ali aquela área, que facilita muito a fuga. E a gente tem visto que a Polícia Militar não tem conseguido dar conta", diz Rafael Alcadipani, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

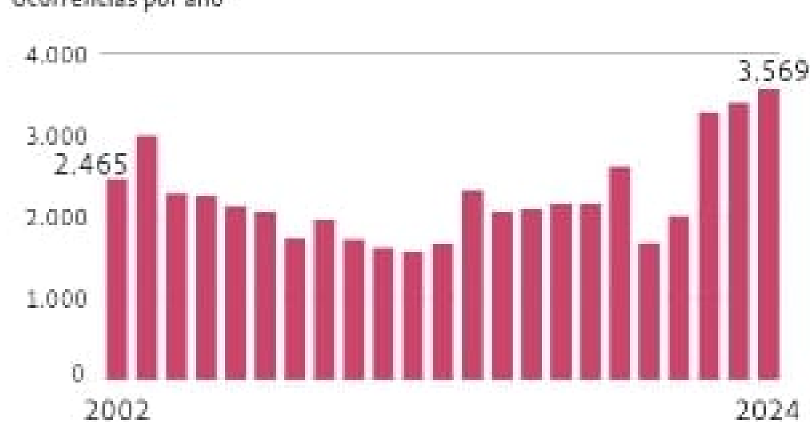
De acordo com a Secretaria da Segurança Pública, a Polícia Civil apreendeu 1.196 celulares no perímetro da 3ª Seccional, que inclui o bairro de Pinheiro, no ano passado.

"Em dezembro a prisão de um homem pelo 14º DP possibilitou o esclarecimento de 11 casos. Já nesse mês, os policiais conseguiram deter um suspeito por um roubo de celular ocorrido no Parque Villa-Lobos."

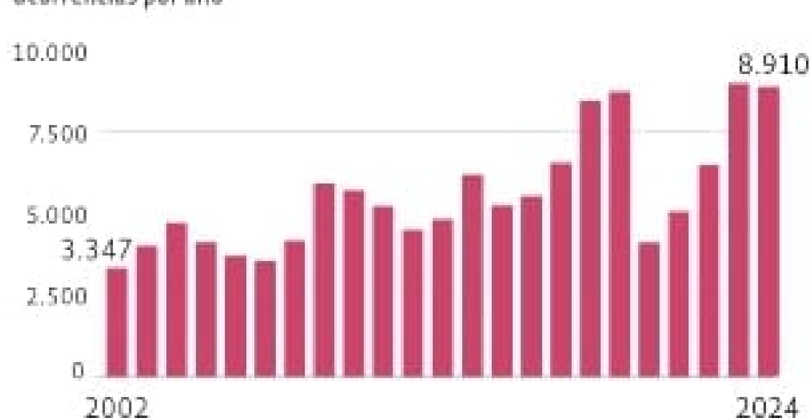
Colaborou Lucas Lacerda

Registros de roubos e furtos no 14º DP (Pinheiros)

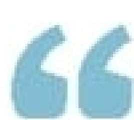
Roubos
Ocorrências por ano



Furtos
Ocorrências por ano



Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)



Acontece que ali é uma região que é rica, ela é uma região que é de fácil acesso, digamos, para grandes vias que passam, que cortam ali aquela área, que facilita muito a fuga

Rafael Alcadipani
membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



@jorgexareuof no Instagram

JORGE SILVA SALES (1957 - 2024)

Compôs alguns sucessos que marcaram o Carnaval baiano

Músico se envolveu com diversas linguagens artísticas e ações sociais

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Toda vez que foliões cantam "Alô Paixão" atrás de um trio elétrico de Salvador há uma celebração à obra de Jorge Xaréu. A música eternizada por Ivete Sangalo na Banda Eva é um dos grandes sucessos que o músico compôs. A lista também inclui parcerias em "Me Abraça", também para a Banda Eva, e "Meia Hora" da Timbalada.

"Rosa Negra", canção do Bloco Afro Muzenza depois gravada por Daniela Mercury no álbum "O Canto da Cidade" (1992), também é de sua autoria. A letra foi uma das tantas que escreveu para os festivais de música que o grupo, do qual chegou a ser diretor, participou. Também teve músicas gravadas por Olodum e Araketu, algumas viraram hinos do Carnaval da Bahia.

"Tudo fazia parte do ser dele, de tudo que ele vivenciou. Era um cara completo em todos os sentidos, como dançarino, percussionista e compositor. E tinha uma visão social acima da média", afirma Raimundo Souza, o Mundão, 67.

Além do Muzenza, Xaréu trabalhou com vários grupos folclóricos, como o Grupo Oxum e o Afro Bahia. No Conselho Comunitário dos Moradores de Itapagipe, ensinava dança. No bairro Massaranduba, se envolveu com trabalhos sociais e na criação de uma liga de futebol, esporte que amava. Já no bairro Uruguai, fez parte do grupo Esquina, produziu eventos e lutou por melhorias de infraestrutura.

Xaréu nasceu em 1957, em Salvador. Era o único filho homem entre quatro irmãos. Precisou trabalhar cedo e se formou em administração. Ainda criança se apaixonou pela capoeira e foi no gingado das rodas que recebeu o apelido. De um relacionamento de 32 anos e 26 de casamento com Euflosina nasceram suas três filhas, que chamava de Três Marias. Era um pai presente. As filhas sempre contavam com ele para tudo, como buscar a neta na escola e fazer compras.

"Era sábio nas palavras. Às vezes, ao pedir conselhos, ele tinha capacidade de direcionar apenas citando alguma história da vida dele", diz a filha Juliana Sales, 29.

Para encontrar Xaréu, era só ir à praia da Ribeira no fim de tarde. Mesmo amando Carnaval, gostava de sossego. Era do tipo "pé na areia", apreciava o horizonte do mar. Lutava havia três meses contra complicações de uma parada cardiorrespiratória seguida por um AVC (Acidente Vascular Cerebral), e morreu no dia 12 de dezembro, aos 67 anos. Deixa as filhas Jessica, 33, Joyce, 31, e Juliana, 29, além de quatro netos: Raissa, Isadora, Valentina e Igor.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

Rota do tráfico, Amazônia Legal tem crescimento de 40% na apreensão de drogas

Especialistas apontam o aumento da circulação de entorpecentes na região e a intensificação da atuação policial como os fatores

Raquel Lopes

BRASÍLIA Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública apontam um aumento de 40,92% na apreensão de drogas pelas polícias estaduais na região da Amazônia Legal em 2024.

A área tem sido amplamente utilizada como rota do tráfico de entorpecentes no Brasil, um dos fatores apontados por especialistas para explicar o aumento significativo nas apreensões. Atribuem também à intensificação da atuação policial.

As informações divulgadas pelo ministério do governo Lula mostram que passou de 78.426 kg para 110.518 a apreensão de cocaína e maconha. Outros tipos de drogas não foram divulgados pela pasta. A apreensão de maconha cresceu 63,73%, de 39.680 kg em 2023 para 64.970 em 2024. A de cocaína saltou de 38.746 kg para 45.548, um aumento de 17,56%.

A Amazônia Legal é composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão. Os estados onde mais aumentou a apreensão de maconha foram o Acre (217,73%) e Mato Grosso (174,56%). No caso da cocaína, os destaques ficaram com Maranhão (221,76%) e Amazonas (91,05%).

David Marques, coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, cita que um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) aponta para um aumento na produção de cocaína, especialmente na Colômbia, Bolívia e Peru. Grande parte dessa droga escoa pela Amazônia Legal, tornando a região estratégica para o tráfico.

Marques acrescenta que o Brasil, além de ser um importante mercado consumidor, desempenha um papel central como hub logístico na rota do tráfico.

Aiala Colares, diretor-presidente do Instituto Mãe Crioula, afirma que o dado mais alarmante é o volume de drogas apreendidas em Mato Grosso, evidenciando a vulnerabilidade do estado frente às ações do narcotráfico.

No estado, a apreensão de maconha quase triplicou, passando de 6.386 kg para 17.535 kg entre 2023 e 2024. Já a apreensão de cocaína cresceu 19,55%, saltando de 19.822 para 23.697 kg.

"Sabemos que as operações das polícias estaduais e federais foram intensificadas, mas esses números também revelam a grande quantidade de drogas que ingressa na área, consolidando a Amazônia como uma rota essencial para a entrada de cocaína no território brasileiro", afirmou Colares.

Os dados da terceira edição das Cartografias da Violência na Amazônia, produzido pelo Fórum e pelo Mãe Crioula, mostra que 3 de cada 10 cidades da Amazônia Legal têm presença de ao menos uma facção criminosa. Dos 772 municípios na região, 260 convivem com a ação desses grupos.

Uma das hipóteses para a expansão do crime organizado na região é o fato de ser uma rota obrigatória para redes de mercado de drogas. Nessa logística do tráfico, portos como o de Manaus, de Vila do Conde, em Barcarena, e o de Santarém, oferecem uma entrada direta no trânsito global da droga.

"A apreensão é uma das estratégias, mas é preciso muito mais para combater o tráfico de drogas. O fortalecimento do enfrentamento a essas organizações deve incluir o aprimoramento do combate à lavagem de dinheiro para descapitalizá-las, além de um trabalho integrado de inteligência", disse Marques.

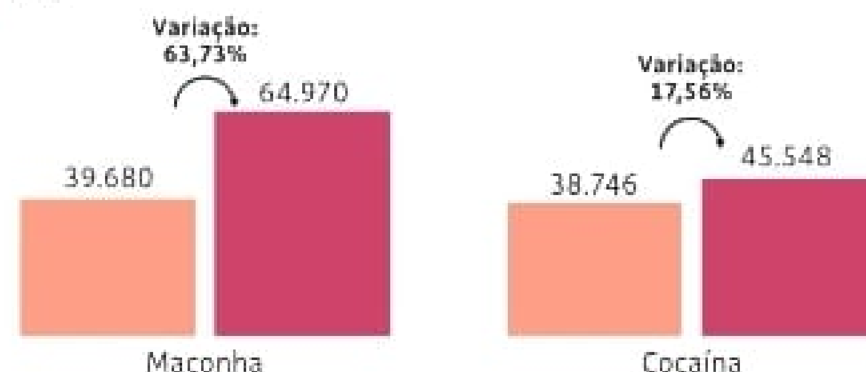
Em números, o Comando Vermelho, surgido no Rio de Janeiro, está sozinho em 129 cidades. Já a facção paulista PCC (Primeiro Comando da Capital) tem 28 cidades sob seu domínio. Outras 85 cidades têm presença de duas ou mais facções, segundo o mapeamento feito entre janeiro e setembro de 2024.

Os dados são colhidos, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em visitas a algumas cidades, entrevistas de campo e com autoridades de Polícia Federal, Polícia Militar e Ministério Público, informações de órgãos públicos, notícias e redes sociais. As informações, então, são cruzadas ao longo da elaboração do estudo.

Aumenta a apreensão de drogas na Amazônia Legal

Apreensões de droga na Amazônia Legal

Em kg



Apreensões de maconha, por estado

Em kg

	2023	2024	Variação, em %
AC	497	1.578	217,73
AP	87	5	-93,70
AM	20.720	28.205	36,13
MT	6.386	17.535	174,56
PA	5.895	9.596	62,77
TO	2.418	3.227	33,45
RR	1.716	954	-44,40
TO	–	1.939	–
MA	1.961	1.931	-1,50

Apreensões de cocaína, por estado

Em kg

	2023	2024	Variação, em %
AC	637,5	480,1	-24,69
AP	161,61	13,61	-91,58
AM	7.873,7	15.042,58	91,05
MT	19.822,17	23.697,42	19,55
PA	3.261,34	2.788,14	-14,51
TO	6.496,51	1.773,53	-72,70
RR	28,27	44,39	57,02
TO	–	214,07	–
MA	464,31	1.493,98	221,76

Fonte: Ministério da Justiça

E a Fernanda Torres, hein?

Basta alguém falar dela e as rugas vão dando lugar a sorrisos

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Sei que falei de "Ainda Estou Aqui" na semana passada, mas não peço desculpas por me repetir. Muito pelo contrário: pretendo escrever sobre o filme e as indicações ao Oscar até o dia da cerimônia, 2 de março, data que se tornará feriado nacional, per saecula saeculorum.

Por quê? Porque essa é a primeira boa notícia na praça, em muitos e muitos anos. Os donos do mundo fazendo "Heil, Hitler!", golpistas à solta no Brasil, bullying pesado nas escolas, gente pobre perdendo tudo para essas bets calhordas, a temperatura subindo, corais morrendo, florestas e cidades queimando, São Paulo inundando, minha vista cansada piorando num ritmo que já me refiro a ela como vista exausta; mas é só pensar na Fernanda Torres e o sol da felicidade em raios fúlgidos volta a brilhar no céu da pátria neste instante.

Num almoço de domingo, a família se digladiando sobre política, basta alguém falar "E a Fernanda Torres, hein, gente?": as faces congelam, como se Deus tivesse apertado o pause no celular de onde assiste a esta série torpe chamada "Humanidade". Então, em slow-motion, as rugas vão dando lugar a sorrisos, as rusgas são solapadas pelo otimismo. Até a Regina Duarte, pessoal, a Regina Duarte, que durante anos foi uma biruta política —bastava saber pra que lado ela estava tremelicando e ir pro outro— declarou numa entrevista estar encantada com o filme. Daí pra Carla Zambelli postar um #SOMOSTODOSNANDA e dar três tiros pro alto é um pulinho.


Adams Carvalho

Acho que o grande acerto do filme, para além da destreza samurai de todos os profissionais envolvidos, é focar na vida, não na morte

Sexta-feira assisti ao filme pela segunda vez, agora com a minha filha, de 11 anos. Achei que não precisava levar um pacote inteiro de Kleenex, como na estreia. Ledo engano. Não queria ir pegar papel higiênico no banheiro e deixar minha filha sozinha diante de agentes da repressão, mas se desse mais uma fungada minha sinusite ia parar no calcanhar. A gente se vira como pode: discretamente, tirei o tênis, a meia... Quando acenderam as luzes, minha filha perguntou, "papai, por que tem talco no seu nariz?". Eu disse que devia ser o sal da pipoca.

Acho que o grande acerto do filme, para além da destreza samurai de todos os profissionais envolvidos, é focar na vida, não na morte. Poderia ser uma história sobre a violência da ditadura, sobre a injustiça, a covardia, "Não estou mais aqui", mas é o contrário. É uma história sobre a força luminosa daquela família, encabeçada por Eunice Paiva. A linda fotografia trabalha neste sentido. Começamos na praia e ensolarados vamos até o momento em que os carniceiros entram na casa e fecham as cortinas. O breu permanece até Eunice sair da prisão e escoa pelo ralo na belíssima cena do banho. Dali em diante, apesar das trevas em que os Paiva são atirados, o sol volta a brilhar. Terminamos com a luz refletida nos tacos da casa.

Eu poderia fechar a crônica falando sobre o absurdo que é aqueles assassinos terem saído ilesos e de como a impunidade nos levou a que a história quase se repetisse (não como farsa) no dia 8 de janeiro de 2023. Prefiro, contudo, seguir a lição do filme e acabar o texto sob o sol, dizendo que não estou preocupado com a campanha pelo Oscar de melhor filme, melhor filme estrangeiro e melhor atriz, que deve ser transmitido num telão, no sambódromo do Rio de Janeiro. Eu vejo além. Tô focado é na campanha da Fernanda Torres para presidente. Walter Salles, ministro da Cultura. João Moreira Salles ou Marcelo Rubens Paiva na Educação. Algum irmão banqueiro cuidando da economia. E o Andrucha Waddington como o primeiro primeiro-damo na história deste país. Agora vai, Brasil!

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Alagamento contrapõe prefeitura e governo estadual

Gestão Tarcísio culpa a de Nunes por falha na drenagem na marginal Tietê, que teve pontos alagados

Bruno Lucca

SÃO PAULO O alagamento de trechos da marginal Tietê, em São Paulo, causou ruído entre prefeitura e governo paulista neste sábado (1º). A via, uma das principais da cidade, amanheceu alagada após a chuva forte que perdurou da noite de sexta (31) até a madrugada.

Mesmo sem nova precipitação, trechos da marginal, como na altura da ponte das Bandeiras, permaneceram alagados até de tarde. A situação foi resolvida por volta das 14h, após o município enviar caminhões para drenagem do local.

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), que monitora os rios da cidade, afirmou não haver registros de extravasamento nas estruturas cuidadas pelo estado após as chuvas da madrugada.

O problema, segundo a Semil (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística), teria surgido por falhas na drenagem das pistas da marginal, de responsabilidade da prefeitura.


Alagamento na marginal Tietê Fernando Roberto/Uai Foto/Folhapress

"Nos dois últimos anos, foram investidos R$ 1,7 bilhão em obras, incluindo a construção de piscinões, estruturas de macrodrenagem e desassoreamento" na região do Tietê, diz a pasta.

A prefeitura, por sua vez, defendeu a manutenção do sistema de drenagem. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) afirmou ter investido R$ 7,8 bilhões em drenagem, canalização de córrego, contenção de encostas e piscinões.

"O que eu investi em 4 anos é maior do que investiram nos últimos 18 anos nessa área para fazer frente as chuvas na cidade de São Paulo", disse Nunes.

Além da capital paulista, diversas cidades do estado enfrentaram dificuldades neste sábado em razão de enchentes e deslizamentos provocados pelas chuvas.

A Defesa Civil emitiu alerta severo de chuvas persistentes na capital e municípios vizinhos. Em Guarujá (SP), foi dado alerta em nível extremo.

Alagamentos foram registrados em cidades como Diadema, Santo André e São Bernardo, no ABC paulista; Franco da Rocha, Caieiras e Guarulhos, na região metropolitana; e Guarujá, no litoral sul. Lá, cerca de 14 moradores dormiram em abrigos e 40 foram deslocados para casas de parentes e amigos em razão do risco de enchentes e deslizamentos —seis foram registrados.

Na capital, além do alagamento em diversos pontos da marginal Tietê, outras ruas ficaram cobertas de água e córregos transbordaram na zona leste. O funcionamento dos trens também foi afetado na linha 7-rubi, entre Francisco Morato e Botujuru.

O Jardim Pantanal, na zona leste, ficou novamente debaixo d'água. E em Paraisópolis, na sul, uma cratera se abriu numa rua.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 45x45
De: 21,90 Por: 16,90
Denver-Denvertec 540 Fibras 18kg
De: 216,90 Por: 169,90
Blukit-Flexível Inox
De: 24,90 Por: 18,90
Censi-Kit Universal P/Caixa Acopl. Sup.
De: 164,90 Por: 129,90
Quartzolit-Cimentcola Porcelanato Piso/Piso Externo Cz 20kg
De: 38,90 Por: 29,90
Fame-Ducha Faminho Branco C/Cano 6800w
De: 76,90 Por: 59,90
Tramontina-Conjunto De Tomada Aria 10a Branco 57241010
De: 7,90 Por: 5,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Nova onda argentina em Florianópolis estica a noite e leva cuia de mate à praia

Com câmbio favorável, 'hermanos' que visitam a capital catarinense se rendem ao Pix e até zombam da presença de tantos conterrâneos na faixa de areia neste verão

FOLHA VERÃO

Fábio Bispo

FLORIANÓPOLIS Na praia de Canasvieiras, ponto tradicional dos argentinos em Florianópolis, o espanhol impera praticamente como língua oficial. Não só na faixa de areia no litoral de Santa Catarina, mas em bares, restaurantes, shoppings e outros pontos turísticos é comum ouvir turistas e também atendentes falando no idioma dos vizinhos latinos.

"Muito lindo. E agora o câmbio está muito mais favorável para nós do que há quatro anos", diz a argentina Mônica Colarte, que depois de quatro anos voltou à capital catarinense para comemorar seu 60º aniversário ao lado da filha, Karina Colarte.

Moradoras de San Juan, elas chegaram na cidade em uma excursão com 60 pessoas.

Restaurantes, hotéis, agências de passeios e até supermercados sentem o efeito desse poder de compra maior.

"Eles trouxeram outro ritmo para Canasvieiras. Como gostam de ir à praia de dia e de jantar tarde, eles saem para fazer compras de noite", disse Simoney do Nascimento, dono de uma imobiliária no bairro. "Tem lojista que está fechando duas horas da madrugada. À meia-noite o centrinho de Canasvieiras está lotado de argentinos."



Argentinas Monica (com a bandeira) e Karina Colarte em praia de SC Anderson Coelho/Folhapress

O jovem Agustin Silva, 21, dirigiu desde Buenos Aires até o norte da Ilha de Santa Catarina com um grupo de 28 amigos, divididos em seis carros.

"Gasto em média entre R$ 250 e R$ 350 por dia. Agora, com o câmbio favorável, conseguimos aproveitar atrações que antes não cabiam no bolso, como o passeio de escuna", relata Silva.

A tradição argentina de passar as férias em Florianópolis não é recente. Desde a década de 1970 que esse fluxo existe, quando as praias catarinenses passaram a se popularizar como alternativa a Mar del Plata e Punta del Este.

A família Repetti, de Buenos Aires, mantém uma rotina de quase três décadas de veraneio na cidade. "Viemos todos os anos, desde que a Aldana tinha um ano. Desta vez, o câmbio está ainda melhor", explica Julio Ricardo Repetti, 57.

Ele pretende aproveitar 15 dias ao lado da esposa, Maria Rosa Sallas, e da filha, Aldana, 28. Em tom de brincadeira, Julio diz que a única coisa que o incomoda nesta temporada é "ter argentinos demais".

No centrinho de Canasvieiras, é comum ver rodas de amigos ouvindo as clássicas do rock argentino nos carros, em frente à orla da praia de noite, e o impressionante número de pessoas com suas cuias de mate. Nos restaurantes e demais estabelecimentos, se há uma televisão disponível, jogos do Boca Juniors não passam despercebidos.

Esse aumento da presença dos vizinhos também refletiu em outras regiões da cidade, principalmente com o esgotamento das estadias desde o Réveillon.

"Eles estão mais presentes no centro esse ano também. Acho que uns 15% do meu público hoje é de argentino", disse o comerciante Cleyton de Lima Souza, que mantém um minimercado no centro de Florianópolis.

Do extremo sul da Argentina, a família Leguizamón encarou quatro dias de viagem de carro para visitar Florianópolis pela segunda vez. E desta vez o roteiro não inclui só a região das praias.

"O centro da cidade é lindo, com casarões históricos, e a noite é bastante agitada", disse Lucia Leguizamón, 20.

Pablo elogia os serviços locais, mas observa que a coleta de lixo e a segurança pública não acompanharam o aumento de pessoas.

"Gostamos muito do atendimento nos restaurantes, nas lojas e aqui na beira da praia. Aqui está bem limpo, mas no bairro tem muito lixo e também vi pouca presença da polícia este ano", afirma.

Outro ponto que chama a atenção no comércio da região é que os argentinos estão usando o Pix para pagamentos através de serviços de bancos que oferecem o armazenamento de múltiplas moedas.

"Quase não se vê mais argentinos nas casas de câmbio como antigamente", afirma Renato Luiz Fernandes, dono de uma banca de revistas no shopping Beira Mar, na região central. "Esse ano a presença deles aqui pelo shopping é visível mesmo, estão vindo bastante aqui. Nos dias de chuva isso aqui fica lotado de argentinos", afirma o comerciante.

O argentino Esteban Weinzettel, 36, assumiu recentemente um restaurante em Canasvieiras. "O movimento está muito bom. Aqui, os argentinos podem comer aquilo de que sentem falta, como empanadas e o fernet."

Weinzettel chegou à cidade há 11 meses, mas viu na temporada uma oportunidade de empreender e oferecer um cardápio típico para seus conterrâneos.



Argentinos são 22% dos turistas em Santa Catarina

Segundo pesquisa da Fecomércio SC, os "hermanos" representam 22% dos visitantes no estado só nas primeiras semanas da alta temporada, mais que o dobro do ano anterior (eram 10%).

Em relação ao total de estrangeiros, a parcela de argentinos chega a 81%. Os demais incluem uruguaios, chilenos, paraguaios, portugueses e norte-americanos.

"Os argentinos voltaram com tudo. Essa temporada está lembrando os anos 1990, quando havia a paridade entre o peso e o dólar", disse o presidente da Fecomércio SC, Hélio Dagnoni.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

SÃO PAULO

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

TERRENOS

VENDO ÁREA EM CUBATÃO

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

EMPRESA

ACOMPANHANTES

AMANDA

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

A SPDM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS
Contrata:
✓ Pessoas com deficiência para áreas: Administrativas, Técnicas e Operacionais;
Médicos:
✓ Anestesiologista
✓ Clínico Geral - Unidade do P.S e Enfermaria
✓ Endoscopista
✓ Neonatologista - Unidade Neonatal
✓ Intensivista - Adulto e Pediátrico
✓ Ginecologista e Obstetra - Centro Obstétrico
✓ Oftalmologista
✓ Ortopedista
✓ Radiologista
✓ Especialista em Diagnóstico por imagem
✓ Cirurgião: Geral, Pediátrico, Vascular,
✓ Oncológico, Plástico e Neurocirurgião
Regime CLT, próx. ao aeroporto internacional de Guarulhos, Hospital de Alta Complexidade. Interessados cadastrar o currículo em nossa página de carreira: hgg.gupy.io

Aluga-se Galpão AAA em São Paulo
45.000m² de área construída- Na porta da estação Socorro (Linha 9 Esmeralda)
✔ Localização exclusiva: Imóvel com acesso direto à estação Socorro, próximo as marginais e principais vias de SP.
✔ Infraestrutura alto padrão (AAA)
• Ideal para hospitais, faculdades ou operações logísticas (ideal para Amazon, Mercado livre, Correios)
• Espaço versátil para atender grandes projetos e demandas robustas para empresas que buscam localização estratégica alto potencial de visibilidade
Entre em contato e agende uma visita!
11 99599- 2349

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

ambiente



Indígenas em protesto no Acampamento Terra Livre, em Brasília, no ano passado Pedro Ladeira - 26.abr.2024/Folhapress

Indígenas exigem copresidência da COP30 para assegurar direitos

Entidades querem demarcação como medida de conservação; governo diz que busca dar protagonismo a povos tradicionais

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Jorge Abreu

SÃO PAULO Com a amazônia no centro dos debates da COP30, a conferência sobre mudanças climáticas da ONU (Organização das Nações Unidas) que será realizada em novembro em Belém, entidades indígenas exigem a copresidência do evento.

Tradicionalmente, as cúpulas do clima têm apenas uma pessoa à frente da presidência. No último dia 21, o embaixador André Corrêa do Lago foi anunciado para o cargo por escolha do governo Lula (PT).

A proposta inédita de uma copresidência indígena, porém, surgiu como uma das pautas do G9 —grupo de coalizão formado por povos originários dos nove países da amazônia, criado durante a COP16, a conferência da ONU sobre biodiversidade que ocorreu em Cali, na Colômbia, em outubro do ano passado. Lá foi lançada uma campanha chamada A Resposta Somos Nós.

A ideia, defende o movimento, tem objetivo de assegurar direitos ambientais e o poder de decisão das comunidades que vivem na floresta e dependem dos recursos naturais. No Brasil, a reivindicação é feita por Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) e Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).

A Coiab, que é representante do Brasil no G9, defende a demarcação de mais terras indígenas como medida para frear o avanço da extração de combustíveis fósseis e do desmatamento.

"Essa ideia se fortaleceu na COP16, entre os povos indígenas dos países da bacia amazônica. Nós definimos em conjunto que a demarcação dos territórios indígenas poderia ser incluída como política de clima e de biodiversidade", diz Toya Manchineri, coordenador-geral da Coiab.

Manchineri afirma que buscará diálogo com André Corrêa do Lago e o MPI (Ministério dos Povos Indígenas) para dar protagonismo às vozes das comunidades tradicionais na COP30. Por enquanto, não houve resposta do governo federal quanto à proposta.

"A gente espera que a organização da COP30 considere essa nossa solicitação [da copresidência do evento]", acrescenta. "Tendo um evento na amazônia brasileira e com a diversidade de povos, espero que considerem nossas contribuições sobre desmatamento, mitigação do impacto sobre as mudanças climáticas no nosso território e nossos conhecimentos ancestrais."

Em nota, a Apib celebrou a nomeação de Lago para a condução da cúpula —por seu histórico na diplomacia climática, o anúncio também foi bem recebido por ambientalistas e setor empresarial—, contudo, lamentou que o governo brasileiro não tenha atendido ao pedido de copresidência indígena.

"A Apib reafirma sua reivindicação, destacando o protagonismo dos povos indígenas na proteção dos biomas, biodiversidade e do equilíbrio climático", diz.

Se acatada a proposta, a Apib e suas organizações de base definirão internamente o nome que trabalhará com Lago no âmbito da governança da campanha A Resposta Somos Nós. Segundo as organizações, o MPI teria apenas o papel de articulação junto ao governo federal, sem influência na decisão do nome.

Procurado, o Ministério de Relações Exteriores defendeu, em nota, que a realização da COP30 na amazônia "reafirma o papel central dos povos indígenas e das comunidades locais na preservação ambiental e no enfrentamento dos efeitos das mudanças globais do clima".

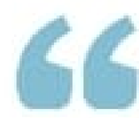
Questionado sobre o pedido das entidades indígenas, a pasta não se manifestou. "A escolha da região como sede da conferência não é apenas simbólica, mas estratégica, pois proporciona um espaço onde lideranças indígenas podem dialogar diretamente com governos, organizações internacionais e a sociedade civil, contribuindo para decisões mais inclusivas e representativas."

Questionado sobre as possíveis manifestações de indígenas durante a programação do evento em Belém, o ministério afirmou que governo brasileiro deve garantir o direito à livre manifestação, com segurança, promovendo diálogo aberto e transparente com os setores da sociedade.

Em Cali, durante a COP16 da biodiversidade, a ativista indígena e colunista da **Folha**, Txai Suruí, foi impedida por seguranças da ONU de realizar um protesto contra o marco temporal. Ela afirmou que teve suas credenciais arrancadas e que foi lesionada no braço durante a abordagem.

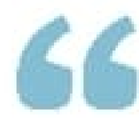
Pelas regras da ONU, é necessária autorização para realizar protestos durante os seus eventos e eles não podem ter como tema questões nacionais.

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.



Tendo um evento na amazônia brasileira e com a diversidade de povos, espero que considerem nossas contribuições sobre desmatamento, mitigação do impacto sobre as mudanças climáticas no nosso território e nossos conhecimentos ancestrais

Toya Manchineri
coordenador-geral da Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira)



A escolha da região como sede da conferência não é apenas simbólica, mas estratégica, pois proporciona um espaço onde lideranças indígenas podem dialogar diretamente

Itamaraty
em nota

Ala do governo quer acelerar licença da Foz do Amazonas antes de cúpula

André Borges

BRASÍLIA O Palácio do Planalto tem a expectativa de que o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) conceda, ainda no primeiro semestre deste ano, a licença ambiental que autoriza a exploração de petróleo no polêmico poço do bloco 59 da Bacia Foz do Amazonas, na margem equatorial do país.

Um dos argumentos de uma ala do Executivo para acelerar essa liberação é a proximidade da COP30, conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre mudanças climáticas que acontece em novembro em Belém. Tudo o que o governo federal não deseja, ao se posicionar como liderança global em transição energética, é ser apontado como uma nação que continua a ampliar a exploração de combustíveis fósseis.

Informações obtidas pela **Folha** dão conta de que o tema foi tratado em detalhes durante reunião realizada em Brasília na última quarta-feira (29). A cúpula do governo saiu do encontro com a convicção de que o projeto será autorizado até meados de junho.

Participaram da reunião os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia), a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, além da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho.

A autorização para explorar petróleo na Foz do Amazonas é vista como etapa crucial pela Petrobras para ampliar suas reservas. O plano é defendido pessoalmente pelo presidente Lula. Ficou com Alexandre Silveira a missão de acelerar o processo.

Na semana passada, a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, disse que a estatal concluirá neste primeiro trimestre o que acredita ser a última exigência para a licença ambiental do poço no chamado bloco 59.

Trata-se da construção de um centro de despetrolização de animais em Oiapoque (AP), cidade mais próxima ao poço que a estatal encara como prioritário para repor suas reservas de petróleo a partir da próxima década.

A estrutura de resgate, que seria usada em caso de acidente, foi questionada no último parecer da área técnica do Ibama, que rejeitou a concessão de licença para o poço.

A diretora da Petrobras diz acreditar que, com a entrega da unidade, o Ibama dará a licença. "A partir daí, acho que não vai ter mais motivo [para negativas do órgão ambiental], afirmou.

ciência

Em estudo com camundongos, cientistas conseguem reverter o envelhecimento celular

Diferentemente de outras tentativas de pausar a morte celular, pesquisa não apresentou risco aumentado de câncer nos roedores

Ana Bottallo

SÃO PAULO Uma nova pesquisa conseguiu reverter o envelhecimento celular em camundongos utilizando um tratamento com fragmentos de material genético regenerativos. O trabalho saiu no último dia 15 na revista Cell.

O estudo envolveu pesquisadores de instituições na China. Eles são da Academia Nacional de Ciências, em Zhengzhou, do Instituto de Biofísica da Academia de Ciências de Pequim, do Instituto Biomédico de Taisheng e do Hospital Internacional da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa, em Xangai.

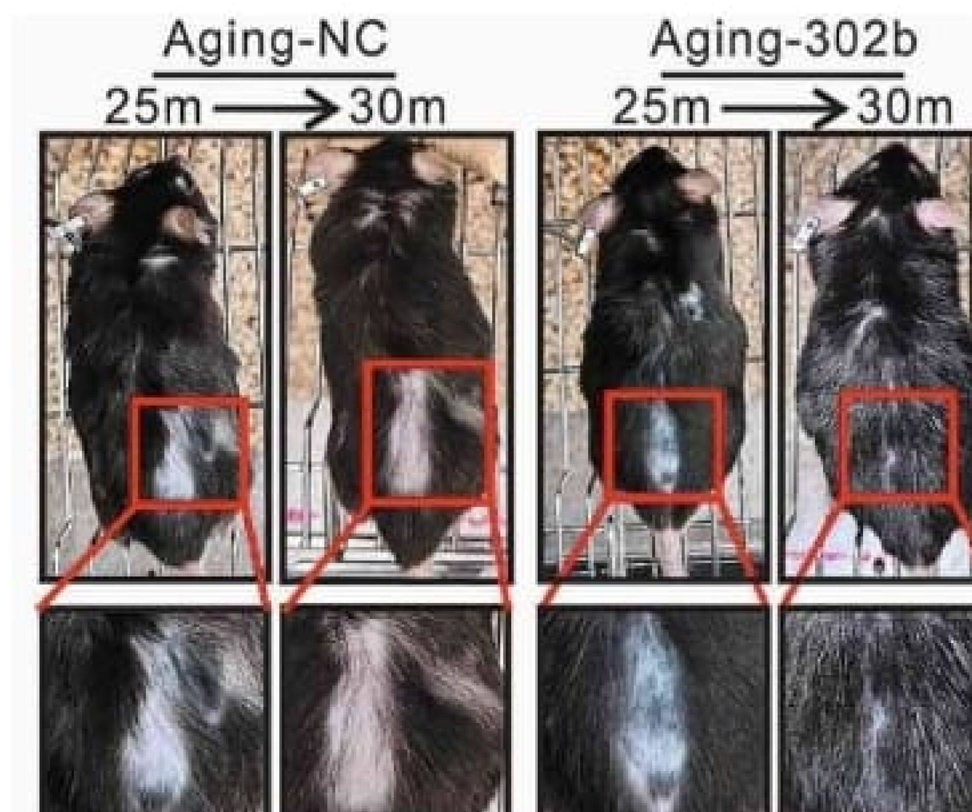
No experimento, os cientistas extraíram exossomos (pequenas vesículas que transportam substâncias entre as células) de embriões humanos contendo fragmentos de RNA conhecidos como miR-302b e injetaram em 30 camundongos adultos. Outros 30 receberam exossomos humanos normais; uma parte também ganhou apenas soro para controle.

Esses fragmentos, chamados de microRNAs, ligam-se ao DNA intracelular dos roedores e bloqueiam a expressão de genes associados à morte celular (Cdkn1a Ccng2). Ao mesmo tempo, aumentam a expressão de outros genes envolvidos na divisão celular. Como resultado, os cientistas conseguiram parar o processo de envelhecimento celular, ao que deram o nome de senoreversão.

O envelhecimento em todos os organismos vivos ocorre principalmente por um processo conhecido como senescência celular, que define o tempo de vida das células. Células senescentes (ou "envelhecidas"), por diversos fatores, não conseguem mais completar os processos de divisão celular e morrem. Ao longo dos anos, a morte celular pode, por exemplo, causar o envelhecimento de tecidos e o surgimento de fios de cabelo brancos.

Já era sabido que um dos motivos que levam à senescência é o acúmulo de proteínas envolvidas na inflamação celular, como as citocinas. Quanto maior o acúmulo dessas substâncias, mais rápida será a morte celular. Porém, até então, não foi possível retardar esse processo sem ter efeitos colaterais também para o organismo, como risco aumentado de câncer —já que essas proteínas também atuam no controle de células tumorais.

A grande sacada dos pesquisadores chineses foi utilizar os exossomos com miR-302b, que desempenham um papel essencial na reprogramação celular, na diminuição da inflamação e na proliferação celular. Além disso, em longo prazo, o tratamento prolongou a vida útil de camundongos, fez crescer pelos onde já havia falhas na pelagem, aumentou a capacidade cognitiva e retardou o processo de envelhecimento.



O tratamento com o exossomo promoveu rejuvenescimento celular em roedores e melhorou a aptidão física, sem efeitos colaterais Reprodução/Cell

O professor do laboratório nacional de biomacromoléculas do Instituto de Biofísica e autor sênior do estudo, Guangju Ji, disse à reportagem que o miR-302b oferece uma vantagem frente a estratégias tradicionais que eliminam células senescentes (senolíticos) ou suprimem a ação de secreção destas (senomórficos).

"Ao contrário dos senolíticos, que podem causar danos teciduais, a nossa molécula restaura a capacidade proliferativa celular, promovendo a regeneração tecidual. Já comparado aos senomórficos, que apenas reduzem efeitos inflamatórios, o miR-302b reverte diretamente a senescência ao nível molecular ao direcionar Cdkn1a Ccng2, rejuvenescendo as células e melhorando a saúde sistêmica."



Ao contrário dos senolíticos, que podem causar danos teciduais, a nossa molécula restaura a capacidade proliferativa celular, promovendo a regeneração tecidual

Guangju Ji
professor do laboratório nacional de biomacromoléculas do Instituto de Biofísica e autor sênior do estudo

O estudo abre portas para pesquisas sobre doenças ligadas ao envelhecimento e à degradação de tecidos, como Alzheimer.

"A capacidade do miR-302b de reverter a senescência celular e restaurar a capacidade proliferativa o torna altamente aplicável a doenças relacionadas à idade, incluindo distúrbios neurodegenerativos e doenças cardiovasculares, áreas que já temos pesquisas em andamento."

Em termos de efeitos colaterais, não foi verificado um aumento no risco de aparecimento de tumores nos camundongos tratados com os microRNAs em comparação ao grupo que não recebeu a substância. Os animais foram analisados por um período de dois anos e meio.

Os autores afirmam que a técnica de senoreversão pode ser uma boa estratégia de rejuvenescimento celular sem efeitos cancerígenos a longo prazo observáveis em células embrionárias in vitro e em modelos de animais em laboratório.

"Os resultados sugerem que o miR-302b poderia ser uma estratégia transformadora para o envelhecimento humano e a longevidade ao reverter a senescência celular, um fator chave do declínio relacionado à idade", disse Ji.

Segundo o pesquisador, os próximos passos do estudo se concentram em levar a molécula para a aplicação clínica, com estudos em primatas não humanos já em andamento para avaliar efeitos em doenças degenerativas.

"Além disso, estamos planejando um ensaio iniciado por investigadores (IIT) em humanos, visando uma condição específica relacionada ao envelhecimento como a primeira aplicação terapêutica do miR-302b", afirmou.

A carne é mais recalcitrante

Avanço computacional é fácil perto da complexidade dos corpos dos seres vivos

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Perspectiva histórica é algo que a gente pode adquirir de várias maneiras, mais ou menos dolorosas, mas envelhecer ainda é um dos métodos de eficácia mais comprovada. Por exemplo: faz um quarto de século que comecei a acompanhar publicações científicas sobre clonagem e outras formas radicais de manipulação reprodutiva para esta **Folha**. E o que mais me chama a atenção é o avanço de centímetros —para não dizer milímetros— de lá para cá.

O leitor mais atento talvez diga que o meu passado recentíssimo, por si só, já me desmente. Afinal, foi nesta semana que abordei um estudo dos pesquisadores chineses responsáveis por produzir os primeiros camundongos "filhos de dois pais". Os animais são resultado da junção do material genético de dois machos. Fêmeas da espécie só participaram do processo por meio da doação de óvulos enucleados.

É lógico que se trata de um feito e tanto. Na natureza, enquanto existirem mamíferos, parece seguro afirmar que jamais algo parecido há de acontecer. Mas não é essa a questão.

Lendo os detalhes do caso, é impressionante como foi preciso uma quantidade quase obscena de força bruta laboratorial, uma sequência perdulária de tentativas e erros, para que alguns míseros camundongos sobrevivessem mais do que algumas horas depois do nascimento. Tem gente que usaria o adjetivo "medieval" para descrever os procedimentos (coisa que não faço porque é incorreto estereotipar a Idade Média como a era da ignorância, mas essa é outra história).

Foi preciso uma quantidade quase obscena de força bruta laboratorial, uma sequência perdulária de tentativas e erros, para que alguns míseros camundongos sobrevivessem mais do que algumas horas

Ocorre, por exemplo, que usar DNA oriundo exclusivamente de machos faz com que os roedores se desenvolvam com órgãos supercrescidos. Isso faz sentido se considerarmos que, do ponto de vista da evolução do desenvolvimento, existe um antagonismo entre o material genético de origem materna e o de paterna.

Enquanto faz sentido para a mãe preservar seu organismo e seu potencial reprodutivo para a geração de outros filhotes no futuro, interessa ao pai extrair da fêmea grávida a maior quantidade possível de recursos para os bebês que ele gerou —afinal, sabe-se lá se a próxima ninhada será gerada por ele.

Em mamíferos gerados de maneira normal, o cabo de guerra entre genes de origem paterna e materna costuma chegar a um meio-termo aceitável. Nos ratinhos de que falamos, porém, a bagunça do organismo é tamanha que até a língua dos bichos é desproporcional, o que os impede de mamar. E, mesmo quando eram alimentados pelos pesquisadores, a desproporção dos órgãos internos era tamanha que eles engoliam mais ar do que leite e acabavam morrendo.

Problemas desse tipo aparecem recorrentemente desde os anos 1990. Técnicas descritas na nova pesquisa os contornam, mas nunca eliminando de todo as estranhezas e os riscos. A verdade é que o desenvolvimento tecnológico pela via computacional nos fez esperar aumentos ilimitados de eficiência em todas as áreas com o passar do tempo.

Mas a carne (as entidades biológicas) é bem menos submissa que o silício. O desenvolvimento de organismos tão complexos como os de camundongos e pessoas depende de interações entre genes e ambiente que talvez sejam incontroláveis por definição. No fim das contas, pode ser que isso não seja tão ruim quanto parece.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SÁB. Marcia Castro

saúde

Municípios lideram expansão dos gastos públicos com saúde no Brasil

Em dez anos, aumento do aporte municipal per capita foi de 21%, enquanto a União teve queda de 4%; ministério afirma que é preciso analisar variação no período todo

SAÚDE PÚBLICA

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Em uma década, os municípios brasileiros foram os principais responsáveis pela expansão do gasto público em saúde. Entre 2013 e 2023, o aumento do gasto municipal per capita foi de 21% (de R$ 559 para $ 676).

Nos estados, essa e expansão foi de 7% (de R$ 466 para R$ 499), enquanto a União, principal detentora de recursos, apresentou uma queda de 4% no mesmo período (de R$ 937 para R$ 901).

Os dados são de um estudo do Ieps (Instituto de Estudos de Políticas de Saúde) feito em parceria com a Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde, que analisou o financiamento público da saúde.

De acordo com Constituição, o financiamento do SUS (Sistema Único de Saúde) é uma responsabilidade compartilhada entre a União, estados e municípios, e cada um tem o dever de aplicar na área um percentual mínimo de sua receita corrente líquida.

Os municípios devem investir 15%, e os estados, 12%. Desde 2016, uma emenda constitucional definiu que a União deve aplicar 15% da receita corrente líquida do respectivo exercício financeiro.

As capitais chegam a investir em saúde sete pontos percentuais (22%) a mais em relação ao piso constitucional. Em algumas delas, como Teresina (PI) e Natal (RN), esses percentuais chegam a 34,3% e 31,7%, respectivamente.

Um outro dado analisado no trabalho é a baixa participação dos estados no financiamento público da saúde nas capitais.

Em 2023, 10 de 26 capitais não receberam nenhuma contribuição do estado para o financiamento da saúde. Entre as 16 capitais que receberam recursos estaduais, em apenas três —Cuiabá (MT), Campo Grande (MS) e Belo Horizonte (MG)— o financiamento ultrapassou a participação de 10% —foram 16%, 14% e 13%, respectivamente.

Também em 2023, a União financiou, em média, 40% das ações e serviços públicos de saúde das capitais brasileiras.

De acordo com o estudo, a maior parcela do custeio da saúde fica sob responsabilidade das próprias capitais, que arcam, em média, com 55% dos gastos.

Algumas delas, como Manaus (AM), São Paulo (SP), Vitória (ES) e Florianópolis (SC), utilizaram pelo menos 74% de recursos próprios para arcar com as suas despesas em saúde.

Segundo a pesquisadora Marcella Semente, analista de relações institucionais do Ieps e uma das autoras da pesquisa, é preciso investigar mais profundamente as razões da baixa participação dos estados no financiamento público da saúde nas capitais.



AMA/UBS Integrada Parque Anhanguera, na zona norte de São Paulo Bruno Santos - 4.abr.2024/Folhapress

21%
foi a expansão do gasto público dos municípios em saúde; entre 2013 e 2023, o aumento per capita foi de R$ 559 para R$ 676

7%
foi o aumento do gasto dos estados no mesmo período, de R$ 466 para R$ 499

4%
foi a queda da União, de R$ 937 para R$ 901

Uma hipótese é que essa baixa participação possa ter ligação com a regionalização da saúde, princípio do SUS que consiste na organização dos serviços de saúde de um estado em regiões de saúde, com objetivo de corrigir as desigualdades de acesso e a fragmentação dos serviços.

"Como as capitais têm um poder de arrecadação maior e acabam tendo um potencial de absorver as demandas de outras regiões que não têm tanta estrutura, pode ser que o estado esteja financiando outros municípios para absorver suas próprias demandas", diz.

Jurandi Frutuoso, secretário executivo do Conass (Conselho Nacional de Secretários da Saúde), diz que essa discrepância na contribuição dos estados pode ser atribuída a várias razões estruturais e políticas.

Uma delas é o fato de os municípios serem responsáveis pela atenção primária à saúde, conforme determinado constitucionalmente, o que os coloca na linha de frente do financiamento e prestação de serviços básicos de saúde.

"Isso leva a uma maior alocação de recursos próprios pelos municípios para atender às necessidades imediatas da população."

Além disso, explica, a distribuição de recursos da União, feita por meio do processo fundo a fundo, destina, em média, 75% para os municípios e apenas 25% para os estados.

"Isso reflete uma política de fortalecimento da autonomia municipal no contexto de um sistema de saúde descentralizado, embora também possa limitar a capacidade dos estados de ampliar seu financiamento para a saúde", diz ele.

Na média e alta complexidade, segundo Frutuoso, os estados arcam com mais de 50% do financiamento. A queda nos recursos federais, pontua, adiciona uma outra camada de complexidade.

"Com a União reduzindo sua participação no financiamento, tanto estados quanto municípios enfrentam desafios adicionais para manter e expandir os serviços necessários, tendo que depender mais significativamente de suas próprias receitas."

De acordo com a pesquisa, com a Emenda Constitucional Nº95/2016, o chamado Teto dos Gastos, e seus efeitos, os repasses da União destinados à saúde começaram a cair, o que ampliou ainda mais a pressão sobre os municípios.

Segundo Paulo Ziulkoski, presidente da CNM (Confederação Nacional de Municípios), embora exista um piso mínimo constitucional a ser cumprido, em geral, os estados e a União não são penalizados quando o descumprem. "Os prefeitos são muitos cobrados. São, inclusive, seguidamente processados, condenados, o que não acontece com a União nem com o Estado."

Ziulkoski diz que 604 municípios no Brasil gastam hoje mais do que o dobro do piso constitucional em saúde. Só na atenção primária, afirma, 70% das despesas são absorvidas pelos municípios. "A União absorve só 30%. E isso vem se aprofundando ano a ano."

O Ministério da Saúde diz que, embora o estudo aponte a redução do gasto público per capita, é preciso analisar as variações no período todo. A Emenda Constitucional 95/2016, diz a pasta, limitou o crescimento das despesas federais à inflação do ano anterior, reduzindo o investimento da União na saúde.

"Antes, os recursos aumentavam conforme a receita, mas com o teto de gastos ficaram congelados em termos reais, sem considerar o crescimento populacional e os custos do setor. Isso sobrecarregou estados e municípios, que tiveram que ampliar seus gastos para suprir a lacuna deixada pela União."

Além disso, reforça, a emenda restringiu investimentos em infraestrutura e dificultou respostas a crises, comprometendo a expansão e a qualidade do SUS.

Contudo, ao comparar 2022 e 2023, a pasta pontua que houve um aumento de 6% no gasto público em saúde per capita e mais um aumento de 12% de 2023 para 2024 por parte da União.

O ministério informa ainda que o valor aplicado em 2024 foi de R$ 214,5 bilhões, o que representa um valor per capita de R$ 1.009,04, um aumento de 8% em relação a 2023.

"A União detém um papel central no financiamento da saúde pública, principalmente por meio de repasses diretos aos municípios e estados, como os transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS)."

Esses recursos, que representam grande parte do orçamento destinado à saúde pública, são vinculados ao cumprimento de metas e normas estabelecidas em nível federal, como a implementação de programas nacionais de saúde, como o Mais Médicos e a Estratégia Saúde da Família.

> **Com a União reduzindo sua participação no financiamento, tanto estados quanto municípios enfrentam desafios adicionais para manter e expandir os serviços necessários, tendo que depender mais significativamente de suas próprias receitas**
>
> **Jurandi Frutuoso**
> secretário executivo do Conass

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 11/03/2025, às 10:00hs/ 2º Público Leilão: 13/03/2025, às 10:00hs.
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 64, localizado no 6º andar do Edifício Coral Place, situado na Avenida Santa Catarina, nº 915, na Vila Paulista, no Subdistrito - Jabaquara, São Paulo/SP, com área privativa de 50,620m² e área comum de 49,772m² (inclu garagem), com a área real total de 100,392m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 1,25524% no terreno condominial, e nas demais partes e coisas comuns, com direito a uma vaga na garagem coletiva, de forma indeterminada. Imóvel objeto da Matrícula CNM 113746.2.0146386-57 trasladada da Matrícula nº 146.385 do 8º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 452.282,60 (quatrocentos e cinquenta e dois mil, duzentos e oitenta e dois reais e sessenta centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 301.019,94 (trezentos e um mil, dezenove reais e noventa e quatro centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: PAULA CHRISTINA DE SOUZA SIMÕES, brasileira, solteira, enfermeira, nascida em 14/08/1975, C.I: 25.313.138-4 SSP/SP, CPF: 150.832.018-79, residente e domiciliada na Avenida Santa Catarina, 915, Apto. 64, Bairro Vila Mascote, São Paulo/SP, CEP: 04378-300, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br

COB dá atenção a quase medalhistas de Paris-2024 por aumento de pódios

Afastado da gestão anterior por diferenças políticas, Jorge Bichara volta com meta ambiciosa para Jogos de Los Angeles, em 2028

Luciano Trindade

RIO DE JANEIRO A nova diretoria do COB (Comitê Olímpico do Brasil) tem a ambiciosa meta de colocar o país no top 10 dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028. Seria uma grande evolução em relação à edição de Paris, em 2024, quando a delegação brasileira terminou na 20ª colocação.

Quando teve sua melhor participação, nos Jogos de Tóquio, em 2021, o Brasil terminou em 12º. Para alcançar o novo objetivo, o comitê brasileiro traçou como estratégia para o primeiro ano do ciclo olímpico dar uma atenção maior a atletas que ficaram em quarto ou quinto lugar nas mais recentes edições dos Jogos Olímpicos e dos Mundiais de suas respectivas modalidades.

"A frustração de chegar perto de uma medalha é muito grande. Se o atleta consegue se recuperar, algo que muitos não conseguem, e voltar a treinar mais cedo, tentar abafar aquilo, existem muitos exemplos de conquistas no ciclo seguinte", afirmou à Folha Jorge Bichara, que está de volta à diretoria do comitê olímpico do Brasil.

Em Paris, 11 atletas do país ficaram bem perto do pódio, na quarta ou na quinta colocação. O número supera o que foi visto em 2021, quando nove atletas do país ficaram nessas posições. De Tóquio a Paris-2024, duas "quase medalhas" se converteram em pódio: Rebeca Andrade no solo da ginástica artística (quinta em Tóquio e ouro em Paris) e Gabriel Medina no surfe (quarto em Tóquio e bronze em Paris).

A nova diretoria do COB definiu como lema a busca por uma "nação esportiva". A ideia é que, antes de pensar em conquistas olímpicas, é preciso criar políticas públicas para incentivar a prática esportiva no país.



A skatista Dora Varella, 23, quarta colocada no skate park em Paris-2024, é uma das promessas para Los Angeles-2028 Cheng Min - 6.ago.24/Xinhua

Bichara será um consultor do comitê até setembro, quando vai se desligar do cargo de diretor técnico da CBV (Confederação Brasileira de Vôlei). Depois, voltará ao seu antigo cargo no COB.

Bichara foi demitido em 2022. Na ocasião, por um plano de reestruturação com o qual não concordou, entrou em rota de colisão com o então presidente do comitê, Paulo Wanderley.

Wanderley queria dividir a área de "esportes", deixando Bichara apenas com o treinamento e delegando à área médica para Christian Trajano, então gerente de educação e controle de doping.

"Conceitualmente, para mim, estava errado", afirmou Bichara.

No jogo político do COB, ele era próximo de La Porta, vice de Wanderley antes de decidir lançar-se em uma chapa de oposição. Mesmo assim, a saída de Bichara causou surpresa no movimento olímpico, com manifestações de apoio de figuras como Bernardinho, Rebeca Andrade e Artur Zanetti.

Eles creditam ao dirigente parte do sucesso do Brasil nos Jogos de Tóquio e nos Jogos Pan-Americanos de Lima, em 2019. Resultados que também aumentam a cobrança em seu retorno.

"Eu volto com o propósito de fazer, junto com esta diretoria, mais do que o COB sempre fez. Para fazer igual, para mim, a vida estava boa onde eu estava."

Repórter viajou a convite do COB



Corinthians emenda segunda vitória seguida no Campeonato Paulista

Após bater a Ponte Preta em Campinas, Corinthians derrotou o Noroeste por 2 a 1 na Neo Química Arena, com gols de Igor Coronado e Talles Magno; Pedro Felipe descontou para os visitantes Rodilei Morais/Fotoarena/Agência O Globo

Alguns veteranos pioram ao perder sua ambição

Eles devem contar com ajuda psicológica, não precisam ser eternos heróis

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Um dos motivos da angústia existencial e de outros problemas emocionais é a consciência da finitude da vida. Porém, como somos narcisistas, criamos a ilusão de que temos uma grande missão no mundo. Queremos ser eternos e heróis.

Os atletas, por ter uma carreira curta, vivem essas dificuldades com mais frequência. Muitos não sabem o que fazer depois que encerram, ainda jovens, as suas carreiras. Falcão, craque da Copa de 1982, disse que os jogadores de futebol morrem duas vezes, primeiro quando param de jogar e depois quando perdem a vida.

Os três jogadores de mais talento no mundo nos últimos 15 anos (Messi, Cristiano Ronaldo e Neymar) estão próximos do fim de suas carreiras. Provavelmente, estarão presentes no Mundial de 2026. O mundo do futebol já se libertou de suas presenças nas escolhas dos melhores do mundo de cada ano, mas suas seleções ainda contam com seus talentos.

Cristiano Ronaldo tem feito muitos gols na seleção portuguesa, e Messi continua jogando bem na argentina. Neymar é esperado na seleção brasileira. Nenhum dos três atua hoje em grandes clubes europeus.

Ainda não entendi se Neymar quer jogar no Santos por cinco meses e poucas partidas para se recuperar fisicamente e em seguida voltar para a seleção e para um grande clube europeu ou se pretende atuar pelo Santos até o Mundial de 2026.

Receio que, no Santos, por causa da enorme diferença de prestígio em relação aos outros jogadores, Neymar se torne apenas um espetáculo individual desvinculado das exigências táticas da equipe.

Muitos não sabem o que fazer depois que encerram as suas carreiras. Falcão, craque da Copa de 1982, disse que os jogadores morrem duas vezes, primeiro quando param de jogar e depois quando perdem a vida.

Apesar do grande desenvolvimento da ciência esportiva à disposição dos atletas, são raros aqueles com mais de 35 anos que são destaques nos grandes times europeus. A filha anda. O croata Modric é exceção. Provavelmente, ele estará na Copa de 2026. No Real Madrid, Carlo Ancelotti o tem poupado, mas, quando ele joga desde o início, ilumina o espetáculo com seus passes precisos, decisões sempre corretas e movimentação por todo o setor de meio-campo.

Modric joga como se estivesse vendo a partida de cima, com um megacomputador instalado no corpo para medir todas as movimentações e velocidades dos companheiros e adversários. Falta, há muito tempo, um craque como ele no meio-campo da seleção brasileira. No Brasil, valorizam muito mais os meias-atacantes dribladores, velozes, que fazem gols do que os meio-campistas organizadores. É a predominância do jogo individual sobre o coletivo, um espelho da sociedade brasileira.

Existem muitos bons jogadores veteranos nos times brasileiros, como Hulk, Fábio, Cássio, Thiago Silva e outros, embora haja ainda muitos preconceitos contra os que passam de certa idade. Bastam algumas partidas ruins para dizerem que estão decadentes e que deveriam encerrar suas carreiras. No gol do Athletic contra o Cruzeiro, o jogador chutou, a bola foi desviada, subiu e, rapidamente, caiu atrás de Cássio. Nem Courtois defenderia. Trataram como frango.

Alguns veteranos pioram muito mais porque perdem a ambição, a vontade de se superar a cada jogo, do que por deficiências técnicas e físicas. Precisam de ajuda psicológica. Eles não necessitam ser eternos heróis. A glória é passageira. Precisam viver com harmonia, vontade e prazer.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG. Juca Kfouri** TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri SAB. Marina Izidro

ESPORTE AO VIVO Supercopa do Brasil
16h Botafogo x Flamengo, Globo, SporTV

Entristecido na Arábia Saudita, Neymar diz que joga até de goleiro no Santos

Com 42 minutos em campo no último ano, atleta de 32 anos é recebido com carinho pela torcida do Santos e diz estar revigorado

Lucas Bombana

SANTOS Apresentado como grande reforço do Santos, Neymar disse que não imaginava no início do mês a possibilidade de estar no clube agora. Mas ele percebeu que não receberia as oportunidades que gostaria de ter no Al Hilal, e viu na volta para casa a chance de reencontrar a forma após um ano afastado do futebol por grave lesão no joelho.

"Eu estava muito feliz, adaptado, cheio de vontade de jogar, mas as coisas aconteceram, tive que tomar uma decisão. Comecei a me entristecer nos treinos, no dia a dia, não estava sendo bom para mim, para a minha cabeça", afirmou o atacante, logo após a festa de seu retorno à Vila Belmiro, na noite de sexta-feira (31).



Neymar durante entrevista com jornalistas na Vila Belmiro, logo após sua apresentação aos torcedores do Santos Carla Carniel - 31.jan.25/Reuters

Ele não tinha nem sido inscrito no Campeonato Saudita pelo técnico Jorge Jesus e só podia entrar em campo pela Champions League da Ásia. Recobrar a forma se tornou uma tarefa ainda mais difícil. "Então, surgiu a oportunidade de voltar, e não pensei duas vezes. Desde o primeiro dia, já tinha decidido que queria voltar ao Santos, e deu tudo certo."

Negociada a rescisão com o Al Hilal, Neymar desembarcou em Santos e teve recepção calorosa. Com sete jogos no ano e meio que passou na Arábia Saudita (42 minutos na temporada 2024/25), só quer entrar em campo.

"Com a vontade que sinto, até de goleiro eu jogo. Estou muito tempo longe dos gramados. Tive dois jogos no Al Hilal, depois da minha lesão. Não pude ter minutos, o tempo que queria para poder voltar", disse, questionado sobre o setor do campo que gostaria de ocupar. "Eu me aperfeiçoei na posição de 10 nos últimos anos. Mas, de 9, de volante, de meia, eu estou aqui para jogar."

Não é segredo que atingir um bom nível a caminho da Copa de 2026 é um dos motivos para a volta. Porém o jogador cumpriu o esperado ao afirmar que pretende brigar por objetivos importantes no Santos, que acaba de subir da segunda divisão do Brasileiro.

"Estou de volta com muita vontade de ser campeão de novo", disse ele, que levantou seis taças na primeira passagem pelo clube.

Neymar, que chegou ao Brasil na sexta e ainda nem foi inscrito oficialmente na FPF (Federação Paulista de Futebol), evidentemente não tem condições de entrar em campo no clássico contra o São Paulo, neste sábado (1º), na Vila Belmiro, pelo Campeonato Paulista. Mas disse ter pressa para calçar as chuteiras.

"Uns 30 minutos eu garantiria... Vou fazer de tudo para ajudar meus companheiros da melhor maneira possível", afirmou, antes de adotar um tom mais arrogante ao falar sobre as necessidades do Santos –que, antes do duelo com o São Paulo, teve derrotas em sequência para Palmeiras, Velo Clube e São Bernardo.

"Se fosse tênis, acho que eu me garantia, mas não é", disse o camisa 10, motivo de grande festa em um momento de carência dos torcedores. Agora, vem o próximo passo. "Sei da esperança que o torcedor tem. Sempre tive muitas vitórias na minha vida, e nesta passagem acho que não vai ser diferente."

Brasil abre confronto contra a França na Copa Davis com derrotas e decisões polêmicas de árbitro

André Fontenelle

ORLÉANS (FRANÇA) O primeiro dia da disputa contra a França pela Copa Davis terminou com dupla decepção para os brasileiros — a derrota da revelação João Fonseca e polêmicas de arbitragem na segunda partida, em que Thiago Wild também perdeu.

Agora os franceses só precisam de uma vitória nas três partidas previstas para este domingo (2), no acanhado Palais des Sports de Orléans, com 3.000 torcedores pressionando à beira da quadra, para passar à próxima fase do torneio, cujas finais serão em novembro em Bolonha, na Itália.

"Não tem nada acabado ainda", disse Fonseca, número 99 do ranking mundial, após perder para o 15º da lista, Ugo Humbert (7/5 e 6/3). "Sou apenas um garoto de 18 anos", lembrou o brasileiro, quando questionado sobre a notoriedade adquirida após o bom desempenho no Aberto da Austrália.

Na partida seguinte, Arthur Fils (19º) era o favorito contra Thiago Wild (76º). E venceu com facilidade o primeiro set (6/1), sacando bem. No segundo, porém, duas decisões do árbitro alemão Timo Janzen influenciaram o 6/4 final.

Com o placar em 4/4, Fils rebateu uma bola longa demais em um break point a seu favor. Para espanto dos brasileiros, Janzen disse que a bola tocou na raquete de Wild e deu o ponto ao francês. De nada adiantou o protesto veemente do capitão da equipe brasileira, Jaime Oncins.

A segunda polêmica ocorreu logo no game seguinte, em 30/30. Wild ganhou um ponto, mas Janzen disse ter ouvido o brasileiro pedir a revisão eletrônica do saque de Fils. O ponto acabou sendo dado ao francês. Wild alegou ter apenas "grunhido".

Na hora do cumprimento na rede, o clima esquentou. Questionados pela **Folha**, nem Wild nem Fils revelaram o que disseram. "Foi algo no calor do momento. Ambos exageraram um pouco. Ainda vou conversar com ele, é um cara legal fora da quadra", disse o brasileiro.

O confronto prossegue neste domingo com as duplas Rafael Matos/Marcelo Melo e Benjamin Bonzi/Pierre-Hugues Herbert, e, se necessário, Humbert x Wild e Fils x Fonseca.

Neymar acima de tudo e de todos

A apoteótica recepção ao craque comprova a cega paixão do torcedor

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Não houve chuva nem atraso que fizessem o torcedor santista arredar pé da Vila Belmiro e adjacências.

O príncipe Neymar foi recebido como rei e perdoado na volta pela traição cometida na saída.

E ai de quem se atreva a levantar dúvidas sobre como será seu desempenho no papel de salvador da pátria por mais que, registre-se, Neymar tenha rejeitado tal papel ao lembrar se tratar de esporte coletivo.

Críticas a Neymar são atribuídas à inveja do crítico, argumento raso de quem atribui ao próximo os próprios recalques.

Ou a motivos políticos, outra asneira.

Quem rejeitou a opinião de Neymar sobre ser capaz de substituir Rivaldo na Copa do Mundo do pentacampeonato na Ásia, em 2002, acabou acusado de tê-lo feito porque Neymar é bolsonarista.

Ora, Rivaldo é tão adepto do fã de torturador como Neymar.

Fosse o agora camisa 10 santista mal visto apenas por votar em quem vota e não teria sido recepcionado por artistas como Mano Brown e Supla, insuspeitos eleitores de Lula.

Brown chegou a dizer um dia que se Neymar voltasse seria como "Jesus voltando", e o abraço ensopado no gramado da Vila Belmiro expulsa de campo qualquer dúvida sobre a relação que mantém.

Já o filho dos petistas Marta e Eduardo Suplicy cantou "Imagine", de John Lennon, para recepcionar o craque e não deixar dúvidas: "Acima de nós apenas o céu".

O Jesus citado por Brown estava na faixa que Neymar trazia na testa e a mistura da paixão pelo futebol com a religião e a política estava ali, inteira, insuspeita, escancarada.

Do ponto de vista de marketing o sucesso está mais que inicialmente garantido por todos os efeitos já demonstrados. Faltam os gols que nem Jesus, nem Lula, nem Bolsonaro são capazes de fazer. Só Neymar.

A Torre Eiffel que o recebeu em azul, branco e vermelho, oito anos atrás esfuziante de esperanças, não se manifestou em Santos, porque mora em Paris, mas certamente tem motivos para também ser cética sobre o futuro do jogador, dada a decepção causada pelo passado no PSG e no Al-Hilal.

Só Neymar, jogando bola, poderá calar os críticos e dar razão aos que cegos pela paixão deixam de ver o óbvio.

Do ponto de vista de marketing o sucesso está mais que inicialmente garantido por todos os efeitos já demonstrados no aumento de número de sócios e na venda de camisas 10.

Faltam os gols que nem Jesus, nem Lula, nem Bolsonaro são capazes de fazer.

Só Neymar.

Novo Pacaembu

Começou mal, muito mal, a história do novo Pacaembu.

No primeiro jogo da reabertura do estádio uma enchente no gramado impediu o segundo — e a decisão da Taça das Favelas se limitou ao futebol das mulheres, porque o jogo dos homens não pôde ser disputado.

No primeiro clássico, entre Portuguesa e São Paulo, apagão paralisou o jogo por sete minutos.

Ou seja, a modernização prometida pela concessão resultou em gramado artificial, piscina no lugar do campo de futebol e falta de luz em jogo noturno.

Não bastasse, o valente dono do espaço até 2054, e CEO da Allegra, Eduardo Barella, tentou dar um soco no jornalista Demétrio Vecchioli desta **Folha**.

Em resumo: o que era o mais acolhedor de todos os estádios brasileiros passou a ser espaço tóxico em que a imprensa crítica pode ser recebida a socos e pontapés por parte do anfitrião.

Melhor passar ao largo.



Avião comercial cai no rio Potomac após colidir com helicóptero militar em Washington

Choque entre jato da American Airlines e aeronave do Exército dos EUA aconteceu na noite de quarta (29), em região próxima ao Aeroporto Ronald Reagan, quando o avião se preparava para o pouso; causa oficial do acidente, que matou 67 pessoas, ainda não foi divulgada Kenny Holston/NYT

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Semana inicia com repercussão da delação de Cid

Íntegra do depoimento dado em agosto de 2023 foi obtida por colunista da **Folha**; contagem do Relógio do Juízo Final e brasileiros sob risco de deportação nos EUA também marcam noticiário



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

Michelle e Eduardo Bolsonaro estavam em ala radical pró-golpe, disse Cid

O tenente-coronel Mauro Cid afirmou em colaboração premiada que a esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, Michelle, e um de seus filhos, o deputado federal Eduardo (PL-SP), faziam parte da ala mais radical que defendia um golpe de Estado no Brasil no final de 2022.
O conteúdo da delação foi obtido pelo colunista Elio Gaspari.
Destaco também a reportagem de Pedro S. Teixeira que explica como criminosos alteram número em identificador de chamadas e se passam por bancos para aplicar golpes.

3ª

São Paulo despeja 58 toneladas de resíduos por dia na bacia do Alto Tietê

Reportagem de Fernanda Mena mostra que 58 toneladas de resíduos sólidos urbanos são despejados todos os dias nas águas na bacia do Alto Tietê. A quantidade equivale a cerca de seis caminhões comuns de lixo. Esse descarte faz parte da equação que causa alagamentos severos durante chuvas torrenciais como as vistas na capital na última sexta (24).
Recomendo também reportagem sobre o primeiro projeto social de rúgbi dentro das comunidades brasileiras. O Rugby Para Todos, que nasceu em 2004, faz de Paraisópolis um celeiro do esporte e transforma a vida de jovens.

4ª

Relógio do Juízo Final chega a nível mais próximo do fim humanidade

O Relógio do Juízo Final ajustou seus ponteiros para o nível mais próximo do fim da existência humana na terça-feira (28). O mecanismo é atualizado anualmente e agora aparece a 89 segundos da meia-noite, que simboliza o fim da vida no planeta.
Recomendo também o especial da Folhinha, que convidou crianças a imaginar quais serão as notícias daqui a 13 anos. Elas produziram uma primeira página em comemoração a edição 35 mil do jornal.

5ª

38 mil brasileiros estão sob ordem de deportação nos Estados Unidos

De Washington, a correspondente Julia Chaib relata que 38 mil brasileiros têm sentença de deportação nos EUA. O governo americano lista imigrantes que não estão presos e com casos já analisados pela Justiça.
Recomento também reportagem da **Folha** que mostra o aumento de mortes de motociclistas nos municípios da Grande São Paulo desde 2022. O período coincide com o início da oferta do serviço de caronas em motocicletas por aplicativo, com o crescimento da frota e com o retorno do trânsito após a pandemia.

6ª

TJ-SP irriga gastos com penduricalhos usando juros de depósitos judiciais

Tribunal de Justiça de São Paulo tem irrigado os penduricalhos de magistrados com a utilização de juros de depósitos judiciais.
O Fundo Especial de Despesa do TJ-SP, usado para financiar benefícios como licenças-prêmio, auxílios e indenizações para magistrados paulistas, além de outros gastos, foi turbinado no ano passado com uma arrecadação extra de R$ 2,6 bilhões.
De Bogotá, o repórter Phillippe Watanabe relata o fim da circum-navegação antártica liderada por brasileiros. A expedição acompanhada pela **Folha** teve início no dia 23 de novembro e navegou por quase 70 dias. Foram percorridos mais de 30 mil km.

FRASES DA SEMANA

> Eu tenho plano para visitar, não o local. Você quem me diz, qual é o local? A água? Quer que eu nade?

Donald Trump
presidente dos EUA, na quinta (30), sobre visitar local do acidente de avião em Washington

> O que vemos hoje é uma dificuldade do ministro Haddad de comandar. Um ministro da economia fraco é sempre um péssimo indicativo

Gilberto Kassab
presidente do PSD, na quarta (29), sobre Haddad, da Fazenda, em evento do banco UBS BB

> Quando vi a história do companheiro Kassab, comecei a rir. Porque, como ele diz que se a eleição fosse hoje eu perderia, eu olhei no calendário e percebi que a eleição vai ser só daqui a dois anos [...] Segundo, acho que o Kassab foi injusto com o significado do companheiro Haddad no Ministério da Fazenda

Lula
presidente da República, na quinta (30), sobre críticas a Fernando Haddad

> Quero reconhecer a repercussão das minhas postagens anteriores nas redes sociais, que causaram dor. Como alguém de uma comunidade marginalizada, conheço muito bem esse sofrimento e sinto muito

Karla Sofía Gascón
atriz de 'Emilia Pérez', indicada ao Oscar, na sexta (31), após repercussão negativa de postagens antigas

Eufrázio

ilustrada ilustríssima

Juízo final

Depois de ser esnobada antes no Grammy, Beyoncé se tornou a favorita desta vez na briga por melhor álbum com o seu 'Cowboy Carter', mas vai precisar enfrentar Billie Eilish e Taylor Swift Leia na pág. B4

Ilustração
Karime Xavier

Obra ambiciosa analisa pensamento político brasileiro B8
Brasil precisa controlar seu destino, escreve José Dirceu B10

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Julia e Nadia Nasr

Queremos chegar com o melhor café, cultivado apenas por mulheres

Irmãs e advogadas abandonaram o mundo corporativo para criar o Café Por Elas, que produz, compra e torra cafés apenas de produtoras mulheres em quatro estados do país

Por **Teté Ribeiro**



Julia e Nadia Nasr, proprietárias do Café por Elas, localizado na rua Barão de Tatuí, em Santa Cecília Ronny Santos/Folhapress

A sede do Café Por Elas, um mix de escritório, laboratório e torrefação parece cenário de filme de Hollywood. Tudo é interessante e charmoso, organizado, sem bagunça nem barulho excessivo.

☆

A decoração, entre móveis vintage, maquinário moderno, muitas cafeteiras, balanças e xícaras, dá a impressão de que foi tudo armado para ser fotografado, como se um decorador tivesse acabado de passar por ali para impressionar quem chega.

☆

Mas é só um sintoma do cuidado que as irmãs e sócias Julia, 29, e Nadia Nasr, 33, têm com sua empresa, fundada em 2018 com o objetivo de homenagear a mãe, a cafeicultora Adabia Gomes da Silva.

☆

A torrefação do Café Com Elas fica no coração de Santa Cecília, na rua Barão de Tatuí, um lugar que abriga também uma outra empresa de café, a FAF, sigla para Fazenda Ambiental Fortaleza, que comercializa grãos especiais.

☆

Há pelo menos quatro boas cafeterias no entorno e, onde tem café, tem bolinho, pão de queijo, amigos, namorados ou colegas de trabalho se encontrando.

☆

Mas esse microcosmo tão especial não surgiu assim, prontinho. Teve força de vontade, trabalho duro, reações contrárias, atritos e até uma terapia pontual para superar os desafios de trabalhar em família.

☆

"Nossa mãe sempre quis produzir café, ela é uma apaixonada por esse cultivo", conta Julia. "Ela tinha uma terra na região de São Sebastião do Paraíso, no sul de Minas Gerais, um lugar muito bom para café, onde aprendeu muito sobre o plantio. Mas era longe demais para ir e vir de São Paulo, mais de quatro horas de estrada".

☆

"Então ela e meu pai [o descendente de libaneses José Augusto Nasr] decidiram comprar um pedaço de terra no estado de São Paulo, em Dourado, onde ela botaria em prática o sonho de cultivar o próprio café", completa Nadia.

☆

A região de Dourado, bem no coração do estado, é quase toda tomada por plantações de cana, um tipo de monocultura geralmente feita por indústrias que arrendam terras e utilizam aviões de pesticidas tóxicos para quem vive na área.

☆

Tudo que Abadia não queria. E, assim que assumiu a propriedade, cheia de sonhos, teve o primeiro encontro com o pior do patriarcado, tão enraizado na história do cultivo do café e do Brasil.

☆

"Nossa mãe recebeu, na chegada, um pedido de demissão em massa de todos os homens que trabalhavam na fazenda", conta Julia. "Então começou a contratar mulheres em posições em que, normalmente, não se vê mulher, como mecânica, tratorista e também em cargos administrativos. Foi tudo de uma forma orgânica, e fez uma rede de mulheres para trabalhar com ela no campo".

☆

Por volta de 2016, Julia e Nadia, cada uma batalhando por suas próprias conquistas, decidiram —como algo extra na vida já bastante atribulada de duas jovens advogadas— produzir um café especial, de qualidade superior, dentro da plantação de sua mãe.

☆

Um café para ser considerado especial precisa atender a uma série de regras técnicas, que vão desde o tipo de grão até uma nota mínima de 80, numa escala de zero a 100, dada por uma organização global chamada Specialty Coffee Association (SCA, na sigla).

☆

Mas não basta atingir a nota: o cultivo e a colheita precisam ser feitos em situações específicas para que os grãos verdes e maduros não se misturem com os que já passaram do ponto. O armazenamento das sacas de café tem que ser controlado e a produção deve ter um olhar para a sustentabilidade, com valorização especial de pequenos produtores.

☆

Por fim, a torra, a ser feita com o maior cuidado do mundo, para que os sabores e os aromas de cada café sejam realçados. Quando um café é plantado, colhido e armazenado sem tanto cuidado, o que se costuma fazer é torrar demais, o que pode mascarar possíveis problemas, mas resulta numa bebida mais escura e amarga que os cafés especiais. É o café de todo dia, aquele que a gente toma na padaria da esquina, em casa, no trabalho e segue a vida. Bom também, ninguém duvida. Mas o especial é melhor.

☆

Continua na pág. B3

"Nossa mãe recebeu, na chegada, um pedido de demissão em massa de todos os homens que trabalhavam na fazenda. Então começou a contratar mulheres em posições em que, normalmente, não se vê mulher, como mecânica, tratorista e também em cargos administrativos. Foi tudo de uma forma orgânica"

Continuação da pág. B2

Quando conseguiram uma safra que tinha todos os quesitos de um café especial, Julia e Nadia criaram uma embalagem para oferecer a novidade para amigos e possíveis compradores e criaram o nome que celebra a história de sua mãe: Café Por Elas.

*

No caminho, as duas também se pegaram apaixonadas pelo novo campo de trabalho que se abria. E, dois anos depois da primeira colheita, decidiram abrir mão de seus empregos no mundo corporativo e dedicar todo o tempo e energia à empresa familiar. Faltava um único elemento para elas: uma torrefação.

*

"É muito conhecimento técnico também", conta Julia, que foi fazer uma especialização em degustação de café, para ter ela mesma a habilidade de ajustar o produto que chega ao mercado. Nadia focou em aumentar a gama de produtoras de café, já que Abadia não seria mais a única fornecedora de grãos.

*

"Acabei de voltar de uma viagem para a Chapada Diamantina. Fui conhecer umas produtoras de café especial de lá. É um movimento que começou há uns cinco anos e vem ganhando muita força", conta Nadia, que tem cerca de 20 produtoras em seu portfólio, entre São Paulo, Minas, Espírito Santo e Bahia.

*

"Café especial gosta de sombra e água fresca, mas não tolera muito frio. Qualquer geada acaba com a produção, mata a árvore", diz ela. "Por isso não tem muito nos estados mais ao sul".

*

Mas o destino ainda tinha um obstáculo para botar no caminho das meninas, como um teste de sobrevivência. As irmãs, que se dão tão bem e trocam elogios durante a conversa, uma exaltando as qualidades profissionais da outra, começaram a se desentender no gerenciamento da empresa.

*

"A gente não conseguia se comunicar direito, parece que eu falava uma coisa e a Nadia ouvia outra e vice-versa", conta Julia. "Teve um momento que eu pensei 'isso não vai dar certo. A ideia é linda, mas impraticável'", afirma Nadia.

*

Antes de desistirem, as irmãs decidiram dar uma chance para a psicologia, e contrataram um terapeuta de família. "Foi nossa salvação. A gente nem fez muito tempo, mas, ali, na presença de uma profissional de desatar nós entre as pessoas, descobrimos que nossa falha de comunicação era até fácil de resolver. E resolvemos", comemora Julia.

*

E já que desafio pouco é bobagem, elas agora combinaram com a mãe de transformar completamente a maneira de plantar café. Em vez de monocultura, como costumava ser, Abadia, Nadia e Julia estão apostando em uma agricultura regenerativa e agroflorestal. "Na prática, significa que vamos cultivar outras plantas junto com as árvores de café. Algumas serão mais altas, para dar ao café a sombra que ele gosta, outras rasteiras, que ajudam a regenerar o solo.

*

"A gente precisa retribuir um pouco para a terra tudo que a gente consome", diz Nadia. "E pensar na nossa matéria-prima mesmo, no que a gente produz e no impacto que isso tem no meio-ambiente. Dá para fazer as coisas de uma forma menos agressiva, a gente não pode não olhar para o todo", diz Julia.

*

Outra vontade é chegar até a casa dos consumidores. Hoje em dia, o Café Por Elas é servido nos restaurantes Le Jazz, Nelita, Mag, na Âme Patisserie e na Padoca do Mani, onde também é possível comprar o café para tomar em casa. Além desses, o restaurante carioca Teva Deli e o supermercado Santa Luzia vendem o café, comercializado ainda pelo site da empresa.

*

"E se alguém bater na porta da nossa torrefação, de segunda a sexta, no horário comercial, a gente vende o nosso café", confessa Julia. "Mas meu maior desejo é chegar dentro de muitas casas, pelo Brasil inteiro, e contar as histórias das nossas produtoras", diz Nadia.

*

Café não vai faltar, garantem elas, e a conversa, essa eu posso comprovar, é muito boa.

teatro uol
FEVEREIRO/25
Ingressos à venda

Grace Gianoukas em NASCI PRA SER DERCY
Texto e direção Kiko Rieser
Voz off Miguel Falabella
Sex., 20h
Sáb., 18h e 20h
Dom., 18h
De R$60 a R$150*
14

Aquela Dupla em PARÓDIAS IN CONCERT
Lívia La Gatto
Renata Maciel
Direção Ilana Kaplan
Sáb., 22h e Dom., 20h
De R$50 a R$120*
14

OPERA QUEEN
TRIBUTO
Uma experiência Queen inigualável
Ter., 20h
De R$50 a R$140*
12

PÉ NA ESTRADA
Qua. e Qui., 20h
De R$40 a R$100*
12

OS SALTIMBANCOS de CHICO BUARQUE
Sáb. e Dom., 15h
De R$45 a R$90*
L

H4 Produções e Conteúdo Teatral Apresentam
A PEQUENA SEREIA
Texto de Fabio Brandi Torres
Direção de Isser Korik
Sáb. e Dom., 16h30
De R$45 a R$90*
L

LEVAMOS SUAS RISADAS A SÉRIO.
RIR: A MELHOR DAS ARTES.
★★★★★
Teatro UOL, eleito o melhor teatro de humor de São Paulo.
guia

Shopping Pátio Higienópolis
Av. Higienópolis, 618 - Terraço
Televendas: 3823-2737
*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.
teatrouol.com.br
Alvará do corpo de bombeiros - Validade 22/08/2025; Alvará funcionamento local de reunião (AFLR) - Processo 1020.2024/0004487 e Acessibilidade - Processo 1020.2023/0024165-9
Compre aqui
Realização: CONTEÚDO TEATRAL
Patrocínio: Germed JOHN JOHN BANCO LUSO BRASILEIRO BAIN & COMPANY MetLife FOLHA UOL
@teatrouol
/teatrouol

A América tem uns problemas

[RESUMO] Beyoncé e Taylor Swift voltam a disputar o Grammy de álbum do ano 15 anos após o primeiro confronto das duas, sendo a primeira a favorita com seu 'Cowboy Carter'. Billie Eilish e Charli XCX também estão na disputa pelo prêmio, entregue na noite de hoje, no rastro dos incêndios em Los Angeles

Por **Guilherme Luis e Lucas Brêda**
Repórteres da Ilustrada

Ilustração **Karime Xavier**
Fotojornalista



Há 15 anos, Beyoncé e Taylor Swift concorreram pela única vez ao prêmio de melhor álbum, o mais prestigiado do Grammy, maior troféu da música no mundo. A cantora do Texas tinha 29 anos e havia lançado seu terceiro disco, "I Am... Sasha Fierce", puxado pelo sucesso de "Single Ladies", enquanto a artista da Pensilvânia tinha 20 e faturou a láurea com "Fearless", seu segundo álbum, que mescla pop e country. Neste Grammy, que acontece neste domingo, primeiro grande evento do show business a ocorrer em Los Angeles após os incêndios florestais, as duas artistas voltam a se enfrentar na principal honraria da noite, mas em condições bem diferentes.

Maior vencedora da história da premiação, com 32 troféus, Beyoncé ganhou a maioria deles em categorias dedicadas a gêneros musicais específicos. Neste ano ela concorre a álbum do ano, a principal estatueta, que nunca levou, com "Cowboy Carter", seu primeiro projeto dedicado ao country.

Já Swift, uma titã do Grammy, busca com o "The Tortured Poets Department" ter pela quinta vez o mesmo troféu. A artista é a maior vencedora de álbum do ano, tendo sido laureada em 2010, 2016, 2021 e no ano passado.

O embate delas pelo prêmio tem neste ano ainda uma terceira concorrente, a cantora Billie Eilish, que lançou no ano passado o disco "Hit Me Hard and Soft", com o qual conquistou a crítica e fez um dos maiores hits do ano.

É de se imaginar que Swift e Eilish — queridinhas do Grammy, artistas brancas num prêmio por vezes acusado de ter viés racista— saiam na frente pela simpatia dos jurados. Mas o contexto nunca foi tão favorável para Beyoncé.

Isso porque seu "Cowboy Carter" mescla ritmos caros à indústria americana, R&B, pop de violão e, principalmente, o country, gênero muito atrelado à fatia mais branca, rural e conservadora dos Estados Unidos —em que, aliás, se concentra a maioria dos eleitores do presidente Donald Trump, contra o qual as três artistas fizeram campanha.

Apesar de ser contra o presidente, Beyoncé nunca dialogou tão explicitamente com essa América branca, nem jogou tão claramente o jogo do Grammy. E a premiação sabe de sua dívida com a cantora. No ano passado, em discurso no palco da premiação, o rapper Jay-Z, seu marido, criticou o evento por nunca ter contemplado a mulher com o álbum do ano. Além de Swift, Beyoncé perdeu essa estatueta em 2023 para Harry Styles, em 2017 para Adele, que afirmou no palco que aquele prêmio deveria ser da rival, e três anos antes para o cantor Beck.

"Maior número de Grammy vencidos [na história], e ela nunca levou a categoria de álbum do ano. Como pode isso?", disse Jay-Z. Enquanto o marido discursava, Beyoncé fez cara de paisagem.

Se levar desta vez, a artista será a quarta mulher negra a ter o gramofone de melhor álbum em 67 edições do evento, após Natalie Cole, Whitney Houston e Lauryn Hill terem saído vencedoras ao longo dos anos 1990 —e décadas após Ella Fitzgerald se tornar a primeira mulher indicada à categoria, em 1959.

Continua na pág. B5



Continuação da pág. B4

Beyoncé tem ainda a seu favor o fato de Taylor Swift concorrer com um disco elogiado, mas não aclamado pela crítica, um dos que mais dividiu seus fãs, e que não furou a bolha, sem emplacar um hit de grandes proporções.

Dessa forma, Billie Eilish surge como grande rival ao country da cantora texana, com seu "Hit Me Hard and Soft", que sagrou a jovem de 23 anos como uma das artistas mais desejadas do pop recente. Cinco anos após levar de lavada os quatro troféus principais do Grammy com seu álbum de estreia, Billie Eilish volta à premiação com uma obra mais madura, refinada e com a mistura adequada de conceito e sucesso comercial, uma receita apreciada pelos votantes.

Foi de Eilish a canção mais tocada no Spotify no ano passado, "Birds of a Feather", que explodiu nas rádios e viralizou no TikTok —por cima de uma melodia feliz, ela canta sobre amor com morbidez. A faixa concorre nas categorias de performance pop solo, gravação e canção do ano, que premia os compositores, e na qual é tida como favorita.

"Hit Me Hard and Soft" foi o segundo álbum mais vendido do primeiro semestre do ano passado, segundo a empresa Luminate —no ranking, Swift aparece em primeiro, e Beyoncé, em terceiro. Eilish conseguiu aumentar seu contingente de fãs no ano passado porque cantou pela primeira vez de forma explícita sobre gostar de garotas. Em "Lunch", ela fala do apetite que tem por uma moça e que "a poderia comer no almoço", como canta no refrão.

Seus shows ficaram dominados por meninas jovens e LGBTQIA+, que copiam os looks de Eilish com bermudas largas, bonés para trás, moletons e camisetas de times. A artista aproveitou a onda e lançou depois "Guess", uma parceria com a cantora Charli XCX —no clipe, as duas se esfregam e dançam sobre uma montanha de calcinhas.

Charli é também uma das estrelas deste Grammy. Outra forte competidora na categoria de álbum do ano, não seria surpresa se seu "Brat" saísse pela tangente e vencesse o troféu principal da noite. O álbum chacoalhou a música pop no ano passado, tendo feito uma ode à pista de dança forjada em sonoridades tanto doces quanto esquisitas com letras sobre vulnerabilidade. Se o Grammy decidir premiar o que há de mais influente e arrojado na indústria fonográfica, certamente dará algumas de suas honrarias principais à cantora britânica. Ela foi indicada em oito categorias.

O problema é que Charli corre o risco de estar à frente demais tanto de seus concorrentes quanto da própria premiação. "Brat", que significa algo como criança rebelde, foi um acontecimento para o mundo pop, mas é uma obra também muito fora das tradições que o Grammy preza. É mais fácil enxergar alguém como Chappell Roan roubando a cena. Indicada pelo seu disco "The Rise and Fall of a Midwest Princess", ela ganhou enorme projeção neste ano, com um pop redondo e mais familiar que, curiosamente, também versa sobre romances lésbicos.

Continua na pág. B6

A América tem uns problemas

Continuação da pág. B5

Chapell Roan protagoniza outra das disputas mais comentadas deste ano, a de artista revelação. Sua principal rival é Sabrina Carpenter, que também é uma das protagonistas desta edição do prêmio. Voz de "Espresso", o hit mais chiclete do ano, Carpenter finalmente deslanchou sua carreira de dez anos com o disco "Short 'n' Sweet", que traz um pop sexy e envolvente nos sucessos "Taste" e "Please Please Please", está indicada ao troféu de canção do ano.

Apesar de antiga na indústria, a americana pode ser indicada a revelação porque ganhou uma projeção fora do comum no ano que passou, segundo as regras da premiação. Carpenter é da mesma geração de Olivia Rodrigo e pode seguir o caminho dela, um dos destaques das últimas edições do Grammy, e vencedora do troféu de revelação há três anos. Essa categoria, uma das quatro principais da premiação, além de álbum, música e gravação do ano, tem ainda a rapper Doechii, que vem fazendo barulho nos últimos meses.

Na categoria principal, de álbum do ano, menos alardeados estão os artistas Jacob Collier, com "Djesse Vol. 4", e a indicação mais surpreendente do ano —"New Blue Sun," disco de André 3000 em que ele explora a flauta.

Collier é um multi-instrumentista, vertente que costuma agradar aos votantes do Grammy, mais afeitos a validar músicas com instrumentos tocados e performances virtuosas, em detrimento da produção eletrônica. São as mesmas razões que podem contar contra o barulhento "Brat" de Charli XCX.

O rapper, ex-integrante do grupo Outkast, deu um cavalo de pau na carreira quando decidiu gravar um álbum todo improvisado e dedicado aos sons da flauta, instrumento ao qual vinha se dedicando nos últimos anos. O resultado em nada lembra o rap dos anos 2000 e representa uma das indicações mais improváveis ao Grammy dos últimos anos.

Mas os olhos dos brasileiros estarão voltados para Anitta, ainda mais em tempos de orgulho nacional nas premiações americanas, dado o reconhecimento recente de Fernanda Torres e do filme "Ainda Estou Aqui" em Hollywood. A cantora do Rio de Janeiro volta a concorrer na cerimônia, mas agora na categoria de melhor álbum pop latino, após perder o prêmio de artista revelação para a tradicionalista do jazz Samara Joy há dois anos.

Anitta concorre com Shakira, com "Las Mujeres Ya No Lloran", e Kali Uchis, com "Orquídeas", as favoritas, além de Luis Fonsi, com "El Viaje", e Kany García, com "García". Ganhando ou não, desta vez ela chega à premiação com um ritmo brasileiríssimo, com o seu "Funk Generation", disco que usa elementos clássicos e atuais do funk para construir um retrato do Brasil no exterior.

A mera presença de Anitta na premiação com este disco já representa muito para a música do país, em termos de reconhecimento internacional. Se há dois anos ela chegou lá com um álbum —"Versions of Me", de 2022— calcado no reggaeton e emulando o pop americano, agora ela leva a sua cara, de seu país.

Além dela, o Brasil surge indicado em prêmios de jazz, com Milton Nascimento, Hamilton de Holanda e Eliane Elias. O cantor mineiro disputa o melhor álbum de jazz vocal com o disco "Milton + Esperanza", que fez em parceria com a música americana Esperanza Spalding.

Continua na pág. B7





Veja os principais indicados ao Grammy 2025

Álbum do ano
- 'New Blue Sun', André 3000
- 'Cowboy Carter', Beyoncé
- 'Short 'n' Sweet', Sabrina Carpenter
- 'Brat', Charli XCX
- 'Djesse Vol. 4', Jacob Collier
- 'Hit Me Hard and Soft', Billie Eilish
- 'The Rise and Fall of a Midwest Princess', Chappell Roan
- 'The Tortured Poets Department', Taylor Swift

Gravação do ano
- 'Now and Then', The Beatles
- 'Texas Hold 'Em', Beyoncé
- 'Espresso', Sabrina Carpenter
- '360', Charli XCX
- 'Birds of a Feather', Billie Eilish
- 'Not Like Us', Kendrick Lamar
- 'Good Luck, Babe!', Chappell Roan
- 'Fortnight', Taylor Swift com Post Malone

Canção do ano
- 'A Bar Song (Tipsy)', Shaboozey
- 'Birds of a Feather', Billie Eilish
- 'Die with a Smile', Lady Gaga e Bruno Mars
- 'Fortnight', Taylor Swift com Post Malone
- 'Good Luck, Babe!', Chappell Roan
- 'Not Like Us', Kendrick Lamar
- 'Please Please Please', Sabrina Carpenter
- 'Texas Hold 'Em', Beyoncé

Artista revelação
- Benson Boone
- Sabrina Carpenter
- Doechii
- Khruangbin
- Raye
- Chappell Roan
- Shaboozey
- Teddy Swims

Melhor performance pop solo
- 'Bodyguard', Beyoncé
- 'Espresso', Sabrina Carpenter
- 'Apple', Charli XCX
- 'Birds of a Feather', Billie Eilish
- 'Good Luck, Babe!', Chappell Roan

Melhor álbum de R&B
- '11:11 (Deluxe)', Chris Brown
- 'Vantablack', Lalah Hathaway
- 'Revenge', Muni Long
- 'Algorithm', Lucky Daye
- 'Coming Home', Usher

Continuação da pág. B6

Os outros dois brasileiros disputam uma mesma categoria, a de melhor álbum de jazz latino. Eliane Elias, pianista que já venceu dois prêmios Grammy no passado, além de outros dois na versão latina da premiação, está na lista de indicados ao lado de Hamilton de Holanda.

Em paralelo, como costuma acontecer, os artistas em destaque no prêmio de álbum do ano devem também dominar as disputas nas outras categorias. A eles se somam os Beatles, que voltam a concorrer a um Grammy, em gravação do ano, pela música "Now and Then", e Lady Gaga com Bruno Mars, que tentam levar a música do ano com a canção em parceria "Die with a Smile", uma das mais tocadas no ano passado.

No caso dos Beatles, a influente obra da banda pode pesar em seu favor, assim como a nostalgia puxada pela voz de John Lennon. O cantor, assassinado em 1980, ressurge na música, que recuperou com a ajuda de inteligência artificial o áudio original gravado por ele.

E foi por pouco que os Beatles não voltaram a enfrentar os contemporâneos Rolling Stones numa premiação. A faixa dos Fab Four concorre em melhor performance de rock, que poderia ter como indicada uma música de "Hackney Diamonds", disco mais recente da banda de Mick Jagger, que aparece na disputa por melhor álbum de rock. Pearl Jam, Green Day e Idles aparecem na disputa dessas duas categorias roqueiras.

Kendrick Lamar, cujo novo álbum, "GNX", só pode ser indicado no ano que vem, está na briga desta edição com o hit "Not Like Us" em gravação e canção do ano. O rapper, aliás, foi um dos artistas com mais indicações neste ano, com sete —contra as seis de Taylor Swift, e 11 de Beyoncé, a mais indicada da história.

Um Grammy coroaria o ano especial de Lamar, que bateu Drake numa verdadeira guerra de rimas e batidas ao longo de meses. Essa rixa foi encapsulada em "Not Like Us", já um clássico contemporâneo do hip-hop, que repõe a costa oeste dos Estados Unidos no centro do rap feito no país.

A premiação em si tem ainda um peso histórico por ser o primeiro grande evento após o fogo que destruiu bairros inteiros de Los Angeles e causou 28 mortes. Conforme os incêndios cresciam, diversos eventos e anúncios da indústria de cinema e televisão foram adiados ou cancelados, o que afetou também algumas cerimônias preliminares do Grammy.

Mas a Recording Academy e seu presidente, Harvey Mason Junior, responsáveis pelo evento, mantiveram a data marcada, apostando que, até o início de fevereiro, o fogo estaria controlado. Nos bastidores, Mason teria sofrido pressão de gigantes do mercado para adiar a cerimônia, temendo uma crise generalizada de relações públicas para a empresa e seus artistas.

Mas o CEO, que afirma ter consultado o governo para continuar com o show, apelou para a comoção depois da tragédia. "Precisávamos arrecadar dinheiro. Precisávamos mostrar união e nos unir em torno da música. Precisamos apoiar a cidade de Los Angeles", disse ele à imprensa.

A Recording Academy e sua instituição de caridade afiliada, a MusiCares, dizem já ter distribuído US$ 3,9 milhões em auxílio emergencial na região.

O Grammy promete ainda homenagear os bombeiros e socorristas ao longo da cerimônia, com a apresentação de Trevor Noah, shows e discursos dos artistas. Ainda assim, para os executivos da premiação, a protagonista da noite ainda é a indústria musical. "É uma arrecadação de fundos, não um 'Teleton'", disse Mason. ←



'Estudo da Pintura Frei Caneca', de Antônio Parreiras Eduardo Knapp - 19.jan.23/Folhapress

Câmera escura

[RESUMO] No ambicioso 'Fundações do Pensamento Político Brasileiro', Christian Lynch refuta a tese de que não há um pensamento político próprio no Brasil e sustenta que a política brasileira não é uma cópia distorcida do pensamento europeu, mas uma adaptação particular, marcada por uma revolução monárquica sob as vestes de revolução oligárquica

Por **Felipe Freller**

Doutor em ciência política pela USP e pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris. Autor de 'Quando É Preciso Decidir: Benjamin Constant e o Problema do Arbítrio'

Existe um pensamento político brasileiro? A pergunta soa estranha, mas o eminente jurista e sociólogo gaúcho Raymundo Faoro escreveu um ensaio com esse título, respondendo à pergunta negativamente.

A sociedade brasileira, esmagada pelo estamento burocrático e comandada por um conservadorismo autoritário herdado de Portugal, não teria conseguido desenvolver um pensamento próprio. O liberalismo, que poderia ter emancipado essa sociedade, teria sido sempre fraco ou manipulado pelas classes dirigentes.

O monumental "Fundações do Pensamento Político Brasileiro: a Construção Intelectual do Estado no Brasil" (Topbooks), de Christian Lynch, tem por objetivo desmentir a tese de Faoro. Um dos pesquisadores mais destacados da atualidade sobre a história do pensamento político no Brasil, além de voz presente nas análises sobre a política brasileira contemporânea, Lynch se propõe a combater dois equívocos.

O primeiro, associado principalmente à obra de Faoro, mas não só, consiste em apreender o pensamento político brasileiro na chave do desvio em relação à teoria política dos países centrais, sobretudo europeus.

O segundo equívoco consiste em considerar que as teorias políticas dos países hegemônicos podem se aplicar, sem mais, à realidade de países periféricos como o Brasil, como se a condição periférica não alterasse o tipo de pensamento político que faz sentido por aqui.

Para combater esses dois equívocos, Lynch procede a um minucioso esforço de comparação entre o pensamento político brasileiro e aquele produzido na Grã-Bretanha e na França, os dois países econômica, política e culturalmente hegemônicos no contexto da Independência brasileira.

Para dar sentido a essa comparação, o autor investiga o complexo caminho histórico que o Estado democrático de Direito engendrou em cada um desses países. Tanto as semelhanças quanto as diferenças entre essas histórias nacionais são apontadas, para que as diferenças não sejam vistas como desvios, mas particularidades decorrentes das circunstâncias de cada país.

A base metodológica de Lynch reside nas várias versões de história política e intelectual que ganharam força a partir da crise intelectual do marxismo na década de 1970. Elas se caracterizam pela recusa de entender o debate intelectual e político de uma época como uma superestrutura derivada das relações econômicas, vendo-o antes como um processo ativo de construção da própria realidade política.

Mais especificamente, o trabalho de Lynch tem uma forte afinidade com a perspectiva teórica de autores franceses como Claude Lefort, François Furet, Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet, que distinguem o político da política e entendem o primeiro como uma chave para a apreensão do conjunto da sociedade.

Fogem, assim, da visão marxista da política como uma superestrutura produzida pela base econômica, mas também de boa parte da ciência política hegemônica, que estuda as instituições políticas isolando-as da sociedade.

Nessa perspectiva do político adotada por Lynch, o foco principal para entender o processo de modernização não recai na passagem do feudalismo ao capitalismo. São os regimes políticos, como monarquia, oligarquia e democracia, que se tornam chaves para compreender o conjunto da sociedade.

Continua na pág. B9

Continuação da pag. B8

Nesse sentido, o autor avança uma tese interessante sobre o processo de construção da democracia.

Uma primeira etapa desse processo consistiria na concentração do poder em torno de um monarca, criando um centro político capaz de uniformizar a sociedade e superar a "anarquia" feudal.

Lynch chama essa primeira etapa de construção do Estado de revolução monárquica. Uma vez consolidada, a revolução monárquica daria lugar a um momento monárquico, em que o rei exerce sem contestação sua autoridade arduamente construída.

A sequência do processo de construção da democracia ocorreria quando a centralização monárquica engendra uma sociedade civil incipiente que passa a reivindicar protagonismo, exigindo a limitação do poder político por uma Constituição e a subordinação do Estado aos ditames da opinião pública.

Como essa opinião pública seria aquela de uma elite ilustrada e proprietária, Lynch chama esse processo de revolução oligárquica, a qual produziria um momento oligárquico caracterizado por um regime representativo e constitucional com restrições à participação popular, sob a égide ideológica do liberalismo.

Apenas em um momento posterior, a luta pela ampliação do sufrágio e pela inclusão das classes populares constituiria uma verdadeira revolução democrática, seguida por um momento democrático de estabilidade do sufrágio universal com liberdades civis e políticas.

O ponto do autor é que, embora toda democracia precise passar por todas essas revoluções e momentos, o processo é diferente em cada país, seja pela maneira e velocidade como ocorrem essas etapas, seja pelo contexto histórico em que cada país se encontra em cada fase.

É negada, assim, a ideia de que haveria um caminho correto para a democracia, de modo que os países que não seguiram esse percurso ideal seriam desviantes. A comparação entre Grã-Bretanha e França é crucial para o argumento, pois as diferenças na maneira como cada um desses dois países construiu seu Estado de Direito revelam que, mesmo entre os países centrais da Europa ocidental, não havia um único caminho de modernização a ser seguido.

De acordo com Lynch, a Inglaterra realizou sua revolução monárquica no século 16, sob a dinastia dos Tudor. Porém, aquele país vive uma revolução oligárquica precoce, já no século 17, em um processo que envolve guerra civil, proclamação da República e restauração da monarquia, tendo por ponto culminante a Revolução Gloriosa de 1688.

De 1688 até as reformas eleitorais do século 19, a Inglaterra teria vivido seu longevo momento oligárquico, passando a ser encarada pelos demais países como o berço do liberalismo e o modelo perfeito de um Estado de Direito moderno.

Vivendo esse momento oligárquico antes da consagração dos princípios abstratos do Iluminismo, e sendo possível associá-lo ao percurso singular de um país que soube conciliar exemplarmente a tradição e a modernidade, a Grã-Bretanha teria consagrado um liberalismo "whig" moderado como o de David Hume e Edmund Burke, com seu ideal de progresso lento e seguro.

A França, por sua vez, teria levado mais longe sua revolução monárquica, fazendo do reino de Luís 14 um paradigma de monarquia absoluta. Esse modelo de soberania absoluta teria influenciado as principais ideologias relacionadas à revolução oligárquica francesa, ocorrida em meio ao apogeu das ideias iluministas.

O absolutismo ilustrado de Voltaire e Helvétius fazia da soberania monárquica um instrumento de construção da sociedade moderna, ao passo que o republicanismo radical de Rousseau e Mably transferia a soberania absoluta do rei para o povo.

Essas duas ideologias teriam se confrontado no início da Revolução Francesa, na Assembleia Nacional Constituinte de 1789. Enquanto o chamado partido monarquiano de Malouet, Mounier, Lally-Tollendal e Clermont-Tonnerre ainda via o rei como um agente modernizador em uma Constituição a ser reformada, patriotas como Sieyès, Le Chapelier e Talleyrand defendiam a transferência de todo o poder a uma Assembleia Legislativa que representaria a nação soberana.

Esse segundo grupo teria sido vencedor em 1789, empurrando a revolução oligárquica francesa para um absolutismo democrático que culminaria no Terror.

Apenas após a queda de Robespierre, a revolução oligárquica francesa teria retomado seu rumo em direção ao Estado de Direito e ao liberalismo. Benjamin Constant é interpretado por Lynch como um autor central para a aclimatação do liberalismo britânico à França, permitindo que ela passasse de sua revolução oligárquica a seu momento oligárquico.

Como a França não tinha a mesma história da Inglaterra e havia atravessado uma ruptura mais drástica com a ordem política anterior, Constant teria substituído o ideal britânico de progresso dentro da tradição por uma referência a princípios universais mais compatíveis com a cultura do Iluminismo. Assim, o próprio universalismo francês é considerado por Lynch como fruto de um particularismo histórico.

Para o autor, a particularidade dos países da América Ibérica (termo que ele usa preferencialmente a América Latina) consistiu no desafio de realizar suas revoluções monárquicas em um contexto histórico em que os países europeus que lhes serviam de referência já falavam a linguagem da revolução oligárquica.

Isto é, os países ibero-americanos precisavam centralizar o poder para criar e consolidar Estados ainda incipientes, como os reis da Inglaterra e da França haviam feito nos séculos 16 e 17, mas precisavam fazer isso em uma época em que as palavras de ordem eram liberdade, constitucionalismo e limitação do poder, não absolutismo, soberania e centralização.

Dentro dessa problemática ibero-americana de "uma revolução monárquica sob as vestes de revolução oligárquica", a especificidade do Brasil decorreria, em um primeiro momento, da história de Portugal. O principal momento da revolução monárquica portuguesa foi guiado, segundo Lynch, pelo absolutismo ilustrado do marquês de Pombal na segunda metade do século 18.

A transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, teria engendrado um reformismo ilustrado luso-brasileiro, ligado ao projeto de construir um poderoso Estado imperial nos trópicos. Seria o início de uma revolução monárquica luso-brasileira, mas ela logo se choca com uma revolução oligárquica, antenada com o que se passava na Europa. Em 1820, uma revolução liberal exige a entrada de Portugal na era do constitucionalismo. Em 1821, a revolução chega ao Brasil.

Lynch explora de maneira muito interessante a apropriação de ideias oriundas da revolução oligárquica europeia em um contexto brasileiro que mal iniciara sua revolução monárquica, não possuindo ainda um Estado consolidado.

No contexto da Independência, o partido democrata ou patriota de frei Caneca e Cipriano Barata resgata a Constituição francesa de 1791, com seu modelo de república com rei (ou seja, de rei submisso à Assembleia Nacional), conciliando esse modelo com o federalismo norte-americano, de maneira a garantir a autonomia das províncias.

Porém, no contexto brasileiro, essas referências francesas e americanas não estariam a serviço da sociedade civil burguesa, ainda inexistente, mas sim da nobreza da terra em luta contra a burocracia monárquica luso-brasileira. Não se tratava ainda de revolução oligárquica, embora se recorresse à linguagem desta última.

Tratava-se, antes, de resistência à revolução monárquica recém-iniciada, à semelhança da Fronda na França do século 17. "Eram senhores de engenho que mobilizavam Locke, Rousseau e Sieyès para interromper a 'revolução monárquica' iniciada por dom João, que reduzira o espaço de autonomia das elites provinciais."

O pensamento político brasileiro parece uma espécie de câmera escura do pensamento europeu, em que as posições aparecem de ponta-cabeça. O que na Europa era radical e democrático servia aqui para a nobreza agrária. Já os partidários da autoridade monárquica, que na Europa representariam o Antigo Regime, aqui representavam a construção do Estado nacional e a modernização

É possível estudar o pensamento político brasileiro sem sentir nenhum desconforto?

Em contraste, os partidários do projeto imperial brasileiro, agora separado de Portugal, seriam chamados de coimbrãos e alinhariam seu discurso ao do constitucionalismo moderado britânico recepcionado pelos monarquianos franceses de 1789.

Na Constituição outorgada por dom Pedro 1º em 1824, eles recorrem ao poder neutro de Benjamin Constant, típica construção intelectual do momento oligárquico francês que visava, em seu contexto de origem, a neutralizar o poder do rei.

Todavia, segundo Lynch, o espírito do poder moderador brasileiro consistia antes em institucionalizar a razão de Estado da revolução monárquica sob a roupagem constitucional do momento oligárquico francês, atribuindo ao imperador um poder que lhe permitiria continuar o trabalho de construção do Estado.

Os dois projetos políticos, o do partido democrata e o dos coimbrãos, teriam continuado o confronto nas primeiras décadas do Império, dando origem aos partidos Liberal e Conservador. Os liberais prolongam a revolução oligárquica iniciada em 1821, quase chegando ao ponto de inviabilizar a construção do Estado brasileiro e fragmentar o território.

Contudo, a partir da segunda metade da década de 1830, a revolução monárquica teria sido retomada, promovendo uma centralização do poder que chegaria ao auge na década de 1850, quando o poder pessoal do imperador passa a ser aceito por todos os partidos e a promover reformas modernizantes que dão um primeiro contorno à embrionária sociedade civil brasileira. Seria, nas palavras de Lynch, nosso momento monárquico, com o Estado enfim consolidado.

A narrativa histórica de Lynch é extremamente instigante, articulando o pensamento político desenvolvido no Brasil colonial e imperial a uma interpretação do processo de construção do Estado democrático de Direito que envolve tanto os países centrais quanto os periféricos.

O leitor se dá conta de que o pensamento político brasileiro não é uma simples cópia ou deformação do europeu, mas uma articulação particular de elementos do pensamento ocidental que ganha sentido à luz da revolução monárquica sob as vestes de revolução oligárquica.

Entretanto, mesmo afastando as ideias de cópia ou deformação, é difícil não permanecer no leitor certa perplexidade perante a relação do pensamento político brasileiro com o europeu. É especialmente perturbadora a tese de Lynch segundo a qual as ideias mais radicais do republicanismo democrático francês eram usadas pela nobreza da terra do Brasil para resistir à construção do Estado e conservar seus privilégios coloniais.

O pensamento político brasileiro parece uma espécie de câmera escura do pensamento europeu, em que as posições aparecem de ponta-cabeça. O que na Europa era radical e democrático servia aqui para a nobreza agrária. Já os partidários da autoridade monárquica, que na Europa representariam o Antigo Regime, aqui representavam a construção do Estado nacional e a modernização.

É possível estudar o pensamento político brasileiro sem sentir nenhum desconforto? ←

Fundações do Pensamento Político Brasileiro: a Construção Intelectual do Estado no Brasil

AUTOR Christian Lynch **EDITORA** Topbooks
QUANTO R$ 104,93 (728 págs.)

Uma agenda para o Brasil controlar seu destino

[RESUMO] O acirramento de conflitos geopolíticos, de incertezas econômicas e da emergência climática demanda, argumenta o autor, que o Brasil avance em um projeto nacional de desenvolvimento. Em 2025, o governo Lula deve priorizar o crescimento econômico, a revisão do relacionamento com o Legislativo e a mitigação de eventos climáticos extremos

Por **José Dirceu**
Ex-ministro-chefe da Casa Civil (2003-05, governo Lula)



Uma era de grandes incertezas econômicas e mudanças significativas no cenário geopolítico internacional, como a que vivemos hoje no mundo, exige de um país como o Brasil capacidade de controlar o próprio destino a fim de moldar o seu futuro. Esse é talvez o grande desafio do nosso tempo, uma questão que deve dirigir tanto nossa política externa quanto um inadiável projeto nacional de desenvolvimento.

O início do novo governo de Donald Trump, com um conjunto de medidas que inevitavelmente vão aguçar conflitos geopolíticos e instabilidade econômica, só acelera essa necessidade.

Como disse Thomas Shannon, ex-subsecretário de Estado para o Hemisfério Ocidental e ex-embaixador dos EUA no Brasil, em artigo publicado no jornal O Globo, Trump acredita que "o país pode controlar o seu destino se estiver preparado para garantir a segurança das suas fronteiras, proteger suas indústrias e economia e evitar aventuras estrangeiras".

O presidente dos EUA tem a sua convicção, e o Brasil também precisa ter a sua. Sobretudo, precisa ter a certeza de que, em uma época de mudanças como a nossa, não pode perder o controle do seu destino e do seu futuro. Essa necessidade vai além de Trump e do seu governo, que acaba de lançar frentes de batalha contra imigrantes, a América Latina, a agenda climática, a OMS (Organização Mundial de Saúde), a Europa e a Rússia —sem falar na inevitável guerra comercial contra a China.

Já vínhamos em um mundo de conflitos com impacto global, como a guerra entre Rússia e Ucrânia e a guerra de Israel contra o povo palestino, mas há também os problemas econômicos enfrentados pelos EUA em decorrência da sobrevalorização do dólar, da dívida pública, dos riscos de inflação e da ameaça de perder a hegemonia comercial e tecnológica, além da redistribuição de poder e da força da emergência de países como China, Índia, Rússia, Irã, Turquia, Indonésia, Arábia Saudita e Brasil.

Há também, nos EUA, o agravamento da desigualdade social, do crime e da violência, o crescimento dos sem-teto, a profunda e perigosa divisão da sociedade do país, a crise no sistema de saúde e o desafio da imigração, sem a qual a economia norte-americana não vive.

*

Esse cenário exige, mais do que nunca, um projeto nacional de desenvolvimento, ancorado na Nova Indústria Brasil, no PAC e na transição energética e ambiental —tema no qual venho insistindo, especialmente com a necessidade do Brasil buscar autonomia tecnológica e financeira, cuja ausência pode fazer com que o país termine por perder a capacidade de construir seu próprio destino. Sem isso, seguiremos à mercê das instabilidades e incertezas internacionais, perdendo oportunidades de transformações geopolíticas e econômicas.

Tenho dito que, com suas necessidades e desafios, o Brasil não pode nem prescindir da capacidade de transferência de tecnologia, créditos e investimentos que a China tem nem subestimar o outro mundo que está surgindo.

Um bom exemplo é o conjunto de acordos assinados em novembro entre o Brasil e a China. Os atos assinados por Lula e Xi Jinping incluem parcerias nas áreas de infraestrutura, indústria, energia, mineração, finanças, comunicações, desenvolvimento sustentável, turismo, esportes, saúde e cultura.

Mais do que nunca, o Brasil precisa equilibrar-se entre a ascensão da China e do Sul Global, que são a força emergente do século 21, e nossas históricas relações com os EUA e a Europa.

Para esse equilíbrio ser bem-sucedido, porém, o Brasil precisa de uma estratégia capaz de preparar o país para enfrentar as consequências das medidas que Trump adotará e, ao mesmo tempo, promover uma verdadeira revolução política e social capaz de preservar nossa liderança na integração da América do Sul. Uma estratégia que, sob a liderança do presidente Lula, construa consensos mínimos, una setores de classes empresariais e classes trabalhadoras, supere divisões e evite más escolhas.

*

Como recentemente noticiado, a popularidade do governo tomou um tombo histórico no meio do terceiro mandato do presidente. Há mais gente achando seu governo ruim/péssimo que ótimo/bom. É a primeira vez que o saldo de popularidade de Lula fica negativo, para além da margem de erro.

O mais importante: algumas das maiores perdas de aprovação se deram entre os mais pobres, os moradores do Nordeste e as mulheres, segmentos que ajudaram Lula a derrotar Jair Bolsonaro nas urnas em 2022.

Eis algumas agendas que parecem fundamentais para este ano e o próximo.

Continua na pág. B17



Lula (PT) em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília
Uesle Marcelino - 14.jan.25/Reuters

Continuação da pág. B10

1. Sob a liderança do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a economia tem de continuar a crescer, sem o que todas as outras prioridades ficam prejudicadas. Ao mesmo tempo, o aumento da cesta básica é uma realidade. Precisamos de uma resposta efetiva, com uma política agrícola nacional para a agricultura familiar e a formação de estoques reguladores. Do contrário, precisaremos importar.

Sem essa resposta efetiva, não adiantará obter bons indicadores, como o crescimento do PIB e a geração de emprego, estando os preços de produtos de primeira necessidade em constante elevação.

Se o preço dos alimentos, especialmente da cesta básica, é prioridade, o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) devem ter recursos orçamentários à altura do desafio. É preciso lembrar que a agricultura brasileira acaba sendo impactada por uma combinação de fatores estruturais e sazonais, incluindo câmbio, internacionalização e fatores climáticos.

2. O governo deve dar continuidade à reforma do Imposto de Renda e das regras de distribuição de lucros e dividendos.

3. O governo deve preventivamente se preparar para incêndios, enchentes, ondas de calor e de chuva e outros efeitos da emergência climática e ser eficiente nas respostas a esses eventos. Também será fundamental dar atenção especial à construção da agenda da COP30, em Belém.

4. O crime organizado em todo o país e o avanço do narcotráfico na região da Amazônia demandam a continuidade e o fortalecimento da política anunciada pelo Ministério da Justiça, com visibilidade e impacto. O governo precisa transformar a segurança pública em prioridade nacional —se trata de uma emergência nacional, como a questão climática— e ter o compromisso de dar consequência às propostas apresentadas.

5. Atenção à educação profissional e ao ensino integral para enfrentar o problema da falta generalizada de mão de obra. Será importante levar à prática decisões que impulsionam uma revolução tecnológica, ao lado do apoio à inovação e à inclusão digital. O presidente Lula lançou, por exemplo, o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial em julho do ano passado, com investimentos previstos de R$ 23 bilhões até 2028.

6. As mudanças na comunicação do governo devem incluir as relações e as articulações políticas com o Congresso e a sociedade. A comunicação precisa ser vista, portanto, de forma ampliada: sem articulação política ampla, uma pode inviabilizar a outra.

Enquanto isso, o papel do presidente e dos ministros da área é decisivo. Mais do que nunca, é preciso ir ao encontro das lideranças do país e levar a outro patamar a articulação política do governo. Tão importante quanto isso: o presidente precisa falar mais com o Brasil, com o povo e com os formadores de opinião e lideranças políticas e cívicas.

7. Ainda na esfera política, a relação do governo com o PT e suas bancadas tem de mudar. É preciso transformar em realidade e dar visibilidade à frente ampla que elegeu Lula em 2022. O governo precisa de uma aliança de centro-esquerda e esquerda fortalecida, capaz de apoiar e mobilizar em defesa de suas iniciativas. É preciso também criar espaços com lideranças do PT e partidos aliados para discutir e avaliar nossas políticas e estratégias.

8. Além de aperfeiçoar a articulação política com o Congresso, é preciso dar visibilidade e transparência às negociações com o Legislativo e, sobretudo, não recuar na necessária mudança nas emendas parlamentares impositivas —ou o governo seguirá refém de uma estrutura que não exige dos partidos compromisso com o êxito das políticas públicas.

Ademais, como o governo não tem maioria parlamentar, fica sujeito aos interesses de um Parlamento conservador na pauta de costumes, liberal nas questões econômicas e sem escrúpulo em trocar votos por interesse político. É preciso pôr o dedo nos riscos de mal aplicação e desvio de recursos das emendas parlamentares.

Economia e política agrícola, educação e enfrentamento da emergência climática, capacidade de comunicação e articulação com o Congresso, sociedade e lideranças e revisão do modelo de relacionamento com o Legislativo e gestão do Orçamento, eis as prioridades que devem compor a agenda do governo de 2025.

*

A atenção devida a essas agendas é o primeiro passo para que o país possa construir, de fato, um projeto nacional de desenvolvimento, tendo como base a Nova Indústria Brasil, o PAC e a transição energética e ambiental, o que resultará no fortalecimento da indústria, do setor agrícola e em transferência de tecnologia e de financiamento de longo prazo.

O presidente Lula já mostrou diversas vezes que tem capacidade, liderança e experiência na superação de momentos de grande impasse, reorientando o seu governo. Basta lembrar que, entre 2005 e 2006, seu primeiro governo enfrentou uma crise de proporções inéditas, precisando lidar com os efeitos do que se convencionou chamar de crise do mensalão.

Lula lidou, enfrentou e saiu vitorioso na disputa pela reeleição em 2006. Também soube enfrentar a profunda crise financeira global de 2008 e 2009. Seu segundo governo reorientou a política econômica, lançou o PAC e se recusou a adotar a política de austeridade proposta, como sempre, pelos setores da direita, da mídia e do mercado financeiro. Com audácia, superou a crise e teve um segundo mandato forte e com grandes resultados na economia e na popularidade.

Agora, nesse mundo que surgirá, é hora, mais uma vez, de uma reorientação em suas políticas e exercício de sua capacidade de liderança. Mais do que nunca, o país precisará de coesão interna e de um projeto nacional que nos ajude a enfrentar as incertezas internacionais. É o meio, enfim, de o Brasil ter domínio sobre o seu destino. ←

Nesse mundo que surgirá, é hora, mais uma vez, de uma reorientação nas políticas de Lula e exercício de sua capacidade de liderança

Camões, popular e descolonizado

[RESUMO] Ópera, espetáculos teatrais e competições de slam ampliam, nos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, o olhar sobre o legado do poeta para além do cânone acadêmico. Nas obras, Camões transcende seu tempo e oferece à lusofonia expressões artísticas que conectam passado e presente

Por **Eliane Trindade**

Editora do Prêmio Empreendedor Social e titular da coluna Rede Social, da Folha

A celebração dos 500 anos de nascimento de Luís de Camões em 2024 fez o poeta maior da língua portuguesa renascer em obras multimídias que atualizam o seu legado em um rico diálogo entre Brasil, Portugal e África.

A efeméride inspirou artistas dos dois lados do Atlântico a mergulhar no universo épico e lírico do poeta do Renascimento em peças teatrais, exposição fotográfica, ópera e até em competições de slam, os desafios de poesia falada.

São releituras contemporâneas da obra camoniana, como "O Céu da Língua", comédia poética escrita e estrelada pelo brasileiro Gregorio Duvivier.

No espetáculo cocriado e dirigido por Luciana Paes, que estreou em novembro do ano passado em Lisboa e chega aos palcos brasileiros em 6 em fevereiro no Teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, Camões usa gola rufo e tênis All Star, tem sotaque carioca e a verve de um comediante obcecado pela palavra.

"O tema surgiu da vontade de falar sobre a língua. A peça é uma ode à palavra. E Camões é aquele que primeiro levou as palavras à suprema perfeição da língua", disse Duvivier à **Folha**, logo após fechar a turnê de 19 apresentações em Portugal, sempre com casa cheia em Lisboa e no Porto.

O espetáculo mescla stand-up, rapsódia, música e projeções para propor reflexões humorísticas sobre o impacto da fala, da linguagem e da cultura no idioma comum de brasileiros e portugueses, em uma comunidade lusófona que inclui Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Goa.

"É uma homenagem, mas sobretudo uma tentativa de aproximar os falantes do português de Camões e levar a poesia dele ao rés do chão", explica o ator. Duvivier usa o humor para tirar "Os Lusíadas" da "torre de marfim" como clássico universal.

Ele brinca com os diferentes registros e sotaques do português, conectando o clássico ao popular. Logo na abertura, declama os versos iniciais do Canto 1 de "Os Lusíadas": "As armas e os barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana".

É o gancho para demonstrar como a métrica camoniana e seus versos decassílabos tão bem cabem na cadência melodiosa do falar brasileiro, dado que o português contemporâneo europeu tende a omitir as vogais átonas.

"O mesmo verso falado no português de Portugal é um heptacílabo. Dificilmente, vai dar dez sílabas, porque na língua continental não se falam as vogais não tônicas", constata o ator.

O texto saboroso de Duvivier faz rir e pensar sobre outro fenômeno fonético, o rotacismo, no qual o "L" é transformado em "R" na obra de Camões. Duvivier graceja com a grafia usada pelo poeta para flecha, planta, flauta.

"Camões falava frecha, pranta, frauta, que é um jeito bem brasileiro. No Rio, pelo menos, fala-se muito assim", explica o comediante, ao escancarar "preconceitos linguísticos" sobre uma pronúncia vista como inculta.

São características que fazem de Camões um poeta pop, na visão do brasileiro. "Colocá-lo neste seu lugar de origem é uma das missões de 'O Céu da Língua'", diz Duvivier. "Camões fazia uma poesia muito popular na sua época. Os versos de 'Os Lusíadas' foram escritos para serem declamados, tocar as pessoas. E não apenas estudados em universidade."

"O Céu da Língua" moderniza Camões e o traduz para o contexto de uma lusofonia global e contemporânea.

*

É o mesmo propósito do dramaturgo e ator português Nelson Monforte em "O Olho Perdido de Camões". O espetáculo foi encenado pela primeira vez na virada de 9 para 10 de junho, data da morte de Camões, com uma chamada divertida: "De quem foi a ideia de comemorar meu nascimento no dia da minha morte?".

Foi de José Manuel Diogo, presidente da Associação Portugal Brasil 200 anos, que faz a curadoria da Casa da Cidadania da Língua, em Coimbra, onde a peça estreou como parte das comemorações dos 500 anos do nascimento de Camões em 2024.

Monforte transforma o "olho perdido" de Camões em poderosa metáfora. A perda literal da vista pelo poeta, que ficou caolho quando lutava na África como soldado da Coroa Portuguesa, representa também uma visão parcial e eurocêntrica da história.

"Eu brinco no texto que ele perdeu um olho e passou a ver a vida pela esquerda. Justamente Camões que foi usado tanto pela direita quanto pela esquerda e pelo centro", diz Monforte.

Ele coloca o ditador António Salazar, primeiro-ministro no Estado Novo, como narrador do espetáculo, destacando ainda a celebração em 2024 dos 50 anos da Revolução dos Cravos, que pôs fim ao salazarismo. "Estamos outra vez a discutir a fragilidade da democracia", lembra o dramaturgo, sobre a contemporaneidade da obra camoniana.

Com dois Camões em cena, interpretados pelo brasileiro Luiz Guarnieri e o português Gonçalo André, a peça pode ser vista para além da perspectiva colonial, mergulhando em camadas mais profundas da identidade portuguesa, resgatando vozes silenciadas, como a dos imigrantes.

A obra voltará a ser encenada neste ano em Portugal e deve seguir para a África.

Continua na pág. B13

> 'Camões falava frecha, pranta, frauta, que é um jeito bem brasileiro', explica Gregorio Duvivier, ao escancarar 'preconceitos linguísticos' sobre uma pronúncia vista como inculta

> São características que fazem de Camões um poeta pop, na visão do brasileiro. 'Camões fazia uma poesia muito popular na sua época. Os versos de 'Os Lusíadas' foram escritos para serem declamados, tocar as pessoas'



Gregorio Duvivier interpreta Camões em 'O Céu da Língua', que chega ao Brasil neste ano
Raquel Pellicano/Divulgação

Continuação da pag. B12

Monforte também retira Camões do pedestal literário e o apresenta multifacetado, mítico e falível. "Com um ibérico e outro meridional estamos falando da diversidade da nossa língua comum, de colonialismo, de identidade e de memória", resume o autor.

*

O mundo de Camões era globalizado, antes mesmo que tal conceito existisse, como ressalta Maria Bochicchio, doutora em literatura contemporânea e uma das coordenadoras do Centro Interuniversitário de Estudo Camonianos da Universidade de Coimbra.

"É interessante notar que Camões era um homem globalizado. Viveu na Europa, na África, na Ásia, percorrendo o mundo conhecido da época e o vivenciando em sua completude."

A pesquisadora ressalta, no entanto, que Camões foi estrangeiro na própria terra. "Viveu a condição de acarinhado da corte, de exilado e de indigência." O reconhecimento como autor do grande romance épico que constrói a identidade portuguesa só veio após sua morte em 1580.

Cinco séculos depois de seu nascimento, o poeta ganha ainda as feições de dez figuras anônimas na exposição fotográfica "O Rosto de Camões", do fotógrafo e artista visual português João Francisco Vilhena.

As imagens de cinco homens e cinco mulheres travestidos como o autor de "Os Lusíadas" em releituras do seu mais conhecido retrato foram exibidas em terras brasileiras e lusitanas, representando a diversidade dos dez territórios falantes da língua portuguesa.

"É um exercício artístico que não apenas celebra a diversidade cultural dos países lusófonos, mas é também uma reparação histórica, ao representar o poeta global por meio de múltiplas identidades e gêneros", explica Diogo, sobre a exposição que a Associação Portugal Brasil 200 Anos levou aos dois países.

*

A obra camoniana passa assim a ser celebrada não apenas como patrimônio literário de Portugal, mas como ponto de encontro entre diversas culturas que compartilham o português como língua oficial.

É o que se vê na confluência de poetas africanos, brasileiros e portugueses no Slam Camões, campeonato de poesia falada em oito eventos realizado de maio a novembro de 2024 nos salões da Casa da Cidadania da Língua.

A proposta foi a de fazer o poeta renascentista dialogar com poetas contemporâneos, numa curadoria da brasileira Maria Giulia Pinheiro. Radicada em Portugal desde 2019, ela se deparou com uma cena de slam muito diferente da de São Paulo, onde competia em eventos na periferia.

"Em Portugal, havia uma cena mais conservadora, elitizada e até racista", critica. Incomodada, a poeta e dramaturga decidiu criar o Todo Mundo Slam, que já nasceu inclusivo. "São campeonatos de poesia falada marcadamente decolonial com a participação de poetas de todos os países que falam português."

O penúltimo campeonato, em outubro do ano passado, contou com quatro poetas angolanos, cinco brasileiros e quatro portugueses.

"A minha teoria é que se Camões vivesse hoje ele seria um poeta de slam e competiria nesses campeonatos de poesia falada", diz Maria Giulia. "Ele era marginal, um poeta do seu tempo que criou uma linguagem."

Além do fato de "Os Lusíadas" funcionar em voz alta. "Foi importante trazer essa oralidade de Camões", diz a curadora. Em cada Slam Camões havia a leitura de cantos do poema épico camoniano, com seus 8.816 versos e 1.102 estrofes que carregam ritmo e musicalidade. Uma maratona de nove horas de leituras.

O decassílabo, métrica predominante em seus versos, é marcado por uma cadência que favorece a declamação e a memorização. "No tempo de Camões, a poesia era lida ou cantada em voz alta, o que se aproxima das performances modernas do slam", compara Maria Giulia.

A curadora enxerga a palavra e a língua portuguesa como elementos de conexão e cidadania. Se Camões utilizou a epopeia para narrar os feitos dos navegadores portugueses, o slam pode ser entendido como uma nova forma de épico, ao narrar histórias de resistência de imigrantes africanos e brasileiros em versos sobre a luta pela sobrevivência em periferias e favelas.

"Tanto Camões quanto os poetas de slam utilizam a linguagem poética para celebrar e questionar suas realidades", avalia Maria Giulia.

*

As celebrações pelo nascimento de Camões chegam à seara erudita com uma ópera contemporânea escrita pelo brasileiro Jônatas Manzolli, que foi professor do Instituto de Artes da Unicamp, em um projeto artístico desenvolvido no Centro de Estudos Camonianos em Coimbra.

Com estreia prevista para meados deste ano, "Canto(s) da Condição Humana" é uma ópera na qual fala e canto coexistem, e um coro comenta a ação, cumprindo o papel que tinha no teatro grego.

"É uma ópera multimodal, com música e poesia, permeada por poemas camonianos que vão conversar e amarrar a trama", explica Manzolli, doutor em composição musical pela Universidade de Nottingham.

Na narrativa, cruzam-se passado e presente. "Personagens de hoje dialogam com personagens da obra camoniana. Dialogam como se, de repente, o tempo ficasse suspenso e o ontem e o hoje se fundissem (afinal os poetas estão sempre prenhes de futuro) trazendo novidade", sintetiza o libreto.

As personagens principais são Cassandra Tágides, arqueóloga e pesquisadora da Universidade de Coimbra, e seu antagonista Antonio Atento, porta-voz da academia. Ele tenta chamá-la à razão: "Não é oportuno mexer na história".

O mote da ópera é se os ossos de Camões, que repousam no Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa, são mesmo os do poeta. Inquietação pertinente, dado que ele foi vítima da peste negra e teria sido enterrado em uma vala comum.

A ópera explora o universo camoniano do ponto de vista de uma mulher, que tem visões e recebe cartas de seus personagens femininos, como Inês de Castro.

"Assim se discute o físico e o imaterial", pontua Manzolli, que traz um Camões falando também do desconcerto do mundo. "E todas as questões que nós vivemos agora. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, por exemplo, é um poema muito atual."

Por fim, Cassandra conclui que a verdade de Camões está "no seu legado que ainda hoje dialoga conosco porque, vestido de universalidade, fala da condição humana". ←

A editora viajou a Portugal a convite da Casa da Cidadania da Língua, em Coimbra, para uma residência artística entre 18 e 30 de novembro de 2024 para a pesquisa "Nos passos de Camões no século 21"

A COP30 já começou

Ensino a distância em aldeias do Pará é fagulha que pode incendiar sonho do governo

Ailton Krenak

Escritor e líder indígena. Autor de 'Ideias para Adiar o Fim do Mundo' e 'Futuro Ancestral'

A COP30 já começou para os povos indígenas mobilizados em Belém. Acampados há mais de duas semanas na Secretaria de Educação, expõem a falta de cuidado do governo desse estado que, em breve, receberá milhares de visitantes ilustres no maior evento dedicado à discussão global do clima.

Belém é uma cidade transtornada por canteiros de obras, que corre para terminar as instalações que deverão receber a COP30 — construções de ferro e concreto na capital que bem poderia ser, ela própria, um modelo de florestania.

Florescidade e florestania são conceitos que surgem a partir da experiência de décadas de organização das comunidades extrativistas, indígenas e ribeirinhas para resistir à ocupação das últimas florestas onde essas populações têm seus modos de vida estabelecidos.

Organizadas no Acre, Amazonas, Pará e Amapá, lograram garantir milhares de hectares de áreas cobertas por florestas, criando assim a condição de garantia onde uma economia local sustenta a vida de milhares de famílias na floresta.

Animadas pelo sonho de Chico Mendes, as reservas extrativistas resistem às tentativas de esvaziamento de ações como apoio à permanência de seus jovens. Ofertar ensino de qualidade para as novas gerações é uma das demandas constantes dessas comunidades. Promover políticas públicas voltadas à saúde e educação, nessas localidades, é tarefa dos governos municipais, mas também da esfera estadual e federal.

Florestania é a condição cidadã da floresta, estabelecida como conquista de direitos por comunidades historicamente excluídas da vida pública brasileira. O país e a língua se descuidam do trato respeitoso com sua população, também "cidadãos" da floresta.

Um exemplo disso é a desnecessária crise na relação com as redes de escolas em aldeias e vilas ribeirinhas e quilombolas, promovida pelo governo do Pará. Esse sistema modular de ensino indígena está sendo reduzido à oferta de ensino a distância.

Lideranças de comunidades da floresta podem ser agora a pedra no caminho de Helder Barbalho, beneficiário da escolha de Belém

O governador e seu secretário de Educação estão sendo confrontados pelo movimento indígena, que não aceita a substituição de aulas presenciais por aulas online nas aldeias e ganhou o apoio de professores, de movimentos sociais e da sociedade civil.

É uma fagulha que pode incendiar o sonho do governo do Pará — e de Brasília — quanto à realização dessa que deve ser a mais importante reunião de chefes de Estado na Amazônia.

A participação dos povos da floresta na COP30 é esperada por todas as organizações internacionais voltadas às mudanças climáticas. Uma das razões da escolha de Belém é sua proximidade com áreas naturais, seus rios e suas florestas habitados por povos originários, com seus modos de vida e conhecimentos tradicionais.

Lideranças dessas comunidades podem ser agora a pedra no caminho de Helder Barbalho (MDB), grande beneficiário da escolha dessa capital amazônica para receber o evento.

Os povos indígenas querem preservar a experiência do ensino escolar nas centenas de endereços educacionais das aldeias, para mais de 50 etnias, com seus próprios fundamentos pedagógicos de uma educação diferenciada.

Diante da ameaça, a ativista munduruku Alessandra Korap explica: "O Pará tem mais de 50 povos indígenas. Imagine uma TV falando uma língua e os alunos não entendendo. Aulas online não servem para a gente porque muitos alunos não falam português". Para Korap, "isso é violação de direitos, da nossa cultura".

A mobilização já reúne muitos representantes da sociedade paraense, com os professores e os servidores. A sociedade se dá conta de que a mudança no sistema de ensino não irá ficar restrita aos indígenas, mas que todos os povos da floresta serão afetados.

O filme "Amazônia, a Nova Minamata?", de Jorge Bodanzky, tem a inconfundível voz de Korap denunciando a tragédia das invasões garimpeiras no Tapajós, agravando a situação de ameaças em que vivem os ribeirinhos e as aldeias indígenas, agora com seus rios e lagos contaminados por mercúrio.

São as vozes da floresta que denunciam a destruição do bioma e a desestruturação do sistema de ensino, fundamental para a formação de lideranças de uma nova geração consciente da necessidade de se mudar a relação que temos com a floresta.

Os enfrentamentos sobre o nosso futuro comum, que deverão ocorrer durante a COP30, já começaram em Belém.

Eufrázio

QUADRÃO

Leandro Assis e Triscila Oliveira



DOM. Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

6	2		5		8	7		
9			7					
	7						8	
8	3			2		4		
		9		8			3	6
	8						5	
					5			9
		3	1		6		4	8

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

6	2	4	5	9	8	7	1	3
9	5	8	7	1	3	6	2	4
3	7	1	2	6	4	9	8	5
8	3	5	6	2	9	4	7	1
4	6	7	3	5	1	8	9	2
2	1	9	4	8	7	5	3	6
1	8	6	9	4	2	3	5	7
7	4	2	8	3	5	1	6	9
5	9	3	1	7	6	2	4	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. (Fís.) Condições normais de temperatura e pressão / Time de beisebol dos EUA (Chicago) **2.** São 168 em uma semana / Interjeição de desprezo **3.** Cidade baiana próxima a Jequié **4.** Muito doce ou adocicada / Tatá Werneck, atriz e apresentadora **5.** Formulário impresso onde se lançam informações padronizadas **6.** Fenda **7.** Nico Fidenco, cantor italiano / Uma obra como "Vou-me Embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira **8.** A cantora Possi, da MPB / Utensílio com que se puxa a água para o ralo **9.** (Bíblia) Um dos grandes profetas do período antigo / As pontas das pernas **10.** Pessoa que estuda os tumores **11.** O mais fino vaso sanguíneo **12.** Iguaria da cauda do boi **13.** Restabelecimento de saúde / Rio italiano que banha Florença e Pisa.

VERTICAIS

1. O símio que mais se assemelha ao homem **2.** Prêmio sueco para elementos de cultura / Tecido fino e transparente / O rutênio, entre os químicos **3.** Fazer soar (o apito) / Galvanizar com o elemento químico Zn **4.** Serra entre SP e PR, integrante do maciço da Serra do Mar **5.** Que gosta de fazer o mal / Um prato que pode ser acompanhado de torradas **6.** Utensílio de mesa / Esforço incomum **7.** Pequena canoa indígena / Eletricamente simétrico **8.** (Pop.) Imenso, enorme / Compartimento da casa onde se guardam vinhos e bebidas **9.** O Bernard (1856-1950) prêmio Nobel de Literatura em 1925 / Cidade gaúcha próxima à Porto Alegre.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2						■			
3									
4							■		
5									■
6		■						■	■
7			■						■
8					■				
9						■			
10	■								
11	■	■							
12	■							■	
13					■				

HORIZONTAIS: 1. CNTP, Cubs, **2.** Horas, Bah, **3.** Ibirataia, **4.** Melada, TW, **5.** Planilha, **6.** Racha, **7.** NF, Poema, **8.** Zizi, Rodo, **9.** Elias, Pés, **10.** Oncólogo, **11.** Capilar, **12.** Rabada, **13.** Cura, Arno. **VERTICAIS: 1.** Chimpanzé, **2.** Nobel, Filó, Ru, **3.** Trilar, Zincar, **4.** Paranapiacaba, **5.** Sádico, Sopa, **6.** Talher, Lida, **7.** Ubá, Homopolar, **8.** Baita, Adega, **9.** Shaw, Osório.

Eufrázio

A direita da direita

[RESUMO] A volta de Donald Trump ao poder marca um realinhamento na direita global, notadamente na Europa, onde grupos de ultradireita buscam se promover ideologicamente por meio da proximidade com o presidente americano e de posturas radicalizadas, como a retórica contra imigrantes

Por **João Gabriel de Lima**

Escreve de Portugal, onde faz doutorado em ciência política com foco em autoritarismos

A posse de Donald Trump rendeu selfies entusiasmadas no Instagram de vários líderes europeus. Em uma dessas fotos, o presidente americano aparece sorridente ao lado de Giorgia Meloni. "Estou certa de que a amizade entre nossas nações e os valores que nos unem continuarão a reforçar a colaboração entre Itália e Estados Unidos, enfrentando juntos os desafios globais e construindo um futuro de prosperidade e segurança para nossos povos", escreveu a primeira-ministra italiana.

No perfil de Meloni, há um vídeo de Trump em que ele define a premiê como "uma líder e pessoa fantástica" e outra foto de ambos com a legenda "prontos para trabalhar juntos".

O espanhol Santiago Abascal, líder do partido político Vox, ecoou o discurso de Trump em uma de suas postagens. "Felicidades aos defensores da liberdade e do senso comum no mundo inteiro. Este é o nosso momento." Os dois políticos aparecem na foto com o polegar para cima.

Casado com uma influenciadora, Lidia Bedman, Abascal fez uma cobertura completa do evento. Em uma sequência de vídeos com imagens de Washington ao fundo, chama o premiê espanhol Pedro Sánchez de charlatão, ataca os "burocratas de Bruxelas" e abraça efusivamente o presidente argentino Javier Milei.

A selfie de Tino Chrupalla, um dos líderes do partido político alemão AfD (Alternativa para a Alemanha), teve como cenário a festa de Trump dentro da arena Capitol One. Ele escreveu sob a foto: "Podia-se sentir o otimismo e a esperança em um presidente que cumpre imediatamente as promessas eleitorais e quer proteger o interesse dos cidadãos, da mesma forma que nós nos preocupamos com os interesses dos cidadãos alemães".

Em sua posse, Trump pouco falou de assuntos internacionais —"América primeiro!"—, mas abriu um precedente ao convidar vários líderes estrangeiros para uma festa à qual tradicionalmente só comparecem americanos. Com o gesto, demarcou quem seria sua turma no mundo.

Da América Latina, foram convidados Javier Milei, o presidente salvadorenho Nayib Bukele e o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro, que não pôde comparecer por ter tido o passaporte retido pela Justiça. Um olhar sobre os líderes europeus, como Meloni, Abascal e Chrupalla, deixa mais claro, no entanto, o perfil dos escolhidos por Trump.

O Parlamento Europeu é ocupado por partidos que agrupam siglas de diferentes países. O maior deles é o PPE (Partido Popular Europeu), de direita, à qual pertence a presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen, e a presidente do próprio Parlamento Europeu, a maltesa Roberta Metsola. A esquerda se agrupa no guarda-chuva S&D (Socialistas e Democratas), ao qual pertencem os premiês da Espanha, Pedro Sánchez, e da Alemanha, Olaf Scholz, que disputa a reeleição em pleito marcado para o dia 23 de fevereiro.

Direita e esquerda fazem parte da coligação de centro que governa a Europa atualmente. O Partido Popular Europeu e o Socialistas e Democratas formaram maioria ao incorporar o Renovar a Europa, que reúne vários partidos de centro e centro-direita —entre eles o Renascimento, fundado pelo presidente francês Emmanuel Macron— e os verdes, que são fortes apenas na Alemanha mas ganham peso por ter representantes em vários países europeus.

Nos últimos anos, no entanto, surgiram no Parlamento Europeu vários grupos à direita da direita. O mais tradicional é o ECR (Conservadores e Reformistas Europeus), que tem como principal estrela justamente Giorgia Meloni e representa a direita à direita da direita.

Santiago Abascal, do Vox, é o presidente do recém-fundado Patriotas pela Europa, articulado pelo premiê húngaro Viktor Orbán, a direita à direita da direita da direita. A turma de Orbán se opõe ao poder central de Bruxelas de forma mais veemente que Meloni.

Considerado radical demais mesmo nesse espectro —um de seus integrantes já foi condenado por brandir slogans nazistas—, a AfD de Tino Chrupalla é a direita à direita da direita à direita da direita. O partido integra, com outras siglas extremistas do leste do continente, a família Europa das Nações Soberanas.

Na Europa delineiam-se três grupos políticos bem claros: esquerda, direita e ultradireita. O termo ultradireita foi consagrado na ciência política pelo holandês Cas Mudde e reúne os representantes da direita radical e da extrema direita.

A direita radical questiona os aspectos liberais da democracia, como os direitos de imigrantes e cidadãos LGBTQIA+, mas aceita, de forma geral, as regras do jogo eleitoral. A extrema direita, na definição de Cas Mudde, não teria o mesmo apreço pela democracia, trabalhando para corroê-la por dentro.

De forma simétrica, existem na União Europeia líderes e partidos de esquerda radical e extrema esquerda, que toleram e defendem, por exemplo, ditaduras como as da Coreia do Norte, Nicarágua ou Venezuela. Essas forças, no entanto, não são expressivas nem no Parlamento Europeu nem dentro dos países, onde, em geral, os partidos com densidade eleitoral reproduzem a tríade esquerda-direita-ultradireita. É assim em Portugal (PS-PSD-Chega), Espanha (PSOE-PP-Vox), Alemanha (SPD-CDU-AfD) e assim por diante.

Nos EUA, onde vigora o bipartidarismo, muitos eleitores da direita mais moderada votam em Donald Trump, vendo-o como única alternativa para evitar que os rivais democratas ocupem o poder. Há, no entanto, vários republicanos históricos que não se identificam com Trump. Estão neste caso os escritores Anne Applebaum e David Brooks.

Applebaum começa seu livro "O Crepúsculo da Democracia" descrevendo uma festa de Réveillon na véspera do ano 2000 em que um grupo de amigos que admiravam Ronald Reagan e Margaret Thatcher celebram o que consideravam o "fim da história". Nada pode ser mais oposto ao ideal de um mundo liberal e globalizado que o combo de economia fechada e populismo autoritário de Trump.

Ao longo do livro, escrito em 2020, Applebaum identifica os primeiros sinais da colaboração entre Trump e os partidos de ultradireita Fidesz, da Hungria, e Lei e Justiça, da Polônia, precursores do clube da ultradireita que acaba de viralizar no Instagram.

Na posse, Trump pouco falou de assuntos internacionais —'América primeiro!'—, mas abriu um precedente ao convidar líderes estrangeiros para uma festa à qual tradicionalmente só comparecem americanos. Com o gesto, demarcou quem seria sua turma no mundo

Em artigo recente no jornal The New York Times, David Brooks, que se define como um conservador moderado, delineia o que pode ser o ponto comum entre Trump e seus admiradores europeus. Na visão de Brooks, Trump seria alguém sem competência para lidar com as complexidades do mundo moderno —diversos polos econômicos e militares, poder decrescente dos governantes eleitos, abismo educacional que gera desigualdade social. O método e o discurso do presidente americano seriam consequência dessa incompetência.

Como não existem respostas simples para problemas complexos —e as soluções complexas e viáveis estão na academia, que Trump rejeita—, resta inventar culpados e puni-los: os imigrantes.

Nisso, Trump e a ultradireita europeia estão de acordo. A Europa vive um paradoxo. A população do continente envelhece, a União Europeia precisa desesperadamente de imigrantes, principalmente jovens, mas os partidos com discursos xenófobos prosperam. Recentemente, o Parlamento Europeu aprovou uma nova e necessária regulação sobre o tema. Socialistas, populares, liberais e verdes apoiaram. A ultradireita, com exceção de Giorgia Meloni, nem quis discutir.

Na Europa, os líderes da direita à direita da direita veem na proximidade com Trump um meio de ganhar influência internacional e promover-se junto aos próprios eleitorados. Giorgia Meloni largou na frente. Visitou Trump em Mar-a-Lago três semanas antes da posse e saiu de lá com o convite VIP.

O premiê húngaro Viktor Orbán não esteve em Washington, mas é o organizador da sucursal europeia da CPAC, a Conferência de Ação Política Conservadora, o braço ideológico do trumpismo. No semestre passado, a Hungria ocupou a presidência rotativa da União Europeia e Orbán, inspirado em Trump, propagou o slogan MEGA, "make Europe great again".

Para o cientista político espanhol Francisco Rodríguez Jiménez, autor de um livro sobre a primeira Presidência de Donald Trump, se trata de um jogo de ganha-ganha. O presidente americano também lucra ao promover líderes de ultradireita e dividir a Europa —muitos deles são críticos das políticas unificadoras de Bruxelas.

Faria parte desse plano a aproximação entre o empresário Elon Musk e Alice Weidel, candidata ao parlamento alemão pela AfD. O supracitado partido da direita à direita da direita à direita da direita combina, por seu prontuário, com o polêmico gesto de Musk no dia da posse.

O espanhol Santiago Abascal ambiciona ser o líder da ultradireita em um espaço que ele próprio definiu como iberosfera e que engloba Portugal, Espanha e os países da América Latina. Para isso, seu partido, o Vox, criou a Fundação Dissenso, que promove eventos, produz documentários e edita a Gazeta da Iberosfera.

Cinco anos atrás, Abascal foi a uma CPAC em Maryland, nos EUA, mas, ao contrário de Giorgia Meloni e Marine Le Pen, que também estavam lá, não foi convidado a falar porque ninguém sabia direito quem ele era. Dessa vez, fez vídeo com Milei e tirou foto com Trump. A teia da ultradireita vem se tecendo aos poucos e consistentemente, com transmissão ao vivo no Instagram de Mark Zuckerberg. ←

MULTITELA

Adaptação de HQ com o ator Aaron Taylor-Johnson agora está disponível no streaming

Kraven - O Caçador
Lojas digitais, 16 anos
Na história de origem do vilão Kraven, da Marvel, Aaron Taylor-Johnson é Sergei Kravinoff. O personagem tem uma relação complexa com o pai Nikolai, o temido chefe da máfia russa vivido por Russell Crowe, e isso o leva a uma jornada de vingança com consequências brutais. Sergei assume as rédeas do próprio destino, vira Kraven e se torna um dos mais temidos caçadores do mundo.

Mo
Netflix, 16 anos
Um homem palestino, Mo Najjar, está na fronteira do México desesperado para voltar à cidade americana de Houston para o pedido de asilo de sua família. Entre duas culturas, três idiomas e situações difíceis, ele não desiste da nacionalidade americana. Novos episódios desta comédia dramática muito atual.

Os Sonhos de Pepe
Lojas digitais, 10 anos
Em um planeta à beira do colapso climático, o documentário acompanha as viagens de Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, em que ressalta sua visão progressista pautada pela sustentabilidade e pelo senso de justiça social.

The Wanderer: Destinos Desconhecidos
Prime Video, livre
Enquanto o elenco de viajantes navega por uma diversidade de destinos, como o Alasca, nos Estados Unidos, ou Casablanca, além de descobrir uma série de lugares novos, todos acabam revelando diferentes verdades sobre si. A série realizada pelo Tripadvisor se propõe a ser uma jornada repleta de doses de autodescoberta, aventuras e muita imersão cultural.

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com





Efeitos Colaterais
Max e Adult Swim, 21h50
A nova série de animação do Adult Swim acompanha dois ex-colegas de escola, Marshall e Frances, que compartilham um segredo. Marshall descobriu o melhor medicamento do mundo, um cogumelo raro capaz de curar quase todas as doenças existentes. Entretanto, pôr isso no mercado não vai ser fácil porque os dois acabam desvendando uma conspiração que envolve órgãos do governo, grandes empresas farmacêuticas e empresários internacionais que estão determinados a impedir os seus planos. Criada por Joe Bennett e Steve Hely, que começaram a trabalhar na série antes da pandemia de coronavírus, a atração é um suspense que satiriza o falho sistema de saúde americano. A produção executiva é de Mike Judge e Greg Daniels, que estão por trás de 'O Rei do Pedaço'

A Menina e o Leão
Prime Video, 12 anos
Mia se muda para a África do Sul com sua família, que vai administrar uma fazenda de leões, e desenvolve um vínculo especial com um filhote, Charlie. Um dia, o pai de Mia decide vender o felino e ela não vê outra opção além de fugir com o jovem leão para o salvar.

Ray Donovan
Universal+, 16 anos
Ray é um faz-tudo discreto que resolve qualquer problema de seus clientes. Tudo muda com a chegada inesperada de seu pai, Mickey, recém-saído da prisão. As sete temporadas do drama criminal protagonizado por Liev Schreiber e Jon Voight estão disponíveis.

O Outro Lado da Moeda
Curta!, 21h40, 10 anos
O documentário conta a história e o papel social do dinheiro. Ao seguir personagens reais, a produção analisa como diferentes atitudes diante da moeda podem ajudar a compreender e transformar uma série de valores e ações típicas da sociedade em que vivemos.

Sai de Baixo - O Filme
Universal TV, 22h30, 12 anos
Depois de uma longa estada na prisão, Caco Antibes retorna para o largo do Arouche e começa a planejar um novo golpe junto de sua família para tirar US$ 100 milhões do país. Para tanto, eles precisam realizar uma excursão para Foz do Iguaçu, usando disfarces.

Canal Livre
Band, 0h30, livre
O programa recebe o economista Marcos Lisboa, ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, para discutir os diversos impactos provocados pela primeira reunião realizada pelo Comitê de Política Monetária de 2025, que resultou no aumento de um ponto sobre a taxa Selic, e os potenciais riscos sobre a inflação.

DIREITOS AUTORAIS

Herdeiros de Tintim não querem que personagem caia em domínio público

SÃO PAULO Os herdeiros do cartunista belga Hergé, criador do personagem Tintim, não querem que o primeiro volume do quadrinho, chamado "Tintim no País do Sovietes", entre em domínio público nos Estados Unidos.

Eles argumentam que o livro só foi traduzido e publicado no país 60 anos depois do lançamento original.

De acordo com a lei de direitos autorais dos Estados Unidos, uma obra ou personagem entra em domínio público 95 anos após a sua primeira publicação. No Brasil, por exemplo, a regra válida é de 70 anos após a morte do autor.

"Tintim no País do Sovietes", de 1929, estava previsto para entrar em domínio público no território americano no dia 1º de janeiro de 2025. Mas a data foi baseada no dia da primeira publicação do personagem na Bélgica, e não nos Estados Unidos, que ocorreu só em 1959.

Em outros países da Europa e no Canadá, Tintim segue protegido por direitos autorais até 2054, 70 anos após a morte de Hergé, regra que vale também no Brasil. Os herdeiros do cartunista são a sua viúva, Fanny Vlamynck, de 90 anos, e seu segundo marido, Nick Rodwell, de 72 anos.



Primeira aparição do personagem de Hergé, no quadrinho 'Tintim no País dos Sovietes', publicado em 1929, na Bélgica Reprodução



Luiza Pannunzio

O perigo das boas pessoas

O trabalho de aperfeiçoamento não é feito no consultório do psicólogo

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Um homem entra num bar e pede um uísque. O empregado serve. O homem olha para o uísque e o atira na cara do empregado. "Rua!", diz o empregado.

No dia seguinte, o homem volta ao bar. "Desculpe aquilo de ontem", diz ele. "Prometo me comportar." Pede um uísque. O empregado serve. O homem olha para o uísque e o atira na cara do empregado. "Rua!", diz o empregado. "E nunca mais volte!"

Passado um ano, o homem volta. O empregado o reconhece: "Rua! Eu disse nunca mais!". O homem implora: "Amigo, passou um ano. Durante este ano fiz terapia cinco vezes por semana para resolver o meu problema. Por favor, me deixe entrar."

O empregado deixa. O homem pede um uísque. O empregado serve. O homem olha para o uísque e atira na cara do empregado. O empregado diz: "Você não disse que tinha feito terapia durante um ano?". O homem responde: "Sim. E, agora, sempre que faço isso, já não me sinto mal".

Uma das personagens dessa velha piada cometeu um erro grave. Foi o empregado. O homem não cometeu erro nenhum, coitado. Mas o empregado caiu na armadilha em que muita gente hoje acredita. Achou que a terapia serve para fazer do paciente uma pessoa melhor.

Uma das grandes características das pessoas mais decentes é não aborrecerem os outros com um anúncio de que serão mais decentes. Melhorar uma pocilga não é algo muito difícil

Nenhum psicanalista valida essa tese. Agora há muitas pessoas empenhadas em trabalhar em si próprias. O verbo que usam é mesmo este: trabalhar. Dizem estar trabalhando certas questões, ou fazendo um trabalho interior que pende a obter determinadas melhorias.

Gostaria de dizer que não pretendo fazer esse tipo de trabalho. Esse trabalho de aperfeiçoamento a caminho da santidade não é feito no consultório do psicólogo.

Muitas dessas pessoas costumam declarar que estão trabalhando no sentido de se tornarem melhores pessoas, frase que parece desmentir a si mesma.

Uma das características das pessoas decentes é não aborrecerem os outros com o anúncio de que serão mais decentes. No meu caso, faço o percurso inverso.

Não tenho a mínima intenção de ser uma pessoa melhor. Por razões profissionais, estou até empenhado em ser uma pessoa ainda pior.

Sem querer me gabar, acho uma tarefa mais difícil. Melhorar uma pocilga não é difícil. Qualquer pequena limpeza constitui uma melhoria. Tornar uma pocilga ainda mais imunda é que dá trabalho.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão